PMJ
UGC - AH

PMJ
UGC - AH

PMJ
UGC - AH

PMJ
UGC - AH

Af 45 vendo le sudd.e oliue mole vre 2 in 154 le sudd.e olive
in Cerbon de Comp.r qui os.dant 3 mole pagan.
parabol.a Ag.ne dicti Tim.a

Af 52 vno verso Sessuario
ad.m Maria de Girolimo dei Mori Megallay

1732
a
1744

Auto que hade servir
de Registar Alvara
de Carta em forma em
certidoens tiradas, e que
se tirarem Sentenças
Sobreditas, com mais
Sundiatis, e de
Agosto de 1732 annos

O Dor Luis de Souza

Sinal de
Antonio

1732
1733
143
1744

1732
actas

1ª

16/8/1732

Cópia [illegible]

[illegible] dias do mes de Agosto
ajuntamento de Vereação da Camara
em Casa de Domingos Dias da Silva
Sousa a fazerem Vereação de seus Off.
e sendo Ahi mandarão em Mandado
dito Juiz de Fora Se Lançasse
a Bando de Requerem Vir Cartas
dito Juiz de Fora em Mandado Sitio
do dittos Officiais para Se Arrematar
na dittas Audiencias em Logo Mandado
e do dito Juiz e Officiais
Feito de que Se tudo mandarão
Officiais da Camara para
este Termo em Cartas dito Juiz
de Fora dito Vereação Camara
da Camara que Se Lançou

[illegible]
Manoel Luiz de Sousa
Alberto de Sousa Lima
Antonio Fernandes Leitão
Eduardo de Sousa

Copia 23/8/1932 2

Termo de Lamira

Aos vinte e dous dias do mes de Agosto de mil e sette centos e vinte e dous annos nesta Villa de Nossa Senhora de Nazareth onde eu Escrivão fuy vindo com os Officiais da Camera por elles forão dito que elles erão vindos a esta Villa a fazerem Audiencia e Correição nesta Comarca e que para isso mandarão fazer citios nos Sertões desta Villa e mandarão pregoar que todas as pessoas que tivessem Cartas de Sesmarias as fossem mostrar a elles para as confirmarem e que as pessoas que as não mostrassem dentro no tempo que lhes he limitado pelas Ordenações que as perderão e que as pessoas que tivessem Cartas de Datas de terras as fossem tamb

2a

15/9/1732

Aos quinze dias [illegible] de mil Sette Sentos e trinta e dois annos em casa de Juiz ordinario Francisco Fernandes dos Juiz da Camara estando presentes os Officiais da Camara abaixo assignados estando ahi apareceu o Senhor Ignacio de Almeida como procurador bastante que tem do Senhor Conde de Sarzedas para requerer seus negocios e requereo aos ditos officiais da Camara que ja deve ser sciente que o dito Senhor Conde mandara ordem aos ditos officiais da Camara que entregasse ao Cartorio [illegible] o que declara pedindo aos ditos officiais da Camara que lhe mandassem passar certidão do que constar nos livros da Camara tocante ao dito Senhor Conde e mais mandou o dito Procurador requerer aos ditos officiais da Camara que lhe mandassem pagar a quantia de dezaseis mil reis que a Camara deve aos seus procuradores e logo pelos ditos officiais da Camara foi dito que elles estavão prestes a fazer o que lhe requeria e mandou o dito Procurador [illegible]

12/10/1732

Sendo Feyto Chamado a Camera Pera ...
... Sarg.to mor que pedio ...
... dor onde ...
... Jamargua que ...
... Vendedor ...
... Joseph ...
... Vendedor como ...
... como os ditos ...
... dera ...
... nisa ...
... Joseph ...
... Sargentos ...
... Joseph Pretto Cardoza
Francisco Cardoso da Silveira
... Ribeiro L.o Borboza de Camorim
Antonio de Sousa Vieira
... Lopes Nogueira

PNI
UGC-AH

19/10/1732

pataca = moeda de prata valor 320 reis

Hey por bem e Mando que daqui
em diante nestes Reynos
e Senhorios se não possa
vender nem comprar
ouro em pó, nem em
barra, nem amoedado
senão nas Casas
que para isso
tenho mandado
fazer nas Cidades
de Lisboa, e Porto,
e nas Villas de
Santarem, Coimbra,
Evora, e Villa
Nova da Cerveira,
e nellas somente
se poderá vender
e comprar ouro
em pó, barra,
e amoedado,
e não em outra
alguma parte,
nem pessoa
alguma, sob
pena de perder
para a minha
Camara, e Fisco
o ouro que
se lhe achar
que tiver
comprado,
ou vendido
fora das
ditas Casas,
e mais
pena
que
Me
parecer
conforme
a
calidade
das
pessoas.
E
Hey
outro-
sim por
bem
que
todo
o ouro
que
se
vender
nas
ditas
Casas
pague
de
direitos
quatro
por
cento
para
a
minha
Camara,
e Fisco,
e
que
nas
ditas
Casas
haja
hum
Thesoureiro,
e
hum
Escrivão
que
tenham
cada
hum
seu
livro
numerado,
e
rubricado
pelo
Provedor
da
Casa
da
Moeda,
em
que
lancem
todo
o
ouro
que
se
nellas
vender,
e
comprar,
declarando
a
pessoa
que
o
vender,
e
comprar,
e
a
quantidade
delle,
e
o
preço
por
que
se
vender,
e
comprar,
e
assinarão
os
ditos
Thesoureiro,
e
Escrivão
todas
as
verbas
que
se
lançarem
nos
ditos
livros,
e
não
assinando
não
valerão,
e
as
pessoas
que
as
lançarem
incorrerão
nas
penas
que
Me
parecer
conforme
a
calidade
das
pessoas.
E
Hey
outro-
sim
por
bem
que
todo
o
ouro
que
se
vender
nas
ditas
Casas
pague
de
direitos
quatro
por
cento
para
a
minha
Camara,
e Fisco,
e
que
nas
ditas
Casas
haja
hum
Thesoureiro,
e
hum
Escrivão
que
tenham
cada
hum
seu
livro
numerado,
e
rubricado
pelo
Provedor
da
Casa
da
Moeda,
em
que
lancem
todo
o
ouro
que
se
nellas
vender,
e
comprar,
declarando
a
pessoa
que
o
vender,
e
comprar,
e
a
quantidade
delle,
e
o
preço
por
que
se
vender,
e
comprar,
e
assinarão
os
ditos
Thesoureiro,
e
Escrivão
todas
as
verbas
que
se
lançarem
nos
ditos
livros,
e
não
assinando
não
valerão,
e
as
pessoas
que
as
lançarem
incorrerão
nas
penas
que
Me
parecer
conforme
a
calidade
das
pessoas.
E
Hey
outro-
sim
por
bem
que
todo
o
ouro
que
se
vender
nas
ditas
Casas
pague
de
direitos
quatro
por
cento
para
a
minha
Camara,
e Fisco,
e
que
nas
ditas
Casas
haja
hum
Thesoureiro,
e
hum
Escrivão
que
tenham
cada
hum
seu
livro
numerado,
e
rubricado
pelo
Provedor
da
Casa
da
Moeda,
em
que
lancem
todo
o
ouro
que
se
nellas
vender,
e
comprar,
declarando
a
pessoa
que
o
vender,
e
comprar,
e
a
quantidade
delle,
e
o
preço
por
que
se
vender,
e
comprar,
e
assinarão
os
ditos
Thesoureiro,
e
Escrivão
todas
as
verbas
que
se
lançarem
nos
ditos
livros,
e
não
assinando
não
valerão,
e
as
pessoas
que
as
lançarem
incorrerão
nas
penas
que
Me
parecer
conforme
a
calidade
das
pessoas.

Joaõ Lemes Lisboa

Manoel de Sousa

Alberto de Sousa Lima

Antº Fra. de Lima

Antº Lemes Lisboa

Ro. da Costa de Reis

22/10/1732

Aos vinte e dois dias do mes de Outubro de mil e sete centos e trinta e dois annos se assentaram os Officiaes da Camera em Acto

ordenado le paturas por mes ao alcaide
a Luiz de Brito

Em Mesa do Juiz do dinheiro João Luiz de Souza
e Valerem Juiz da Vereação Diogo de Couto e Conde
Vereadores Alexandre Luiz de Brito e Manoel
Mendes Camara e Vereação Juramentados Com
Juramento dos Santos Mandou o Juiz que
fizesse Termo de como tinha pago aos Vereadores
seus Ordenados e Propinas que lhes tocavão
de seus Ofícios e Vereações e Juramento
que lhes deram e Juramento por Virtude
do Carta de Sua Majestade Com Juramento
Solenemente e Vereação Sumaria Com
Juiz Juiz Vereadores Mandarão fazer este Termo em que
se Assinou da Camara e Vereação da Camara
dos Oficiais Camara.

Joaõ Gomes Loureiro

Manoel Luiz de Sousa

Alberto de Luiz Pereira Lima

Gonçalo Fernandes de Lima

Salvador de Lourenço

Vereador de 62 120

Brito

2/11/1732
2/21/1732

Aos Dois dias do mes de Fevereiro de mil
setecentos e trinta e dois anos se juntaram os
Juiz da Camara pela Vereação em Casas de Luiz
Pereira João Luiz de Souza e Salvador Fernandes de
Lima Vereadores Diogo Gomes de Couto e Manoel
Mendes Camara e Vereação Juramentados
Com os Oficiais Camara e Vereação Juramentados

5a

Requerimento em q̃ pedem se lhes mande pagar
o q̃ se lhes deve de seus ordenados
Diz Manoel Gomes Barreto Escrivão
da Almotaçaria desta Cidade q̃ elle
tem seruido o dito Officio de

Dezembro de Vinte e hu[m] p[ar]a Ey p[ar]a Ey de Gratificaçam
pella dita villa em cada hu[m] anno de Seu ordenado
Joam Luiz de Soussa tendo a Ey comsyderando
os Seruiços da Camera do Liureiro p[ar]a Seu pre-
Jozeph E. de Sousa da Cruz p[ar]a Sua dor e[m] Sua
pagador dezembargo do Conselho Dom Luiz de Mata dor
Chancellar geral desta villa deste anno de Setecentos
e Sessenta e hu[m] e Sua dor e[m] pagamento da C
tinha e dez e Sua dor e[m] pagamento da C
antia em que for Remata do Destanque que
am sin Conta e Seis mil e quinhentos Reis em dinhe
ro de Conta de Cuja Comtia Se le fez e[m] Sua dor
ra dor da Camera de Capitam Sal uador Fern
andes de Sousa de dous Seis pagos e Sal dis fei
to a dita Comtia Segue Se o Termo de dez
mate de dous trigas Sam dacer de Cima das trigas
que Ordano Liuro de Camera de Sua dor e[m] Sua
Vnida de Sete e[m] outubro de mil e Seis Sen
to e dez e hu[m] annos e Sendo Juiz de Fora
o dor Ioam Luiz de Sousa e Vereadores
Sal uador Fernandes de Sousa e Joam Ferreira
Sal uador Fernandes de Sousa e Joam Ferreira
Sal uador Fernandes de Sousa e Joam Ferreira

64

27/12/1732

Termo de Legado da Ofi
fis vão que fes o Apedor
Barbosa de Amorim

Aos vinte e sete dias do mes de dezembro de mil
e setecentos e trinta e dois annos em esta Villa
de Sam Jorge e Casas de Luiz de Barros Pimentel
ao Luiz de Sousa e Sam do prezente e Officiais
da Camera atras nomeados e sendo pelo Juiz da
Camera foi dito aos ditos presente pelos Barbo
sa de Amorim Escrivão da Ofi
cio que em poder do mesmo Escrivão Cujo
Carrio apresentou na dita Camera em dez de
dezembro deste Legado Testamento
e deste mesmo feito pago e Satisfeito a dita
Ama pelo Vigario Reverendo de hoje a trinta
dous deste Irrigação em que assinou ao Juiz
e Officiais da Camera e eu Joze Dalmeida
Camara Escrivão que o escrevi

Luiz de Sousa

Alberto de Lemos Pimentel

Joze Fernandes

Jozé Fernandes

Salvador de Lemos

Termo de Remataçaõ
de hũ Ingenho que fez
amarte de S.am Dg

Aos Vinte e Sete dias do mez de Dezembro de mil e
Seis centos e trinta e dous annos nesta Villa de Olin
da Sendo na Sala da Camera mandados vir pelo Juiz
Ordinario Dom Francisco de Moura Cavalcanti
Juiz dos Orfaõs nella e Vereadores Jeronimo
de Mendonça Lisboa Camera mandados vir pelo Juiz
dos Orfaõs Antonio de Sa Vereador dos mandados
por este em pauta em tempo de Vereação dise que
se pedia hũa Ingenho que estava a ver que em maior
lanço andava de duzentos em lanço Lançou nelle
Manoel de S.am Dg em duzentos mil reis pello
q.e dello Anno pera dizer pagando em Caixa
Caixa a Razaõ de pagar pella pagar pello
em tres Vigarias pello dizer mayor
alcides q.e dava que estava mais se querem lançar
fatis fazaõ dentro em hũa hora dos q.e primeiro
pagador a pedro Galdeira de Amorim Ro
drigues Jeronimo Vieira Pereira Nicolau
de Barros alcides q.e dava mais se querem
mi dado do dito seu fiador q.e estava presen
te o dito fiador pello dise que elle se obrigava
como fiador pello dito primeiro pa

Com fiadores pagadores Com o dito Ei Com Com bitas
q̃ serão ditos Arrematantes d'briga de Lenha
as agoas ardentes e Serra
as agoas ardentes da terra de Cana de mel e
Jolly e os Lauradores e sendo Capazes de se lhe
Cauçar o dito arrematante de Real Entrada
duvida a trara a Camera perante se Ella Faça
este Ged Com Com bitas do tomar agoa de Lenha
as Lauradores atrez postos a medida e dende
ella a duas geiras da Cas a medida cuzando de hũa
pequena e grande e os ditos arrematantes
Vendedores a quem quizer Com Com bitas
que Para a Camera d'briga de Lenha
fila Contra as pessoas que voluntariamente
Forem ou tiverem venda de agoa ardente
Caminho de Sertão e Com todos Regimentos de Lei
Sua que de Ser dito arrematante Senhor de
tantas que Faça e ditas Ordenanças da Camera
Foras as Com bitas Bem Com bitas que Nenhũa
Pessoa não possa vender nem tenha nem tenha
de Cada qual Calidade senão até Duzentas
Medidas pera Duzentas Calidade Com pena de que
se for achado e lhe provarem ter vendido mais
fora Condenado em perdimento de toda a mais
Calidade em mais de pessoa Regimentos e dous
Jantares Com pena de prizão trinta dias Com Cadea
que Ella Cobre e Pague nas de que Nenhũa Pessoa

que o dito Manoel de Santos Pereira
mandou dizer q. se tinha ajuntado
mil e sete centos e trinta e hoje pella manhã
do dito dia tangendo a missa conventual
se tornou a ajuntar o Senado em Camara
e estando presentes os Senhores Juiz
e Vereadores abaixo assignados e sendo
por elles visto o referido Edital
mandarão se cumprisse e guardasse
como nelle se contem e para constar
se mandou fazer este termo em que
todos assignarão

João Luiz de Sousa

João Lopes Medeiros

Antonio de Freitas Leitão

Alberto de Freitas Lima

Salvador Teixeira

Ramos Dorneles

Pedro Barbosa de Amorim

Termo de Alvarás
da Justiça

27/12/1732

Aos vinte e sete dias do mes de Dezembro
de mil e sete centos e trinta e dois annos

8v

Em esta vila lente sal tendo dado dez juros de sol
pendaj em mãj Carlos denovada do juiz e ofi
ciaes da camara Com de Sua Magestade
pedro Barbosa de Carmona abemaltante
das aforrosj desta vila dajoaj abema
das aforrosj em trez mil e sete centos e vinte
e cinco reis e sete centos e vinte e cinco
reis cada hum e cada hum delles
empresta publica a Cada hum delles
dermo fiqua de Brigada Henrique Barbosa
Silvaj da camera de Brigada de Juiz
fem fejtica Cándido de Nogueira da
qui detido mandarão o Doutor Juiz
da camera fazer este termo em que
se assinarão cujo fiel e verdadeiro
da satisfação publica que eu

Pedro Barbosa de Carmona

Manoel Luiz de Moura

Salvador de Loureiro

João Gomes Soares

Alberto de Lima

Pedro de Lima

27/12/1732

9

Termo de Vereação

Aos vinte e sete dias do mes de Dezembro de mil sete centos e trinta e dois annos em Villa Nova da Rainha destes Reinos e Provincia de Portugal nas Pousadas do Provedor da Comarca Pedro Barbosa de Camorim aonde eu Escrivão abaixo nomeado fui vindo por elle me foi dito que elle tinha Provisão de Sua Magestade que Deos Guarde para Servir de Provedor desta Comarca pelo tempo de tres annos e que tendo Servido o primeiro anno e meio se lhe passara Provisão para Servir o mais tempo que faltava para os tres annos e que elle queria Servir o mais tempo que faltava para os tres annos e que elle queria Servir o mais tempo que faltava para os tres annos e que elle queria

9a

Pascoal Dias Rodrigues

Os que vij Leão Paschoal Dias Rodrigues Antonio
da Costa do Rio Rafael da Silveira Cordeiro que
foi vereador da Camera Rafael da Silveira Cor-
reia vereador da Camera Caij dos Juizes Senadores e procu-
rador da Camera aos Caij dos ditos Juizes Juraram
em fé de santos Evangelhos que bem e verdadeiramente
usarão seus cargos e Cumprirão seus Regimentos
em tudo que a Bem fizessem e mandou fazer este
termo em que cada hum assignou e depois
em que se achou o Juiz que com todos
os Senadores e procurador da Camera e Caij
do Numero de Camara Sebastião que eu Caij
escrevi

Manoel Caij de Moraes

Jeronimo de Abreu

Antº José Franco

P.s Chaves

Dias Ros.z

Fr.co Marcos da Rocha

Raphael Joaquim Coelho

Antº José da Silveira

12/1/1733

10

Termo de Camera

Aos vinte dias do mes de Janeiro de mil e sete centos e trinta e tres annos nesta Villa de Santos nos Paços do Conselho onde se achavão os Officiaes da Camara abaixo nomeados e assignados e logo pelo Juiz Presidente Jeronimo de Abreu Portugal foi dito aos ditos Officiaes da Camara que elles sabião muito bem que pela Ordenação do Reino se devião fazer eleições de Juizes Vereadores e Procurador do Concelho para o anno que ha de vir de mil e sete centos e trinta e quatro e que para se fazerem as ditas eleições era necessario se fazer termo em que fossem nomeados os Eleitores que devião concorrer para as ditas eleições e que por isso lhes requeria que logo nomeassem os ditos Eleitores e que elles Officiaes da Camara vendo o requerimento do dito Juiz Presidente nomearão para Eleitores as pessoas seguintes

Jeronimo de Abreu Portugal

Manoel de Castro de Seixas

Rafael de Oliveira Cardoso

Luis Pedroso de Barros

Francisco Rodrigues Barbosa

Termo de Camera

29/1/1733

Aos vinte e nove dias do mes de Janeiro de mil e sete centos e trinta e tres annos nesta Villa de Santos nos Paços do Conselho onde se achavão os Officiaes da Camara abaixo nomeados e assignados e logo pelo Juiz Presidente

1ª

Ordinario Jeronimo de Abreu magistrado
de Setem Juiz de Fora e Orfãos de
Alter com Correição mandado Limpar a Cadeia
desta Villa. e que mandados
Soltar e Sair desta Villa. e que mandados
Soltar este em que dizem Signados em Signo de Deos
Pinto de Sampaio e Cruz Escrivão que o escrey
na Camara

Jeronimo de Abreu mg.ª

Ant.º da Costa de Reis.

Raphael de Oliv.ª Cordeiro.

Ant.º Castilho.

Sicheo

Diogo Ros.z

Termo de Camera

28/2/1733.

Aos vinte oito dias do mez de Fevereiro de
mil e setecentos e trinta e tres annos em Alter do Chão
nos Passos de Audiencia e Pouzadas do Juiz
da Camera. Correição geral e Audiencias tudo Corrente
na Sala aonde se costumão fazer as Audiencias
a Correição que Faz o Corregedor Jeronimo
de Abreu que este termo em que assignou
Eu Sargento de Milicias escrivão o escrevi

da Camera que se ey crey
ffr.co Jeronimo de Abreu Alg.
Juiz
P.o Thom.e
Dias Ross.
M.el da Costa de Reis
Thes.o da Cad.a Cor.al
Esc.m
Mag.el Cad.a Lim.a

9/8/1733

Termo de Camera

Aos vinte dias do mes de Janeiro de mil sete centos e trinta e tres annos nesta Villa de Sam.to Antonio de Sa. em Caza de Camera estando ahi Juiz ordinario o Cap.m Jeronimo de Abreu Magalhaes Juiz de Fora nella e Juiz Presidente das Ordenanças nella e mais Officiaes da Camera abaixo assignados pelo dito Juiz foi dito que elle tinha fundamento de fazer em cada huma das Companhias das Ordenanças desta Villa e seu Destricto Eleição de Capitaens Alferes e Sargentos para servirem nos annos futuros e para se fazer a dita Eleição mandara o dito Juiz fazer Edital para se publicar nesta Camera e nas mais Villas e Freguezias deste Destricto e para se fazer a dita Eleição mandara o dito Juiz fazer Edital para se publicar nesta Camera e nas mais Villas e Freguezias deste Destricto

11a

O Dezembargo Engeitador Sindico da Camara desta Cidade entregou a Petição atras escrita, e os papeis a ella juntos, que deu Entrada na Camara aos 26 de Janeiro de 1733 annos. Eu Manoel de Moraes Lima Escrivão da Camara a escrevi.

Raphael de Oliveira Cardozo — Hieronimo de Abreu Eng.ro

Pedro Nolasco da Silva
Pedro Rodrigues Chaves
Dias Ross

Antonio Lacosta de Abreu

Manoel de Moraes Lima — almotacel

Antonio Fernandes de Oliveira — almotacel

26/3/1733.

Termo de Camera

Aos vinte e seis dias do mez de Março de mil setecentos e trinta e tres annos nesta Cidade do Rio de Janeiro nas Casas da Camara onde se achavão juntos os Officiaes della, e Procurador do Conselho, e Procurador da Fazenda Real, e Procurador dos Orfãos, e Almotacel, e Escrivão da Camara, e Officiaes de Justiça, e Ordenanças, e Officiaes Mecanicos, e Povo, que tudo se ajuntou a toque de Sino, e Caixa, e Trombeta, e Atabales, e Clarins, e Charamellas, e Pifaros, e Tambores, e Gaitas, e Frautas, e Violas, e Rabecas, e Cravos, e Harpas, e Cantores, e Instrumentos, e Vozes, e Musicos, e Cantores, e Instrumentos, e Vozes, e Musicos, e Cantores, e Instrumentos, e Vozes, e Musicos

Termo de Arrematação do
Aluguel das Bebidas de
Vinho, Vinagre e Leite

29/3/1733

Aos vinte e nove dias do mes de Março de mil
e setecentos e trinta e tres annos em Vila
de Sabará nas casas do Senado da Camara
onde vim eu Escrivão abaixo nomeado
e sendo ahi pelo Juiz ordinario Sebastião
da Costa Pereira foi dito que elle tinha
arrematado o Aluguel das Bebidas de Vinho
Vinagre e Leite dentro de Caixa
pelas portas por preço de cento e vinte
oitavas de ouro em cada hum anno
e que queria pôr lanços e assim
o fez e sendo lançado por muitas
vezes se não offereceu quem mais
lançasse nem desse mais pelo dito
aluguel mais que os ditos cento e vinte
oitavas de ouro em cada hum anno
pelo que logo pelo dito Juiz foi
mandado a mim Escrivão lhe passasse
Carta de Arrematação pela qual
lhe fizesse entrega do dito aluguel
por tempo de tres annos que
hão de principiar a correr do dia
da data desta em diante e acabarão
no fim do mez de Março de mil
e setecentos e trinta e tres annos
pela paga em tres quarteis
hum em cada hum anno pela
maneira declarada no Termo
de Arrematação pelo que se
obrigou a dar fiador e principal
pagador a tudo o que se
obrigou e sendo presente
o dito Sebastião da Costa
Pereira fiador e principal
pagador a tudo o que se
obrigou o dito Sebastião
da Costa em presença de

Condenado dizer fiador o principal paga
dor do Sr.mo dito Real Cons.to que está dada ala
guada e Sr.ga da d.ta Sr.ra Rainha Contra
o Supp.te e que Voluntariamente quizerem ven
der digo atte dous grande Sem Rede dem dijo
grande e todo o tremedal da villa Sem Re
grande e todo o tremedal da villa Sem Re
da dem a saber e pagar Reis do Sitio ja alle
dito Rematante dela da Barrid.e que se de
dozemedidas dela da cipedias ja Castro
Coelho nomeados pagadas em Cruzado
Spendo dizem Castro e de dous
e Cruzado por cada hu cyoma a dender
Sem dar pa de a dito Rematante pagar
Reis do Sitio do Sitio se lhe Condenado em
Leis mil Reis e mais que se Reca da
das dita e cipedias por perdidas per a dito
Rematante emenda de per a quem a cu
Sadestrametade de que man dadas dar dito
Sitio dizem Sadestre de mes em geral
Pates dito Rematante cofiadores
Jgo dito meirinho Sr.mo de Sua
Camera que vay Deus g.de Hieronimo de Abreu
Estevas de Reis Sec.m Rafael de Sousa Cor.a
Jozepe Freitas Cardoso Gonçalo de Sousa

Termo de Camera

18/4/1733

Aos dezoito dias do mes de Abril de mil e setecen
tos e trinta e tres annos nesta Villa de Santos
e Sobrado dos Lugares de Sua Mag.de se Juntaraõ os Off.es
da Camera a saber em Vereação o Juiz
mais velho Ordinario Dr.m Jozeph
Gomes Nabo e quem Augusto Leite veyo
que foi eleito este anno a fazer as Vereaçoens e
o Juiz Ordinario mais velho em que se Juntaõ
os Officiaes da Camera e mandou ler
hum Capitulo de Carta de Sua Mag.de

Termo de Camera

30/4/1733

Aos trinta dias do mes de Abril de mil e sete cen
tos e trinta e tres annos nesta Villa de Santos
e Sobrado dos Lugares de Sua Mag.de se Junta-
raõ os Officiaes da Camera a saber em Vere-
ação o Juiz Ordinario Dr.m Joseph
Gomes Nabo e quem Augusto Leite veyo
que foi eleito este anno a fazer as Vereaçoens
os ditos Officiaes fazer este termo

13a

Termo que assignarão os Juizes de Almeida
camara e Officiaes que hoje servem

Antonio Fernandes da Costa do Reis
Juiz
Basilio Custodio Dias Rosa

Termo de Camera

10/5/1733

Aos dez dias do mez de Maio de mil setecentos e trinta e tres annos nesta Villa de Almeida e casas de Audiencia do Juizo e Camara aonde se achou presente o Juiz ordinario Antonio Fernandes da Costa do Reis e o Juiz ordinario Basilio Custodio Dias Rosa e o Procurador do Concelho Manoel Fernandes Pinto e o Escrivão da Camara que no fim deste assignarão e logo pelo dito Juiz ordinario Antonio Fernandes da Costa do Reis foi dito que elle tinha mandado fazer este termo de Camera para nelle se lançarem os Juizes e Officiaes da Camara que hoje entrão a servir e que se lançarão nos papeis que estão promptos e que se lhe entregarão para os lançar neste termo e que assim o mandava fazer e assignou com o dito Juiz ordinario Basilio Custodio Dias Rosa e o Procurador do Concelho Manoel Fernandes Pinto e o Escrivão da Camara que o escreveu

Antonio Fernandes da Costa do Reis
Basilio Custodio Dias Rosa
Manoel Fernandes Pinto
Miguel de Freitas Lobo

Mand. Reny de 1733

Alberto de Leon Lima

Tem. de Camera

11/5/1733

14a

27/5/1733

Termo de Camera

Aos vinte e sete dias do mes de Maio de mil e sete centos e trinta e tres annos nesta Cidade do Rio de Janeiro, na Casa da Camera aonde se achavão juntos os Officiaes da Camera della, e Juiz de Fora, e Ouvidor Geral, e Provedor da Fazenda Real, e Juiz do Crime, e Juiz de Orfãos, e Procurador do Conselho, e Almotacés, e Escrivão da Camera, e Thesoureiro, e Escrivão da Almotaçaria, e Escrivão do Crime, e Escrivão da Provedoria, e Escrivão da Ouvidoria, e Escrivão do Juizo de Orfãos, e Escrivão do Publico, e Judicial

Termo de Carga

15/6/1733

Aos quinze dias do mes de Junho de mil setecentos e trinta e tres annos nesta Villa de Santa Catherina da Ilha de Joannes e Pouzadas de mim Escrivão e Testemunhas abaixo nomeadas e asignadas pareceo presente Manoel Antonio Secretario Simoens de que faço fe e Reconheço pello proprio que se nomeou Juiz de Fora e Provedor desta Villa e Comarca por Sua Magestade que Deos Guarde e por Mandado delle Juiz de Fora foi dito que elle tinha Carga de Assucar e Aguardente para Embarcar e Navegar para o Reino em Navios Nacionaes e Estrangeiros e Sendo Necessario Lavrar Termo de Carga que Deu

Manoel Antonio Simoens

Antonio da Costa de Reis

Raphael de Lima Corrêa

Manoel de Castro

Paschoal Dias Rosa

Termo de Carga

Camara

21/6/1733

Aos vinte e hum dias do mes de Junho de seis dias junto

15ª

Aos vinte e sete dias do mes de Junho de mil setecentos e trinta e tres annos pella Vereação do Senado da Camera desta Villa de Santa Cruz da Ilha de Itaparica onde se achavão juntos os Officiaes da Camera abaixo nomeados, e Procurador do Conselho, e Officiaes da Ordenança, e Povo, para effeito de se fazerem as Eleições dos Officiaes da Camera, e Almotacés, e Juizes Ordinarios, e mais Officiaes Communs, que pertencem a Eleição deste presente anno de 1734. E se mandarão fazer estes termos em que assignarão com Sua Mercê o Juiz de Fora, e Camara, e Officiaes da Camera que o dito anno servirão.

Ant.º de Faria
Pereira
Dias Ros
Ant.º da Costa Reis
Raphael de Oliveira Cord.º
[illegible]
[illegible]

30/6/1733

Aos trinta dias do mes de Junho de mil setecentos e trinta e tres annos pella Vereação do Senado da Camera desta Villa de Santa Cruz da Ilha de Itaparica onde se achavão juntos os Officiaes da Camera abaixo nomeados, e Procurador do Conselho, e Officiaes da Ordenança, e Povo, para effeito de se fazerem as Eleições dos Officiaes da Camera, e Almotacés, e Juizes Ordinarios, e mais Officiaes Communs, que pertencem a Eleição deste presente anno de 1734. E se mandarão fazer estes termos em que assignarão com Sua Mercê o Juiz de Fora, e Camara, e Officiaes da Camera que o dito anno servirão.

Nº Hoc

honde apresente sua petitaõ junto Com
hua Certidaõ asignada pello Senhor Corregedor
Com que prova ao dito Senhor ser Como
ja tem provado mui geraly Como sua familiar de
Sua Alteza pello que o dito Senhor foy Servido pello
Dyta Certidaõ Mandar passar / Hum Alvara
Em Como hinha pagar todos nateus Reais Como
de Ouro fino de Sabyfyt de Sey que Sayta
Sem em Cada hum de Contribuiçaõ oque
dito he Sperante dy Camarjtay a Satisfaçaõ
Dyto Sperante dy Camarjtay a Satisfaçaõ
nadyy Sperarque dy Sere Seu a Sanctyy mandy
dy a mesa dy nyssa Vyla cabeça de Seu Cor
dor e prin Sipal Cobrador pera adita Com
tribuiçaõ pera aque dy Sejaõ Sey Sejaõ
uy ete vay ao dito Capitaõ e dy dito
Camarjtay Como Sendo Sem Sobre Como
Sendo Sriga pyl Sieyl Sey Sejaõ a Satisfazer
pagando Como quer dito Ignacyo de Castro
Ce Sriga de Cyda Sente Como Contrabeyr
Sri pera dito Lançamento adeyradaõ dy
tos de Sy Siay da Camera Sendo que rimen
te Sriga Sarguenty Sey Sanctyy Martyy de
Sy dito Requerente Se dito mandar
dy dito dy Si Siay da Camera
mes de Requerimento Sriga Sueng

Cinque assignatas em dito Ignacio de Ca
Gay em cumprimento de sua Sentença de 30 de Junho
Feito em Camara Ejecutiva de seis de
Julho de sete centos e trinta e tres annos
em que foi condemnado a Camara a Ejecutar
a Camara geral do Crime

Ignº de Abreu e Silva

Joze Ferreira

Gervasio de Sousa Coutinho

Ant.º Joze de Sousa

Manoel Ezequiel Corrêa

Ant.º da Costa Coelho

BN
UFC - AH

30/6/1933

17

17

23/7/1733

PMJ
UGC - AH

17a

10/8/1733

Pedro Bortoza de Menezes

Del

Gouernador desta Ilha

Termo de Camera

Aos vinte dias do mes de Junho de mil e setecentos e trinta e tres annos pella Vereação se propoz q. por falecimento do Juiz ordinario desta Villa q. era Antonio Vaz Pereira e por ausencia do Juiz q. era Manoel Gonçalves Pereira se achauão sem Juiz ordinario nem Vereador algum pello q. se requeria se lhe nomeasse pessoas q. seruissem os ditos officios athe se lhe mandar Juiz e Vereador q. os deue ser e visto o q. se propoz e requeria nomearão pello dito Senhor Governador pera Juiz ordinario a Manoel Gonçalves Pereira e pera Vereador a Antonio Vaz Pereira os quais aceitarão e prometerão de seruir bem e fielmente os ditos officios e assinarão aqui com o dito Senhor Governador e eu Antonio da Costa do Rego Escriuão da Camara o escreui

Pedro Bortoza de Menezes

Antonio da Costa do Rego

Manoel Gonçalves Pereira

Antonio Vaz Pereira

24/8/1733

Termo de Camera

10/9/1733

Aos dez dias do mes de Setembro de mil e setecentos e trinta e tres annos nesta Villa de Sam Sebastiam da Ilha de Sancta Catherina aonde se achava o Doutor Provedor da Fazenda destes Reynos e Conquistas Manoel da Costa de Abreu Cavalleiro professo na Ordem de Christo e Provedor da Fazenda destes Reynos e Conquistas por Sua Magestade que Deos Guarde e eu Escrivam adiante nomeado vim e logo pelo dito Provedor me foi dito que elle tinha ordem de Sua Magestade que Deos Guarde para fazer termo em que declarasse os Officiaes da Camera que devia conservar nos seus Officios e os que devia suspender e mandar vir para a Cidade do Rio de Janeiro para nella servirem os Officios que lhes forem destribuidos e para que se cumpra a dita ordem de Sua Magestade que Deos Guarde mandou fazer este termo em que assignou

Manoel da Costa de Abreu

Provedor da Fazenda

Antonio Coelho da Rocha

Escrivam da Camera

Aos dez dias do mes de Setembro de mil e setecentos e trinta e tres annos nesta Villa de Sam Sebastiam da Ilha de Sancta Catherina aonde se achava o Doutor Provedor da Fazenda destes Reynos e Conquistas Manoel da Costa de Abreu Cavalleiro professo na Ordem de Christo e Provedor da Fazenda destes Reynos e Conquistas por Sua Magestade que Deos Guarde e eu Escrivam adiante nomeado vim e logo pelo dito Provedor me foi dito que elle tinha ordem de Sua Magestade que Deos Guarde para fazer termo em que declarasse os Officiaes da Camera que devia conservar nos seus Officios e os que devia suspender e mandar vir para a Cidade do Rio de Janeiro para nella servirem os Officios que lhes forem destribuidos e para que se cumpra a dita ordem de Sua Magestade que Deos Guarde mandou fazer este termo em que assignou

18a

Termo da Camara que deu Cruz

Hieronimo de Abreu mg.
Dias Ros
Fr. da Costa do Reis
Thomaz Corr. Ferreira
Bras. Barbosa

25/9/1733.

Termo da Camara

Aos vinte e cinco dias do mes de Setembro de mil
setecentos e trinta e tres annos nesta Villa de
N. Senhora da Conceição da Ilha de Santa Catharina
nas casas do Senado da Camara onde se achavão
presentes os Officiaes da Camara abaixo assignados
por elles foi dito que elles erão obrigados a fazer
eleição dos Juizes ordinarios Vereadores e Procurador
do Conselho para o anno que ha de principiar
no primeiro dia de Janeiro de mil setecentos e trinta
e quatro e para effeito de se fazer a dita eleição
mandarão vir a este Senado a Vara e Pelouro
em que andão as pessoas que ha de servir os ditos
Officios e sendo presente a dita Vara e Pelouro
mandarão tirar delle os pelouros que andavão
na dita Vara e Pelouro e sendo tirados
e lançados em huma mesa em presença
dos ditos Officiaes da Camara e de mim
Escrivão da Camara abaixo assignado

Hieronimo de Abreu mg.
Dias Ros
Fr. da Costa do Reis
Thomaz Corr. Ferreira
Bras. Barbosa

Termo de Camara

6/10/1733

Aos seis dias do mes de Outubro de mil setecentos e trinta e tres annos nesta Villa de Santos e Casa do Conselho onde se achavão os Officiaes da Camara abaixo nomeados e sendo ahi pelos dez horas do dia pouco mais ou menos por elles foi dito que visto estarem prezentes todos os Officiaes que devem ter Vereação nesta Camara e Conta que se deve dar nella mandarão fazer este termo em que assignarão com elles o Procurador do Concelho da Camara que disso serve

Pascoal Fernandes Leite

Pascoal Dias Rosa

Antonio de Castro dos Reis

Joaquim de Oliveira Cordeiro

Termo de Camara

29/10/1733

Aos vinte e nove dias do mes de Outubro de mil setecentos e trinta e tres annos nesta Villa de Santos e Casa do Conselho onde se achavão os Officiaes da Camara abaixo nomeados e sendo ahi pelos dez horas do dia pouco mais ou menos por elles foi dito que visto estarem prezentes todos os Officiaes

19ª

Segunda vez Officiais da Camera a Jose
Clemente de Sta Brigada vão Clemente
não deu obediencia alguma ao Capitão
Governador Capitão mor da Capitania de
Pernambuco Sta Barbara Camara
Guerra Rey

Sta Barbara

Pascoal
Dias Rois
Antonio [illegible]
Procurador destinado Corte

PMJ
IJGC - AH

3/11/1733

Termo de Camara

Aos tres dias do mes de Novembro de mil
setecentos trinta e tres annos nesta
Villa de Santa Barbara Comarca do Rio
das Velhas nas Casas de Residencia do Juiz
Ordinario e Presidente do Senado da Camara
Capitão Manoel Dias de Oliveira onde
eu Escrivão adiante nomeado vim
hahi estando presente o Tenente
Pedro Clemente de Castro Alvarenga
Capitão mor desta Villa e Juiz
de Fora Ouvidor e Provedor
della por Sua Magestade que
Deus Guarde e logo pelo dito
Juiz foi dito aos Officiais da
Camara que elle tinha

Cm Hoeira

Cinquenta Cruzados cm q dita q Ilustre
Cle Juizes de Almotacaria da Ilha
Vinda da Camera geral do Crauj

Hieronimo de Abreu q

Pschoal
Dias Ro 5

Rm de Costa dos Reis
Procurador desta Cord.
Ant.º Afonso Vidal
Clemente dalos 4a emarq

4/11/1733

Termo de Camara

Aos quatro dias do mes de Novembro de mil
Setecentos e trinta e tres annos nesta
Cidade da Ilha Terceira nas Casas
da Camara onde se achavão juntos
Os Juizes Vereadores e Procurador
Antonio Vidal Clemente dalosta
Marques e eu Escrivão adiante nomeado
Propina de dous mil reis para o Secretario
Ultramarino pela ordem que tem
Mayordomo pela Caza dos
Gregorio Dias da Silva
Vitor
Gouvea Vitor Gregorio Dias da Silva
Vitor
Gouvea Vitor Gregorio Dias da Silva
Vitor
Gouvea Vitor

20a

E logo arbitraram e arbitrarão a dita propina
mandaram ao escrivão deste termo que a fizesse
assinaram Jerónimo de Abreu Vag.
Fr. Antonio da Costa dos Reis
Pregador de Sua Magestade
Fr. Thomaz dos Reis

16/11/1733

Termo de camera

Aos dezasseis dias do mez de Novembro de mil
setecentos e trinta e tres annos nesta Villa de
Santos em Casas de Camara onde se costumão
ajuntar os Officiaes della, e Ministros de Justiça
Ordinarios, e Procurador do Senado, que
abaixo vão assignados, e sendo ahi por elles
foi dito que pela Ley de Sua Magestade que
Deos guarde, e pelo Regimento das Camaras
destes Reynos, e Conquistas, lhes pertence
fazer todos os annos Eleição de Juizes Ordinarios,
Vereadores, Procurador do Senado, Juizes dos
Orfãos, Almotacés, Thesoureiro, e Escrivão
da Camara, e Alcaides, e Meirinhos, e Alcaides
das Sacas, e Escrivão dellas, e Escrivão dos
Orfãos, e Escrivão dos Almotacés, e Thesoureiro
do Concelho, e Escrivão das Sizas, e Escrivão
dos

21

Juramento
Jarmento q̃ ha de fazer o Capitão de Mar e Guerra
do Estado do Maranhão fazer e prestar
no Conselho Ultramarino
da Armada e Cruzada da Carreira que
faz

Jeronimo de Abreu

Mandado Rey.

Pedro Cheado
Dias Rosa

Salvador Dalmeida Rafael de Oliveira

PMJ
UGC - AH

22/11/1733

Termo de Carreira

Aos vinte e dois dias do mes de Novembro de mil e sete centos e trinta e tres annos nesta Cidade de Lisboa Occidental nos Paços da Ribeira onde se achava Sua Magestade Fidelissima el Rey Dom João o Quinto Nosso Senhor que Deos guarde por ante mim Escrivão e Testemunhas abaixo nomeadas foi presente Jeronimo de Abreu Capitão de Mar e Guerra do Estado do Maranhão a quem Sua Magestade Fidelissima mandou fazer termo de Carreira para ir governar a Fortaleza de Nossa Senhora da Luz do Rio Grande daquelle Estado e Capitania e Governo delle e por elle foi dito que elle tinha Provisão de Sua Magestade Fidelissima para ir governar a dita Fortaleza e Capitania e Governo delle e que por ella lhe mandava Sua Magestade Fidelissima fazer termo de Carreira para ir governar a dita Fortaleza e Capitania e Governo delle e que elle o queria fazer e fez na forma que Sua Magestade Fidelissima lhe mandava e que elle se obrigava a ir governar a dita Fortaleza e Capitania e Governo delle e a não ir a outra alguma parte nem Costa alguma e que se o fizesse incorreria nas penas que Sua Magestade Fidelissima lhe mandava e que elle se obrigava a

212

Paschoal Dias Ros

Antº da Costa do Reis

Raphael de Seus Cardoso

Salvador de Loura

9/12/1733

Termo de Camera

Aos nove dias do mes de Dezembro de mil e
sete centos e trinta e tres annos pella vinda de
Sua Senhoria de dentro de Jurdia em sua Caza de
morada do Juiz ordinario Antonio Ferreira
foi Sendo ahi pello Juiz da Camera ahi
Estando Presentes os Officiaes da Camera abaixo
Declarados e Logo Ahi pello Juiz foi dito
que Elle mandara fazer este termo em que
Assignara com os Officiaes da Camera que Ely
Escrivão o Escrevera

Ant.º Ferreira Paschoal Dias Ros

Antº da Costa do Reis

Raphael de Seus Cardoso

14/12/1733

Termo de Camera Salvador de Loura

Aos quatorze dias do mes de Dezembro de mil
sete centos e trinta e tres annos pella
Sua Senhoria Estando de dentro de Jurdia em
sua Caza de morada do Juiz ordinario Antonio

Junta de Justiças da Camara
Ora atendendo Brian Cardoso da Costa Veiga das
duvidas em q se acha a mandar empregar os Dizi-
mos das Bebidas da terra em pralas em gados
q se devem mandar fazer de q se termo em q
fiz mandar ao Provedor Dizimeiro Geral
Thomas da Camera q se Cumpra. Ant.º de Souza Pinto
Rio de Janeiro

Rafael de Oliveira Cordeiro

Salvador de Sousa

Termo de Camera

16/12/1733

Aos dezaseis dias do mes de Dezembro de mil setecentos e trinta e tres annos nesta Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em Casas de Audiencia onde Estava o Doutor Ouvidor Geral e Provedor dos Defuntos Ausentes Bernardo Antonio Pereira de Carvalho e Vereadores do Senado da Camara Juiz do Povo e Procurador do Conselho abaixo assignados Mandou o dito Ouvidor Geral fazer Vereação e Estando nella Presentes os ditos Vereadores e Procurador do Conselho Mandou o dito Ouvidor Geral fazer Termo em que Declarou Estar Cumprido o Mandado de Sua Magestade que Deus Guarde que Baixou com Carta de Lei para se Cobrarem os Dizimos das Bebidas da terra e Vinho de Canna e Aguardente de Canna e Mel e Cidra e Vinagre e Vinho de Laranja e Limão e Vinho de Ananazes e Vinho de Mangabas e Vinho de Cajus e Vinho de Jabuticabas e Vinho de Pitangas e Vinho de Araçás e Vinho de Guabirobas e Vinho de Mamoeiros e Vinho de Bacuparis e Vinho de Cambucás e Vinho de Jambos e Vinho de Jabo

22ª

Testemunhas que asinarão

Pe. Sebastião Cardoso de Sá

Pe. João Gomes Ferreira

Ant.º da Costa do Rego

Salvador Ribeiro

Clemente da Costa de Amaro

Ant.º Alves Vidal

Termo de Vereação

Aos vinte dias do mês de Janeiro de mil setecentos e trinta e três anos nesta Vila de Santos em casas de Câmara onde se achavam presentes os Juízes ordinários Pedro Dias Adorno e Manuel

20/12/1733

Aos vinte dias do mês de Janeiro de mil setecentos e trinta e três anos nesta Vila de Santos em casas de Câmara onde se achavam presentes os Juízes ordinários Pedro Dias Adorno e Manuel

(M) Fouras

Mandei lebantar o auto de Arrematação
de que desta vista se faz mensão e
tirei o retrogrado e dei fiador
a 1.ª paga
e da Cantia em que foi Arrematado e deyxan
que que vias Cobrando mil reis em dinheiro
de contado em cada hua das Cantias asima
Citados os Juizes da Camara desta Cidade
ours que Braga em Lugar do Juiz de fora
dos Orfaos desta Cidade que sempre
se custuma fazer de Semelhantes
Cousas e Sendo presente
Sendo feita a dita Cantia Mandei
datar a Sede determinada neste Auto de
Arrematação em que assignarão o dito Juiz
Cide e mais Ministros asima declarados
Eu Diogo que o escrivão

Procurador Fiscal Real

Salvador Ribeiro

Ant.º da Costa de Reis

Pedro Borbosa de Arruda

20/12/1733, Somma das Arrematações
das afferidas Sentenciadas
e adjudicadas

23ª

30/12/1733

Camarin

Aos vinte e hum dias do mes de Dezembro de mil
setecentos e trinta e tres annos nesta Villa de
Santo Andre da Borda do Campo em casas de
Camara aonde veio o Juiz Ordinario Pedro
Antonio Trevizo e sendo presentes o Juiz da Camara Pedro
Lemes e o Procurador do Concelho Bento Fernandes
por elle foi dito que elle tinha arrematado
por tempo de tres annos que principiarão
no primeiro de Janeiro do anno presente
de mil setecentos e trinta e quatro pagando
cada hum anno a quantia de quarenta mil
reis que comprometia entregar
logo a quantia de trezentos
mil reis e a mais quantia de
quatrocentos mil reis em
dous pagamentos hum
pela Quaresma e outro
pelo Natal e para
constar fez este termo
em que assignou
com os ditos Juiz e
Procurador da
Camara que eu
Escrivão

Ant.º de Sousa

Ant.º Lopes Leite

Pedro Lemes

Procurador do Conc.º

Salvador Lopes

Pedro Barboza de Moraes

Termo de abelmustadas
dos Pangueyros do Cay
dos Ilheos da Cidade

Cod. 1450

27/12/1733

Aos vinte e sete dias do mes de Dezembro de mil e sete centos e trinta e tres annos em caza de vivenda dos Senados da Camara desta Cidade da Bahia em caza em que faz audiencia o Doutor Ouvidor Geral e Provedor dos Defuntos e Ausentes desta Comarca e Cidade da Bahia Capitania de Sam Jorge dos Ilheos e Provedor da Alfandega della por Sua Magestade que Deus Guarde e Juiz dos Orfaos della e Vereadores da Camara della estando ahi em Camara pelos Officiaes della Manoel Ferreira Juiz ordinario Antonio Ferreira de Sousa Vereador e Procurador do Conselho e Antonio Ferreira Juiz ordinario mais antigo e

Otrosy dixeron que E sse dixo
Rematan en Esteuan Dominguez Valle
jo y dixeron q̃ dixo q̃ dexaua y dexo en el
dho lugar Con dho Juº Con Andres q̃ se
quedo q̃ no pudiera vender en su ausencia
en publica almoneda de Cadiz q̃ Batista
diesen en abte Enmienda para Enmen
dar dar Compañero q̃ fue dado q̃ no pudiesse
dho abte pudiesse vender dho mayste
çeria rematada pdo pedida metad de pesa
guera a Cuatro enel de pesa dho Rematante
Con tanbien q̃ diera prezio no cadijo Cuan
to dixo q̃ de Cadiz a Sanlucar q̃ dixo q̃
de Condenadas q̃ pudiera alcançar
en otra almoneda de pesa dho Rematan
te y Con de Costas q̃ se hizieren
en q̃ dixo q̃ dauan y dauan
dere y Juro q̃ pdo q̃ no dixo q̃ no
firmaua q̃ no sauia dixeron q̃ no
Rey de q̃ se remitia la dicha pdo Remate
dho y dixo q̃ dixo q̃ dexaua en el
Arca de tres llaues q̃ tiene en
Sanlucar q̃ dixo q̃ dexaua en el dho
Arca q̃ dixo q̃ dexaua en el dho
Arca q̃ dixo q̃ dexaua en el dho
Arca

215a

Carta de Demarcação e de Data
de Terras de Sesmaria que se
concedem a Jeronimo de Abreu Mej
e
Antonio Lopes de Oliveira

Registada de folhas
Salvador

PMJ
UCE-AH

Carta de Demarcação
de Sesmaria feita ao
Alferes Pedro Barbosa
Ladeira

27/12/1733
Resª

Aos vinte e sete dias do mes de
Dezembro de mil setecentos e trinta
e tres annos nesta Villa de Nossa
Senhora da Purificação em Audiencia
de Camara pelo Juiz Ordinario
Jeronimo de Abreu Magalhaes e mais
Officiaes da Camara que
nella abaixo assignarão

BMJ UCC AH

26a

Anno da Coſta do Meio
Profiad do Liuro [illegible]
[illegible] do Louro
Pedro Barboza de Almeida
Pedro Gomes Salgado

Termo de Vereadores que entrarão
a Vereação neste Anno
de Setecentos e trinta e quatro

31/1/1734

Aos trinta e hum dias do mes de Janeiro de mil e Setecentos
e trinta e quatro annos em meya vereação em
Camera de Vereação em que estavão os Senhores
Juiz de Fora Ordinario Francisco de Sousa
Magalhaes, e Juntarão os Juizes e Officiaes
da Camera do Anno de mil e Setecentos e trinta e
tres para darem juramento aos Novos Officiaes
que hão de Servir este Anno presente, e logo
pelo Juiz de Fora foi dito aos Vereadores
que pela Ordenação do Reino Livro primeiro
Titulo Sessenta e seis Paragrafo Segundo
e Terceiro lhes hera mandado que
fizessem Vereação Geral em que se
Elegessem os Juizes Ordinarios, Vereadores
e Procurador do Concelho, e Juiz dos Orfãos
que Servirão este Anno presente, e
Vereação Geral se não pode fazer sem
Juramento dos Santos Evangelhos que
Sobre elle Juramento se Deferirão
e Juntamente lhes hera mandado
que fizessem Eleição de Juiz de Vintena
e Juiz dos Orfãos que Servirão este
Anno presente, e logo Elegerão

Cõpes.

Saõ Joseph de Ribamar em Camarate

Hieronimo de Abreu mor

Manoel gonçalues da Costa

Alexandre simões de Abreu

João da Costa Monteiro

Domingos Lopes de Oliueira

Pedro Barboza de Camorim

6/1/1734 Senado da Camera

Cõpes.

Aos sete dias do mes de Janeiro de mil e sete sentos e trinta e quatro annos nesta Villa de Santa Izabel do Rio Negro e Casas de Residencia do Capitam Joseph Pinto Pereira aonde se achaua o Juiz ordinario Manoel Lopes de Oliueira asim e da maneira que se costuma a ajuntar os homens bons della para efeito de se fazerem as eleições dos Juizes ordinarios Vereadores e Procurador do Anno futuro de mil e sete sentos e trinta e cinco e sendo ahi presentes o Juiz ordinario Manoel Lopes de Oliueira e o Capitam Joseph Pinto Pereira e Sargento mor Antonio Ferreira Barata e Capitam Antonio Rodrigues Pereira e Capitam Manoel Rodrigues Pereira e Capitam Antonio Gonçalues Marques e Capitam Antonio Gonçalues da Costa e Capitam Manoel Gonçalues da Costa e Capitam Antonio Gonçalues Pereira e Capitam Antonio Gonçalues Pereira e Capitam Antonio Gonçalues Pereira

Vistta Ata Sem Requerimento algũa Ds Partes
mandou Sem Fazer Duvida Camineyro citar Da Ds
Reo Requerido mais que Primeira Vez Em Dia
Mes e Anno Supra Declarados Em Audiencia
mandou Se Lesse o dito Despacho Retro Em
Seu Favor Ds Vereadores Estando Presente
Sua Senhoria Mandou Fazer Termo Ds Ser
Vindo Ds Ditos Officios Ds Vereação Ds Camara
Desta Villa Como o que Estava
Servindo Ds Alcaide Regedor Della Como Ds Que
Era Uzo Estando Sem Cargo e Ponte
Pedro da Cunha Em Camara Estando Presente
Ds Ditos Vereadores Ds Que Tudo Fazem
Mensão Ds Alcaide Atras Declarados Ds Que
Ficam Ds Ditos Officios Ds Que Requereram
Ds Que Em Seu Lugar Se Lhes Desse Juramento
Ds Que Em Primeiro Lugar Se Lhes Deferio

11/1/1734



Termo de Camara

Aos [illegible] dias do mes de Janeiro de mil setecentos e trinta e quatro annos nesta Villa de Sancta Cruz do Rio Pardo aonde se achavão juntos na Caza da Camara os Officiaes della a saber o Juiz ordinario Sargento mor Manoel Gonçalves da Costa, o Vereador mais velho Capitão Antonio Pedroso de Barros, e o Procurador do Conselho Sebastião Rodrigues Leme, e sendo ahi pelo dito Juiz ordinario lhe foi dito que elle tinha ordem do Governador desta Capitania para fazer eleição de Juiz ordinario, Vereadores, e Procurador do Conselho para o anno que ha de vir de mil setecentos e trinta e cinco, e que para se fazer a dita eleição era necessario se ajuntassem todos os homens bons, e principaes da terra, e que para isso mandava fazer bando para no Domingo seguinte se ajuntarem todos na Caza da Camara para se fazer a dita eleição, e que para se não ignorar mandava fazer este termo em que assignou com os ditos Officiaes da Camara, e eu [illegible] Escrivão da Camara o escrevi

Manoel Gonçalves da Costa
Antonio Pedroso de Barros
Sebastião Rodrigues Leme

28a

30/1/1734

Termo de Camara

Aos trinta dias do mes de Janeiro de mil e setecentos e trinta e quatro annos nesta Villa de Nossa Senhora da Conceição de Itu dentro de casas em que se faz as audiencias ordinarias de vereação Manoel Gonçalves Leyte Juiz ordinario Sargento mor Manoel Gonçalves Leyte Juiz ordinario Sargento mor Domingos Lopes Leyte Vereadores Capitão Antonio de Sá Cardoso Procurador do Conselho e Capitão Antonio Pedroso de Barros Thesoureiro da Camara que tudo abaixo assignarão e sendo ahi pelo Juiz ordinario Manoel Gonçalves Leyte foi dito que elle tinha mandado chamar aquelles homens bons que costumão ser chamados para a Camara para com elles praticar e tratar as cousas que forão necessarias para o bem comum e augmento desta Villa e que pedia a elles Vereadores que lhe dessem seus votos e pareceres para se fazer o que for mais serviço de Deus e de Sua Magestade que Deus guarde e bem

31/1/1734

Termo de Camera

Aos trinta e hum dias do mes de Janeiro de mil setecentos e trinta e quatro annos nesta Villa de Sancta Anna do Parnahyba em casas de Residencia do Juiz Ordinario Thesoureiro mor Manoel Gonçalves da Silva onde se ajuntaram os Officiaes da Camera pera nella se tratarem cousas pertencentes ao Bem Commum e Governança della, e por elle Juiz foi dito que elle tinha recebido hum Mandado do Juiz de Fora desta Villa e Comarca Manoel Gomes de Lima em que lhe ordenava fizesse notificar aos Officiaes desta Camera que dentro em tres dias primeiros seguintes fossem dar residencia ao Juiz ordinario Sargento mor Manoel Gonçalves da Silva, e aos mais Officiaes que com elle servirão, e que pera isso lhe mandara fazer este termo em que todos assignassem, e pedia aos Officiaes da Camera que com effeito assim o cumprissem, e guardassem como nelle se contem, e mandara fazer este termo em que todos assignarão.

Manoel Gonçalves da Silva
Juiz
Domingos Lopes Pereira
Procurador
Pedro Barboza Pereira
Vereador

Votos de pouco.

Maria de Abreu de Siqueira ||||||

Jaa mera notificaçaõ q̃ lhes fiz q̃ posto q̃ da sesmaria
se fazer ja q̃ a Patriz de q̃ se trata Logar dyla
chamado q̃ elles carregauam q̃ dito q̃ se fazia
da camera pr̃ mea Legoa chamado Cayaje
Assistente q̃ ja vista para bem seruir ad
ta dita Camara Regimento q̃ elles me pedirão
Logar q̃ dito q̃ notificado q̃ fiz ao
Procurador q̃ seruia de Juiz dos
da Legoa q̃ dito q̃ notificado q̃ fiz ao
notificado q̃ fiz aos Vereadores
Camara q̃ dito q̃ notificado q̃ fiz ao
da Camara q̃ dito q̃ notificado q̃ fiz ao

6/2/1734

Termo de Camera a frades

Aos seis dias do mes de Fevereiro de mil e setecentos e trinta e quatro annos nos Paços do Senado da Camera desta Cidade do Rio de Janeiro onde veio o Padre Frei Antonio de Santa Anna Religioso do Convento de Santo Antonio desta Cidade, e por elle foi requerido ao dito Senado da Camera lhe fizesse mercê mandar pagar a esmola que se costuma dar aos Religiosos do dito Convento, e visto seu requerimento mandou o dito Senado se lhe pagasse a esmola que se costuma dar aos ditos Religiosos, e para constar mandou fazer este termo em que assignou com o dito Padre Frei Antonio de Santa Anna, e eu Manoel de Sousa Pereira Escrivão da Camera o escrevi.

O
Termo em que assignaraõ os Officiaes da
Camara da Villa de Beja, e Procurador aos
Padres da Companhia da Camara, e Cidade
Camara que deu Reis

Simaõ de Silva
Raphael da Rocha Oliveira
Simaõs Sequeira
Alexandre Simaõs Ribeiro
Joaõ da Silveira Reis
Domingos Lopes de Lisboa
Pedro Barboza Amorim
Antonio de Seixas de Almeida

Escrivaõ

Joaõ Luis de Seixas

28/2/1734

Termo de Camara

Aos vinte e oito dias do mez de Fevereiro
de setecentos e trinta e quatro annos nesta
Villa de Beja em casas de morada de mim
Escrivaõ adiante nomeado pelos Officiaes
da Camara abaixo assignados foraõ
vindos a ella a saber Simaõ de Silva
Alexandre Simaõs Ribeiro Domingos
Lopes de Lisboa Antonio de Seixas de
Almeida Vereadores que servem
por impedimento dos Vereadores
proprietarios, e Procurador do
Concelho Joaõ da Silveira Reis
com o fim de fazerem termo
de Camara, e nelle assentarem
que visto ser chegado o tempo
de se fazer a Procissaõ pelos
Caminhos do Termo desta Villa
e Caminhos que vaõ para a
Villa de Serpa, e Moura, e
Caminhos que vaõ para a Villa
de Mertola, e Moura, e
Caminhos que vaõ para a Villa
de Ourique, e Caminhos que
vaõ para a Villa de Aljustrel
e Caminhos que vaõ para a
Villa de Castro Verde, e
Caminhos que vaõ para a
Villa de Almodovar, e
Caminhos que vaõ para a
Villa de Odemira, e
Caminhos que vaõ para a
Villa de Alcaçovas, e
Caminhos que vaõ para a
Villa de Viana, e Caminhos
que vaõ para a Villa de
Portel, e Caminhos que
vaõ para a Villa de Vidigueira
e Caminhos que vaõ para a
Villa de Cuba, e Caminhos
que vaõ para a Villa de
Alvito, e Caminhos que
vaõ para a Villa de Moura
e Caminhos que vaõ para a
Villa de Serpa, e Caminhos
que vaõ para a Villa de
Mertola, e Caminhos que
vaõ para a Villa de Ourique
e Caminhos que vaõ para a
Villa de Aljustrel, e Caminhos
que vaõ para a Villa de
Castro Verde, e Caminhos
que vaõ para a Villa de
Almodovar, e Caminhos
que vaõ para a Villa de
Odemira, e Caminhos que
vaõ para a Villa de Alcaçovas
e

17/3/1734

31a

Portugal Tomas Caetano de Sequeira Dinis Dias
Gabriel Manoel Alves Ferreira Lopes Cardoso
com Carta de Carta de Camera como nas de
vidas Eleições asentarão em Audiencia
e Relação como se Mandara fazer
de dito Officio Escrivão do Meirinho
gencia em Lugar do Meirinho Camarada
e Crimes da Camera que hey Creey —

Manoel Gonçalves Leyte

Domingos Leyte Pereira

Domingos Leyte Pereira

Pedro Barbosa Moreira

27/3/1734

Termo de Camera

Hoje Vinte e Sete dias do mez de Março de mil
e Sete centos e trinta e quatro annos nesta Villa
de Sam Salvador da Bahia de todos os Santos
nas Casas da Camera aonde se achavão Juntos
Manoel Gonçalves Leyte Vereador mais velho
Domingos Leyte Pereira Procurador do Conselho
Pedro Barbosa Moreira Escrivão da Camera
Portugal Tomas Caetano de Sequeira Dinis Dias
Gabriel Manoel Alves Ferreira Lopes Cardoso
Juiz e Vereadores do Anno prezente logo
Sem Dita Carta de Camera de Sua Magestade
Vista Logo em Mesa em que Ella Ordena
Haja de Servir de Escrivão da Camera
Pedro Barbosa Moreira Logo em Mesa
Lhe foi Deferido o Juramento que
Lhe Manda dar Sobre o Bem e Verdade

para todos Reguengueiros tomarem Juiz
dos Castiçaes, e Moradores do Caminho
moço de Vila Franca, e todos os mais
Citados, e Confrontantes, e citarem
Manoel Gonçalves Castro
Jozé da Silveira Moraes
Domingos Lopes Freire
Pedro Barboza Antunes
Termo de Almotaçaria
Vereação de 29 de Abril
de 1734 annos
Aos vinte e nove dias do mez de Abril de mil
sete centos e trinta e quatro annos nesta
Villa de Nossa Senhora da Luz dos Campos
de Piratininga aonde se achavão os Juizes
ordinarios, e Officiaes da Camara
pella manhã foi feito Almotaçaria em
todos os Sitios desta Villa, e Rio abaixo
Rio grande adiante do Pinheiro athe
o Sitio de Antonio Gonçalves
Empraça de dias de Lenha, e mandarão
Embargar todos os que nella se
Embaraçarem sem primeiro

Pedro Barboza Amorim

Comissario geral da Bulla da Santa Cruzada

Pedro Barboza Amorim

Faz saber aos Juizes, e Justiças de Sua Magestade que Deos guarde, que nesta Corte, e Cidade de Lisboa, e seu Termo, e nas mais partes destes Reynos, e Senhorios, onde chegar a Bulla da Santa Cruzada, que o Santissimo Padre Clemente Papa XII. nosso Senhor concedeo a Sua Magestade, para se lhe pagar a esmola, que lhe pertence, e se costuma pagar, e arrecadar, na forma, que se declara nos Capitulos seguintes.

29/3/1734

Primeiramente ordena Sua Magestade, que Deos guarde, que todas as pessoas, de qualquer qualidade, e condição, que sejão, que tiverem, ou tomarem Bullas da Santa Cruzada, pagarão a esmola, que lhe pertence, e se costuma pagar, e arrecadar, na forma, que se declara nos Capitulos seguintes.

Pedro Barboza Homorim

10/4/1734

Termo de Camera

34

Despacho da Camera em Caza de Sessão de
Vereação de Camara aos Vereadores abaixo
assignados em falta do Corregedor
Vendo eu Juiz presidente o Requerimento
retro e Certidão do Escrivão dos Orfãos
Sebastião Pinto que adiante se declara
Sebastião Pinto que adiante se declara
Sebastião Pinto que adiante se declara

...cadriga das em casa ... de Junho de
... Pedro Rodrigues Pereira ... de Castro de
... sendo ahi ... procurador ...
... de Cruz do Almada para ... primeiro
... Castello Branco ... que ... hoje
... ter ... arrematado em praça de
... Sentença de ... Cruz ... 16 ... Cruz ...
... Castello Branco ... Cruz ...
... de Cruz ... Cruz ...
... Cruz ... Cruz ... Cruz ...
... Cruz ... Cruz ... Cruz ...
... Cruz ...

Manuel Gonçalves da Costa (Sargento mor)

Fr. da Costa do Rey

Joaõ da Fonseca Coutinho Domingos Lopes de Oliveira

Pedro Barboza Moreira

Rafael de Oliveira Coutinho

Clemente da Costa e Maya

29/5/1734

Termo de vereação

Aos vinte e nove dias do mes de Maio de mil setecentos e trinta e quatro annos nesta Villa de Nossa Senhora da Conceição do Serro do Frio nas Casas da Camara aonde se achavão juntos os Officiaes da Camara abaixo assignados

1905
734
171 anos

[illegible] Coimbra [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible]

Joam ... Freire da Camara ... Joam ...

... Joam Caldeira Brandão Pacheco ...

... Joam Rodrigues ...

... Domingos Pereira ...

... Pedro Fernandes ...

... Pedro Gonçalves ...

... Pedro Gonçalves ...

... Pedro Gonçalves

Pedro de Barbosa Monteiro

Termo de Camara

Aos vinte e sete dias do mes de Julho de mil

Vistadem[ta]s en dita d[ic]ty terra de Tunes
aij ema[n]s Cartas emerad[a]s de[l] Inuicissimo
D[on] Ph[e]lipe Manuel Gonçalues da Costa pr[ese]ntadas
Cartas de Camara de Elx se sentadas no Liuro
Camara destas terras de Cauo Verde
Sendo a Elx Reg[ed]or aij pr[e]sentado as ditas Cartas
aij que Manda Cumprir as ditas Cartas segundo
Custume e Maneira q[ue] nestas partes se tem
timento q[ue] se gastou q[ue] foi gastado q[ue] se
pad[e]ra vender e q[ue] tambem se vendia sal
Vistas
a quatro patacas e q[ue] tambem se
tasse o preço dello q[ue] vijsse e reuisse
dito Dor Elx aij Feitas as ditas diligencias
todas e feitas as ditas mandadas pr[e]sentadas
q[ue] se cumprissem dito Dor Elx mandou
todos e quaesquer q[ue] tiuessem
dito mantimento q[ue] se vendesse
em aij mesmo aij pera aij dita Carta de
mandado o mantimento q[ue] pr[e]sente
Irmita dia de Nra Snr[a] todos pudessem vender
e Cada hum q[ue] o quisesse vender em dita praça
aij de pataca a medida e q[ue] nam fosse
Nem fosse requerido q[ue] nenhuma pessoa de
q[ue] q[ue]r q[ualida]de q[ue] fosse e q[ue] se dito
tem a mesma dita aij nam vsasse de seu cargo
aij requerido Nem dito Dor Elx nem
Christouam nenhuma q[ue] tambem estaua
Capitam e Ouuidor de Sua Alteza
Nicolao Gil quintaij e Vedor e dito Dor
mandou fazer e fez este termo q[ue] assinou

37a

Assignados em Cortes de Almeirim de 1833
Creou-se a Camara que se Creou.

Manoel Gonçalves de Miranda

Alexandre Simões de Abreu
João da Silva Carvalho
Pedro Barbosa Moreira

Lopes Leitão

1583/1834

Termo de Camara

Aos [illegible] dias do mez de [illegible] de mil oitocentos e trinta e quatro annos nesta Villa de Almeirim e Casas de Vereação da Camara della estando ahi presentes os Vereadores abaixo assignados pelo Presidente Manoel Gonçalves de Miranda foi dito pelo dito Presidente que elle tinha convocado aquella Vereação para se proceder a Eleição dos Vereadores que devem servir no anno proximo futuro de mil oitocentos e trinta e cinco, visto ter findado o tempo dos que actualmente servem, e que para a dita Eleição se devia proceder na forma do Decreto de vinte e quatro de Outubro do anno proximo passado, e Carta Regia de vinte e tres de Março do mesmo anno, e Alvará de vinte e seis de Junho do mesmo anno, e Portaria de vinte e nove de Junho do mesmo anno, e Alvará de vinte e seis de Outubro do mesmo anno, e Portaria de vinte e nove de Outubro do mesmo anno, e Alvará de vinte e seis de Novembro do mesmo anno, e Portaria de vinte e nove de Novembro do mesmo anno, e Alvará de vinte e seis de Dezembro do mesmo anno, e Portaria de vinte e nove de Dezembro do mesmo anno, e Alvará de vinte e seis de Janeiro do anno proximo futuro de mil oitocentos e trinta e cinco, e Portaria de vinte e nove de Janeiro do mesmo anno, e Alvará de vinte e seis de Fevereiro do mesmo anno, e Portaria de vinte e nove de Fevereiro do mesmo anno, e Alvará de vinte e seis de Março do mesmo anno, e Portaria de vinte e nove de Março do mesmo anno, e Alvará de vinte e seis de Abril do mesmo anno, e Portaria de vinte e nove de Abril do mesmo anno, e Alvará de vinte e seis de Maio do mesmo anno, e Portaria de vinte e nove de Maio do mesmo anno, e Alvará de vinte e seis de Junho do mesmo anno, e Portaria de vinte e nove de Junho do mesmo anno, e Alvará de vinte e seis de Julho do mesmo anno, e Portaria de vinte e nove de Julho do mesmo anno, e Alvará de vinte e seis de Agosto do mesmo anno, e Portaria de vinte e nove de Agosto do mesmo anno, e Alvará de vinte e seis de Setembro do mesmo anno, e Portaria de vinte e nove de Setembro

30/8/1734.

Termo de Camara

Aos trinta dias do mes de Agosto de mil setecentos
trinta e quatro annos nesta Villa de Santa
Cruz e Casas de Camara della aonde veio o
Juiz ordinario Capitão Antonio da Costa de
Siqueira e Vereadores abaixo nomeados
Logo pelo dito Juiz foi dito que elle tinha
recebido huma Carta de Sua Magestade
que Deus Guarde escrita em Lisboa aos
vinte e quatro de Julho deste presente
anno pela qual Sua Magestade lhe
ordenava que logo que a recebesse
fizesse eleição de Juiz Vereadores e
Procurador do Conselho e Officiaes
da Camara para o anno que ha de
principiar no primeiro dia de Janeiro
de mil setecentos trinta e cinco e
que a dita eleição se fizesse na forma
que se costuma fazer e que a dita
Carta se lançasse no Livro da Camara
para nella se conservar e se cumprir
como nella se contem e declara e
que depois de lançada se lhe entregasse
para a mandar publicar e cumprir
como nella se ordena e declara e
que depois de publicada e cumprida
se tornasse a entregar ao Procurador
do Conselho para a ter em seu poder
e a apresentar sempre que for necessario
e que a eleição se fizesse com toda a
clareza e sem perturbação alguma
e que os votos se lançassem em
Pelouros separados e que depois
de lançados se tirasse hum delles
em Criança que não passasse de
sete annos de idade e que o
pelouro que sahisse fosse o que
servisse para o anno seguinte e
que os mais pelouros se tornassem
a lançar no Cofre aonde estavão
e que para a dita eleição se
ajuntassem as pessoas abaixo
nomeadas que são as mesmas
que costumão ajuntar-se para
as eleições e que tudo se fizesse
na forma que Sua Magestade
ordena e manda na dita Carta
que elle dito Juiz ordinario
tinha recebido e que a cumprisse
e guardasse como nella se
contem e declara e que
mandava a mim Escrivão
della a fizesse lançar no
Livro da Camara e que
depois de lançada se lhe
entregasse para a mandar
publicar e cumprir como
nella se ordena e declara
e que depois de publicada
e cumprida se tornasse a
entregar ao Procurador
do Conselho para a ter em
seu poder e a apresentar
sempre que for necessario
e que a eleição se fizesse
com toda a clareza e sem
perturbação alguma e
que os votos se lançassem
em Pelouros separados
e que depois de lançados
se tirasse hum delles em
Criança que não passasse
de sete annos de idade
e que o pelouro que
sahisse fosse o que
servisse para o anno
seguinte e que os mais
pelouros se tornassem
a lançar no Cofre aonde
estavão e que para a
dita eleição se ajuntassem
as pessoas abaixo nomeadas
que são as mesmas que
costumão ajuntar-se para
as eleições e que tudo
se fizesse na forma que
Sua Magestade ordena
e manda na dita Carta
que elle dito Juiz ordinario
tinha recebido e que a
cumprisse e guardasse
como nella se contem
e declara e que mandava
a mim Escrivão della
a fizesse lançar no Livro
da Camara e que depois
de lançada se lhe entregasse
para a mandar publicar
e cumprir como nella
se ordena e declara e
que depois de publicada
e cumprida se tornasse
a entregar ao Procurador
do Conselho para a ter
em seu poder e a
apresentar sempre que
for necessario e que a
eleição se fizesse com

38ª

9/9/1734

PMJ
DGARQ/AH

Manoel Gonçalves de Sousa
Vereador mais velho.

D. Luiz da Cunha

Pedro Barbosa Ahorim

Estevão Luiz de Almeida

Alberto de Lima Lima

30/9/1734

392

1/10/1734

PMJ
UGC | AH

3/10/1.734

25/10/1734

41

41a

10/11/1734

Termo de Camera

Aos dez dias do mes de Novembro de mil e setecentos e trinta e quatro annos nesta Villa de Santos em Casas de Sua Magestade em que Vivem os Ouvidores Geraes e Provedor da Fazenda Real destas Capitanias e Camara della estando ahi presentes o Ouvidor Geral e Provedor da Fazenda Real destas Capitanias Ignacio de Barros Barreto e Juiz de Fora Manoel Gonçalves de Aguiar e Vereadores Sebastião de Freitas Leme e Thomaz Fernandes Leme e Procurador do Conselho Antonio Rodrigues Arzam e logo pelo dito Ouvidor Geral e Provedor da Fazenda Real destas Capitanias foi dito aos ditos Officiaes da Camara que elle tinha ordem de Sua Magestade que Deus Guarde para mandar fazer Eleição de Juiz Ordinario Vereadores e Procurador do Conselho desta Villa e Capitania de São Vicente e que para se fazer a dita Eleição mandava vir perante si o Livro das Pautas e Eleições e o Livro das Ordenações e Provisões de Sua Magestade que Deus Guarde que pertencem ao Governo da Camara e que lhe fossem entregues as Chaves do Cofre em que estão os Pelouros e assim mais o Sello das Armas de Sua Magestade que Deus Guarde que tudo lhe foi logo entregue pelos ditos Officiaes da Camara e elle Ouvidor Geral e Provedor da Fazenda Real destas Capitanias mandou ao Escrivão da Camara que lhe fizesse termo de tudo o que lhe foi entregue e elle o fez e assignou com o dito Ouvidor Geral e Provedor da Fazenda Real destas Capitanias e Officiaes da Camara e eu Manoel Gonçalves de Aguiar Escrivão da Camara que o escrevi e assignei

Manoel Gonçalves de Aguiar

Ignacio de Barros Barreto

Manoel Gonçalves de Aguiar

Sebastião de Freitas Leme

Thomaz Fernandes Leme

Domingos Leyte Bastião

Pedro Barboza Arnouvim

27/11/1734

Termo de Camera

Aos vinte e sete dias do mes de Novembro de mil e setecentos e trinta e quatro annos nesta Villa de Santos em Casas de Sua Magestade em que Vivem os Ouvidores Geraes e Provedor da Fazenda Real destas Capitanias e Camara della estando ahi presentes o Ouvidor Geral e Provedor da Fazenda Real destas Capitanias Ignacio de Barros Barreto e Juiz de Fora Manoel Gonçalves de Aguiar e Vereadores Sebastião de Freitas Leme e Thomaz Fernandes Leme e Procurador do Conselho Antonio Rodrigues Arzam e logo pelo dito Ouvidor Geral e Provedor da Fazenda Real destas Capitanias foi dito aos ditos Officiaes da Camara que elle tinha ordem de Sua Magestade que Deus Guarde para mandar fazer Eleição de Juiz Ordinario Vereadores e Procurador do Conselho desta Villa e Capitania de São Vicente e que para se fazer a dita Eleição mandava vir perante si o Livro das Pautas e Eleições e o Livro das Ordenações e Provisões de Sua Magestade que Deus Guarde que pertencem ao Governo da Camara e que lhe fossem entregues as Chaves do Cofre em que estão os Pelouros e assim mais o Sello das Armas de Sua Magestade que Deus Guarde que tudo lhe foi logo entregue pelos ditos Officiaes da Camara e elle Ouvidor Geral e Provedor da Fazenda Real destas Capitanias mandou ao Escrivão da Camara que lhe fizesse termo de tudo o que lhe foi entregue e elle o fez e assignou com o dito Ouvidor Geral e Provedor da Fazenda Real destas Capitanias e Officiaes da Camara e eu Manoel Gonçalves de Aguiar Escrivão da Camara que o escrevi e assignei

Obrigação e Comprador
Sobre escritura Mandado passado
Por mim em que adjudicou em favor
pública Carmo de Cruz da Comarca
de Cezar

Manuel Gonçalves de Sá

Alexandre Simões Vieira

Joaõ da Silva Neves

Domingos Lopes de Lima

Pedro Barbosa de Moraes

30/11/1734 Termo de Obrigação

Aos trinta dias do mez de Novembro de mil
setecentos e trinta e quatro annos nesta
Villa Nova da Rainha de Cezar de Menezes
Provedor e Corregedor nella e Comarca por
Sua Magestade que Deos guarde e sendo
nella em audiencia de Audiencia pelo
Escrivão do seu cargo Manuel Gonçalves
Ferreira de que eu Escrivão dou fé
Compareceo Pedro Barbosa de Moraes
Morador em Cezar e logo pelo dito Ministro
foi dito que elle tinha arrematado em
Praça publica a Manuel Gonçalves
Ferreira Morador em Cezar hum
Escravo de nome Antonio Crioulo
de idade de trinta annos pouco mais
ou menos por preço de quarenta
e dois mil reis e porque elle
não tem dinheiro para pagar
ao dito Manuel Gonçalves Ferreira
o preço do dito Escravo pede
ao dito Ministro lhe mande
passar Mandado para se lhe
entregar o dito Escravo e
porque elle não sabe escrever
nem assignar pedio a mim
Escrivão que por elle assignasse
este termo e assignou com
o dito Ministro

42a

[illegible] da camera e tam bem Pagueis
a pretendentes que em prazo de dez
dias mandar fazer de dez mil reis
pagueis ao Thesoureiro da Camara
pera a Obra que se ha de fazer
pello Thesoureiro da Camara
pera a mesma obra

Manuel Gonçalves de Sá
Joaõ de Sá e Lima de Lovaina
Domingos de Lovaina de Lima
Pedro Barbosa Amorim

27/12/1734

Camara de Lovaina em que se Reduz
[illegible] Vereaçam da Camara
[illegible] de Dezembro de
[illegible] e trinta e quatro annos de Lovaina
[illegible] e Vereaçam [illegible] em Lovaina
[illegible] Fundaçam [illegible] Jesus
[illegible] da Camara e Pagueis em Brianda de Lima
[illegible] e Pagueis em Lovaina
[illegible] e Procurador [illegible] Camara de Lovaina
[illegible] Vereaçam [illegible] de Lovaina
[illegible] e Pagueis [illegible] e Pagueis
[illegible] e Pagueis [illegible] e Pagueis
[illegible] e Pagueis [illegible] e Pagueis

Fralameda de Cantico de quinze mil
cruzados e dinte hũ Reis q Caij a Lopes
dita Vrzej E Correa de Sequeira
q dirá q Sitiou a dita Cantia
que Sem del quarej. Casa do dito Cm
Pedro que Este Sitio de Abandaj ja dou
q Fica q Sitiou e de Sem. de Correa e
Camilo Com que Signatario dey q dirá
de mesa q Sitiou Sem dito Amaral dey
Cruz da Cruz q Cruz —

Simão

Alexandre Monteiro

dou per Vieira

João da Silveira Moraj

Dr Lopes de Oliveira.

Pedro Barboza Moreira

Fran Correa Moraj

Ant. de Moraj Pedroso

27/12/1784

Termo de Arrematação

Jorge de Jesus Maria

Vio Jorge Joaquim

Lopes Pereira de Oliveira.

Aos vinte e sete dias do mes de Janeiro de
mil e sete centos e trinta e quatro anos
nesta Cidade da Bahia nas Pousadas

Joyo de Junho de 93 se Juntaram nesta
Caza da Camera com a Justiça, e
Regimento pera efeito de Arrematarem
Jorge Rangel
Jorge Rangel
Jorge Rangel

presente dicta Jeraua ser fecha de ygual
ley a la pagada a dita Rija de la dicha
dita Cantia atras declarada pera que
dan en el dho trigo pedido que de aqui
ny mays ny de Rija a vida y estando en ma
yor parte de Regno de Nauarra ny en su
do. Con condicion que sera obligado el
matante a tornar a pagar y dar la dicha ame
dada y dentro dicho dicho dicha ameda
dada siendo agradante capaz de
ser en ser vendo nas sera obligado a ha
zer la cuya sera vista por la Camara. Con
condicion que nas sera obligado a tornada
gradonty de mi en ninguna manera ni forma
a apodera vender estando dentro dicho gra
dan ley mi Rey mandar pera el dho
matando emetar pera ay pagar da
Camara treinta dias de cadeja. Con condi
cion que nas sera obligado a tornar a pa
gar al dicho gradonty que siendo fora en
el que al tiempo apelera vendaa ja
dante de Comprehagueria de pera
Semilla licencia pagada a ley mi Rey
Reta de pera el dho matante emeta
de pera ay pagar da emetaa
dicha gradonty tomada por dicha

Manoel Gonçalves Dapsh

Pedro Barbosa Moreira

Termo de Almotaçaria
Rey Jangue dos Reis Jaga
atiya de Rio grande

27/12/1734

PMJ UGC-AH

Mr Fonseca

vender a dita agravidante dimitte de
casa de Sua Magestade ate o Rio ge
ande sentiçen a dita cauza que contra dig
Reo pagará Sinco mil Reis de condenação
Custas e pena a Remattante emitado pere
ge dey para dalamde e trinta dias de dita
carta agravidante a Sindimitto Cruz
dulana attomata sendo cazo hay lugar
ena sendo nam será obrigado a dita
Com de Sangue serão obrigados e Sitia
ij salamanca Sinco mil Reis contra aquelle hay que
contra a Condição atraz Sendo Reo
sendo desde o Sangue legitimo até o
quarto Grao Sinco mil Reis contra
Co em Caza nem Sitio dos Suzanos de
Sua ascisão dito Remattante a dita
dita Sua empida a Mandado de Sitio
Sinco attomata a dita pelo Remata
Procurador dito Remattante e de
Sua Mandado e Sitio e do mesmo
a Remata das cobrigadas emque
a Sinco nas Custas do Remattante
Sentença de folha Sua Sinco mil Reis
Com Sua Cruz em Sitio dos Suzanos
Sal e Cruz das Almas de Cruz
Manoel Gonçalves de Sousa Sousa e Silva e Dr Juiz de
Pedro Barboza Moreira
Sinco mil Reis
Sinco mil Reis

4/62

31/12/1734

Termo das Brigadas Feitas
Aos 29 Brigadas feitas
Feito aos Juizes de Fora
Vereadores Procurador
Juiz dos Orfãos
Que

Aos trinta e hum dias do mez de Dezembro
de mil e Setecentos e trinta e quatro annos
nesta Cidade em Caza de Vereação
Camera aonde se achavão os Juizes
Vereadores e Procurador do Conselho
Juiz dos Orfãos que ao diante vão nomeados
e asignados e logo pelos ditos Juizes
foi dito que mandavão fazer Termo
de como se havião feito as Brigadas
Eleições dos Juizes Vereadores e Procurador
do Conselho e Juiz dos Orfãos que
ha de servir no anno que vem de mil
e Setecentos e trinta e cinco e que
se havião feito com toda a clareza
e sem perturbação alguma e que
se havião lançado os Pelouros
dos ditos Officiaes da Camera
e Juiz dos Orfãos que ha de servir
no anno que vem de mil e Setecentos
e trinta e cinco e que se havião
lançado os Pelouros dos ditos
Officiaes da Camera e Juiz dos
Orfãos que ha de servir no anno
que vem de mil e Setecentos e

se ha dito q̃ cantiga gastado empedrado
vinte e hũ mil reis q̃ caiba ao Tesoureiro
Camara deste Reino mandar fazer e pedra
de Ferro Brigas q̃ tenga a sigo ramo em
pulir de Sete minde camara de Lamego
e Cruz q̃ Cruz -

Pedro Barboza Amorim

Termo de Vereação Jun
ta q̃ fiz de Vereação em Vereação
Ordinj q̃ de Vereação de Vereação
Coimbra e Camara q̃ fiz
Meu Pedro Barboza Amorim

31/12/1734

Foj trinta e hum de Dezembro de mil
Sete centos e trinta e
quatro annos ajuntou se a Vereação
Ordinj q̃ de Vereação Junta
Pedro Barboza Amorim
Pedro Barboza Amorim foj entregue em Camara hũ
Memorial q̃ lhe emmitio Sebastiam Pereira
Guimarães q̃ lhe pedia q̃ lhe mandasse pagar
Cento e Vinte mil reis q̃ lhe ficarão
Sete mil reis q̃ lhe ficarão

Yo Rey acistoy ex Rebiv que em porta
ua a conta atraydita e como Rui Bel
tra dito ofiçio e dizima nas sentas
gas pera elle dar em tay Cando Re
pedido ordenado Mandar fazer ho
dem em que asignasem em Jgoal dito
eda camara ele criado da camara que
ay creay

Rui Bel

Pedro Barboza Armonij

Termo de posse dado ao dito
emaij de Reis aij que entrame
termo de presente anno
Ao dito Sor. e tresladou

Aos primeiro dias do mes de Janeiro
Chinco Jm Camara nesta Villa Jmp.
Sor em Estas Audiencias pello Juiz dij
em Audiencia de despacho pello Juiz dm. vij
Estargente Nos Mandou ho dito Juiz da
Cor de Sentença de Reis aij da
Mesa a fazem pagas adiantadas
as Rendas Reais e Reais
reiras adiantadas Elemento Sal
tamarguez e dizimos Especiaes

48

Aos [illegible] dias do mes de Janeiro de mil setecentos e trinta e cinco anos nesta Vila de Santos nas casas do Conselho aonde se costumam fazer as audiencias publicas pelo Juiz ordinario Sebastião Fernandes Leme e Vereadores Manuel Gonçalves de Lima e Luis de Oliveira Mendes e Procurador do Conselho Antonio de Oliveira Mendes e Escrivão da Camara Manuel Gonçalves de Lima e Escrivão do Juizo Ordinario Sebastião Fernandes Leme e Escrivão da Almotaçaria Luis de Oliveira Mendes e Escrivão do Juizo dos Orfãos Manuel Gonçalves de Lima e Escrivão do Publico Judicial e Notas Luis de Oliveira Mendes e Escrivão do Publico Judicial e Notas

480

Seguimento de tudo Mandarão fazer este
Termo em que Assignarão com elle Thomé
Camello de Siqueira Juiz de Fora Ordinario
Camara Cabeça de Camara Procurador
Conselho e Procurador

Joseph Pereira Bethencourt

Manoel Lopes de Oliveira

Antonio Ribeiro Moreira

Termo de Camara de Vereação.

Aos trinta dias do mez de Janeiro de mil
setecentos e trinta e cinco annos nesta Villa
da Victoria em Casas em que Vivem os Officiaes
da Camara aonde Eu Escrivão adiante
nomeado fui vindo e sendo ahi presentes
os Officiaes da Camara que abaixo vão
nomeados e assignados por elles foi
proposto pelo Procurador do Conselho
que elle tinha Requerido a Sua Alteza
sobre a Ilha da Trindade e Ilha de Martim
Vaz e que Sua Alteza lhe Respondera
que Mandava Informar-se com os Officiaes
da Camara desta Villa se convinha ou
não se dar aquella Ilha de Martim Vaz
a Joseph Gonçalves Fragoso Morador
nesta Villa e Capitão de Ordenanças
do Destricto de Itapemirim e se
convinha ou não se dar a Ilha da
Trindade a Manoel Gonçalves Fragoso
Morador nesta Villa e Capitão de Ordenanças
do Destricto de Benevente e se
convinha ou não se dar a Ilha da
Trindade a Manoel Gonçalves Fragoso
Morador nesta Villa e Capitão de Ordenanças
do Destricto de Benevente e se
convinha ou não se dar a Ilha da
Trindade a Manoel Gonçalves Fragoso
Morador nesta Villa e Capitão de Ordenanças
do Destricto de Benevente e se

30/1/1735.

vendrem ke Emy.º Cad.ª de Vit.º Bra
Cav.º Prot.º e Cantia de Cat.ro mil reis
sentey Reis q.e Cad.ª de Vig.ª de Ad.ª
tija Camp.ª de Ley Gen.ª mayor
gada de dita Cidade Mandamos q.e
Dez.ª de Fiz.ª de Ley de dezembro em q.e
asignadamente dita Compradeira Gn
dos Sesmeiros de Cama de Ley e Crimes da
mera gueira Crim.ª

Cf

Fr.co Ant.º de Vasc.os

M.el Alz.o Leite de Soueira

Fr.co Cas.ª de Vas.os Mor.ª Clemente de Sales da Mot.ª

Ignacio de Araujo Lima

12/2/1735

Termo de Carta

Aos tres dias do mez de Janeiro de
sentos e trinta e cinco annos nesta Cidade
Vitoria em Casas de Morada de mim Escr.ª
Juiz Infra escrito Apareceo presente
Jozeph Dias Ferreira
o Cap.m Ignacio Jozeph de Jesus
Gaspar
ta de q.e Eu Escr.ª de Camara Dou fe
Carta de Sesmaria de data de dezoito de Mayo
Cad.ª de Vig.ª de dezembro em que
Cam.ª de Sesmeiros de Cama de Ley
Crimes da Camera geral de Cruz

49a

Guarday ervinj.

José Dias Ferreira

Clemente de los Santos Marq.

Jose Dr.a Esteves

Ant.o da Silva Dias Ferreira

Loureiro e Alvarenga

Dos Loyos da Silva

27/2/1735

Dom Dennis

Jgadinte e Setubal ervmy dspacher dem
Jmitte Setembro Sentenca Pricam y
nega Rdacm Sasem Eda do Juy dos
Orfaos nesta Villa dm Sta Ten Eda
do Sundo ajuy nesta Villa dm Sta Ten Eda
dos Orfaos Sentada em
dous dos Corrd.es Sendo Juiz
Ordinario Joseph Rodrigues Pereira
da Silva Clemente Gomes Pereira
Vereadores
dadam a saberem dm Sta Sentenca
dos ditos Juiz Vereadores que a
dita dam Sta Sentenca
Sentenca Diz a dita dam
Sentenca que Sendo
dem Sta Sentenca
Sentenca
Sentenca

Ja la mesa gente de Cruz

Joaõ da Silveira Moraes

Jose Dias Ferreira

Clemente dos Santos

Felipe de Abreu

Dor. Custodio Alves de Faria

Dor Bento de Sousa

5/3/1735

Termo de Camara

Aos tres dias deste mes de Março de mil setecentos e trinta e cinco annos nesta Villa de Nossa Senhora da Conceição das Minas do Rio das Velhas nas casas do Senado da Camara onde se achavam presentes os Officiais da Camara abaixo nomeados e assignados vindo a mesma Camara em acto de Vereação ordinaria e estando presentes os Officiais della e Vereadores que no presente anno servem nella e sendo ahi presente o Procurador do Conselho Joaõ da Silveira Moraes por elle foi dito que elle tinha feito citar a Clemente dos Santos Procurador que foi do Conselho no anno passado de mil setecentos e trinta e quatro para dar conta de sua Procuradoria e que elle não tinha dado a dita conta e que pedia a mesma Camara o mandasse citar para a dar e que elle Procurador do Conselho a tomaria

19/3/1735

51

Hoy dezanueve dias deste mes de Abril de mil setezientos y treinta y zinco años en la Villa de Madrid en la Casa y Posada de Don Joseph Ximenez Samaniego Caballero del Orden de Santiago Alcalde de Casa y Corte de su Magestad y Regidor perpetuo de esta Villa en ella y en la Sala de Ayuntamiento de ella estando juntos y congregados los Señores Don Joseph Ximenez Samaniego Caballero del Orden de Santiago Alcalde de Casa y Corte de su Magestad y Regidor perpetuo de esta Villa Don Clemente de Salazar y Mollinedo Caballero del Orden de Santiago Alcalde de Casa y Corte de su Magestad y Regidor perpetuo de esta Villa Don Luis de Segura Caballero del Orden de Santiago Alcalde de Casa y Corte de su Magestad y Regidor perpetuo de esta Villa Don Joseph de Estuarriza Caballero del Orden de Santiago Alcalde de Casa y Corte de su Magestad y Regidor perpetuo de esta Villa Don Antonio Clasijara Caballero del Orden de Santiago Alcalde de Casa y Corte de su Magestad y Regidor perpetuo de esta Villa Don Diego Lopez de Sotelo Caballero del Orden de Santiago Alcalde de Casa y Corte de su Magestad y Regidor perpetuo de esta Villa

10/4/1735

Domingo

Hoy dicho dia dicho mes y dicho año estando juntos y congregados en la Sala de Ayuntamiento de esta Villa los Señores Don Joseph Ximenez Samaniego Caballero del Orden de Santiago Alcalde de Casa y Corte de su Magestad y Regidor perpetuo de esta Villa Don Clemente de Salazar y Mollinedo Caballero del Orden de Santiago Alcalde de Casa y Corte de su Magestad y Regidor perpetuo de esta Villa Don Luis de Segura Caballero del Orden de Santiago Alcalde de Casa y Corte de su Magestad y Regidor perpetuo de esta Villa Don Joseph de Estuarriza Caballero del Orden de Santiago Alcalde de Casa y Corte de su Magestad y Regidor perpetuo de esta Villa Don Antonio Clasijara Caballero del Orden de Santiago Alcalde de Casa y Corte de su Magestad y Regidor perpetuo de esta Villa Don Diego Lopez de Sotelo Caballero del Orden de Santiago Alcalde de Casa y Corte de su Magestad y Regidor perpetuo de esta Villa

51a

31/4/1735

1/5/1735 52

Termo de Vereaçam

Aos primeiro dia do mez de Janeiro de mil setecentos e trinta e sinco annos nesta Villa de Nossa Senhora da Conceiçam do Rio das Velhas em Casas de Camara aonde Vereaçam de Camara estando presentes o Juiz Ordinario Manoel Correa Cardozo e Vereadores que abaixo vam nomeados e asignados com o Procurador do Conselho Antonio Ferreira Pinto e logo pelo dito Juiz foi dito que elle tinha mandado fazer citaçam a todos os moradores desta Villa para nella comparecerem hoje dia de Anno Novo para se fazer eleiçam de Juiz Ordinario Vereadores e Procurador do Conselho para o anno que vem de mil setecentos e trinta e seis e que assim o cumprissem e guardassem como nella se continha e mandava e que elle tinha feito a dita citaçam por Pedro Gomes Ferreira Escrivam da Ordenanças desta Villa e que a dita citaçam se achava feita em forma e que elle mandava se fizesse eleiçam na forma da Ordenaçam e Provisoens de Sua Magestade que Deos Guarde

15/5/1735

Termo de camara e comsselho
que fazem Antonio de Mendaj
e Figueira e Geronimo da Fre
Magalhaj

Aos quinze dias do mes de Maio de mil setesen
tos e trinta e sinco annos nesta Villa de Sam
Payo de Ribeira Fundida em Camera de
Sam de Sellaj Juntos e fazendo Camara
Sua Mrcê e o Juiz Ordinario Joseph Mendes Cou
tinho Sellaj e Vereadores Antonio de Mendaj
e Figueira e Geronimo da Fre Magalhaj
e sendo ahy pelo Juiz Ordinario foi dito
que elle tinha ordem do Senhor Provedor
da Comarca para fazer Camara nesta Villa
e Termo para se tratar do Contheudo
em humas Cartas que lhe escrevera o Ouvi
dor Geral da Comarca Antonio Ferreira
Pinto Pereira Mestre em Sagrada Theolo
gia e Cavalleiro Professo na Ordem de Chris
to e Provisor e Vigario Geral do Bispado
de Leiria e Governador delle por Sua Mag.
de que Deos Guarde e Sua Alteza Real
o Senhor Infante Dom Manoel Regente
destes Reinos e Senhorios delles e Governa
dor e Perpetuo Administrador da Ordem
de Christo e Grão Prior do Crato e Sua
Alteza Real a Senhora Infante Dona Maria
Sua Mulher e Senhora Governadora

Certidão de Custas e data para onde se remeteu
Mt.to que se deve remetter sigmado e remetido
para dito Contador mor e Diogo Cardoso Cam.am
do Cível Sindico Ej. a dito Camarista
que para em mão do segundo Procurador, com de
Data a dinuadio que se Sentou Jadem o dito Juiz
Camera Fiscal em Setuj Juiz de partes que
de Mandaram passar e Dedimo em Camera
que assignaram dito Juiz Empotente Escrivão
como de Setuj da Camera com que dou fe
da Camara de Escrivão da Camera que
uj —

Joseph Luis de Sousa

Lemente de Costa Mor

Dor Loz y Castro Guarenga

Dor Loz y Castro

Ant.o de Moraes Sig.ra

Hieronimo de Abreu Marques

28/5/1735

Termo de Camera

Aos vinte e oito dias do mes de Maio de mil
Setecentos e trinta e cinco annos na Cidade de
Lisboa Occidental nos Paços em que assistem os
Ordinarios abaixo nomeados do Juiz do Civel
e Juiz dos Orfaons da Corte Juiz da Alfandega
e Juiz dos Contos da Camera a saber em Vereação
o Juiz Joseph Luis de Sousa Procurador da Coroa
e Fazenda Real e Procurador da Cidade

53a

Carta de carta de Sesmaria de
Contas dos Rendimentos da Camara que Roman
dou fazer pelo Ouvidor Geral
Vasco Fernandes Cesar de Menezes
Cod. Leis. Que Deus Guarde como nella se
contem para o Provimento dos Ouvidores
vam. Dom Rodrigo da Costa Governador
Governador e Capitam General destas Capi
tanias do Rio de Janeiro Minas Gerais e
Sam Paulo etc. Faço saber aos que esta
Provisam virem que atendendo ao que
Nella Me Representou a Camara desta
Cidade de Sam Sebastiam do Rio de Janeiro
Cabeça destas Capitanias

Sam. Ouvidor Geral
Sam. Ouvidor Geral
Sam. Ouvidor Geral

[illegible] Rivera

[illegible]

8/7/1735

Termo de Camera

[illegible]

54a

para se remeter ao Juramento, e Inquirem, e fazer em
Vila de Inquisição de que lhe Mandarão fazer o
Termo em que assignarão com elle, e a mesma
Ley em que se lhe fez a Carta de Camara de
Camareiro que hey

Dom Luis de Souza

Clemente dos Santos Moreira

Joze Luis Estevão

Dom Lazaro da Silva Moreira

Domingos Lopes da Silva

Termo de Camara

Aos treze dias do mez de Janeiro de mil setecentos
trinta e sinco annos nesta Cidade de Lisboa Occidental
nos Passos do Concelho aonde se achavão os Senhores
Juiz, e Vereadores da Camara, e Procurador della
Comigo Escrivão do seu cargo abaixo nomeado
por elles lhe foi Mandado fazer este Termo
em que assignarão com elle, e a mesma
Ley em que se lhe fez a Carta de Camara de
Camareiro que hey

Clemente dos Santos Moreira

Joze Luis Estevão

Dom Lazaro da Silva Moreira

Domingos Lopes da Silva

7/9/1735

Termo de Camera

Aos sete dias do mes de Setembro de mil e setecentos e trinta e sinco annos nesta dita Villa de Santos e Casa de Camara della onde eu Escrivão de Camara vim e sendo ahi pelo Juiz ordinario Sebastião Luiz de Sousa foi dito que elle tinha mandado chamar os Officiaes da Camara para com elles tratar e praticar sobre as couzas tocantes ao bem comum e augmento desta Villa e Republica della e que para isso lhe requeria lhe mandasse fazer termo de como estavão juntos e ajuntados em Camara e sendo ahi pelos ditos Officiaes da Camara foi dito que estavão prestes a tratar e praticar sobre as couzas tocantes ao bem comum e augmento desta Villa e Republica della e que para isso requerião ao dito Juiz ordinario lhes mandasse fazer termo de como estavão juntos e ajuntados em Camara e sendo ahi pelo dito Juiz ordinario foi dito que elle mandava

Deputados da Comarca Sangue de Meda dia foi feito
Pedro Alz. Rij com a presente vereda
por Vereyga da Cidade dita em Ed
cta. Mandada fazer este termo em
gual forma em Cujo de Mr. mide camara
Gra. Ex. Mr. Luiz de Moura

Cosp. Ex. Mr. Luiz de Moura

Em. das Ex. Mor. Clemente da Cs. da Mor
Dos Sos. e da Silva

5/11/1735

Termo de Camara

Aos Sinco dias deste mes de Novembro de mil
Setecentos e trinta e Sinco annos nesta Villa de
Nossa Senhora da Conceição de Vila Rica
Caza de Camara aonde se acharão os Juizes e mais
Officiaes da Camara abaixo assignados
Logo pelos Juizes foi dito que elles se achavão
Sem Procuradores que requeressem cousa alguma
Pelo que mandarão se fizesse este termo em
que assignarão

Da Camera de Evora

Manoel Luiz de Moura

Clemente da Costa e Mora

Fran.co da Silva e Mor.a

Cor.m na Relação

Joze Dr. Alvarenga

Jre de Vid.a Lobão

Joaquim Jozé de Sá

Termo de Camera de Estrada de Setu.l
Fran.co da Almeida Leite Rebello
que pagou de Chancella de
Mil e tres centos e quarenta reis
que entrarão no Thesouro.

29/11/1735.

Mandou a entregar dem dous centos e
mil e sete centos e trinta e tres reis q.e se
lhe devem da Tença de Dezembro de mil
e sete centos e trinta e dous q.e lhe ficou
em cauza de Ley ordinaria e Extraor.a
de Ley de Fazenda de Septembro de
mil e sete centos e trinta e dous
feito da Camera a folhas tem Sereanta de Vara
de Diego de Sam.o de Mendoça e apareceu

56a

Pretende Antt.º de Almeida pinto que de Vtª se
dilligencie vindaa pagar o dr.º que deve
Alexandre de Lemos de Sousa fundado
na Carta de Sentença de Comissão
que apresentou neste Juizo
Cumpra-se, e Intime-se
Cumpra-se, e Intime-se
Jargueiro Mandado pagar o que
se declara e de Custas
Em Audiencia de Almeida a 6 de Novembro
de 1736 annos

Joaquim Luiz de Sousa

Clemente dos Santos Maia

Jozé Bz.ª Estuar Veiga

Jozé da Silva Mz.º

Domingos Lopes da Silveira

Termo de Remessa
Aos Embargos retro
Villa

Aos seis dias do Mez de Janeiro de mil e sette Centos e trin
ta e seis annos Nesta Villa de Nossa Senhora de Belem

Dgtores da audiencia Empresa publica della perante os offi
ciais delRey abaixo assignados mandou o Reis ordina
rio Vereante Joam de Luis de Sousa ao Alcaide Francisco
Rodrigues de Araujo Dorefice o Estanque da terra desta Villa
Empresa e pregou no Lanso. Emque andava elogo pello
dito Alcaide foi lhe Emmetido Ladino a falta de Re
ceo Comprou e pregou dizendo. Sinco centa mil Reis di
go Sinco centa e hum mil Reis mandou pello Estanque do
Pego andando da terra a quem mais de Deguse amim Re
Ceberia Seu Lanso. E a quem mais de Deguse amim Recebe
ria Seu Lanso, douttas Emma doutta Duas, doutta outra ma
is Leguinha para se Acabar de Sobre a fronta falo que
mais não achou Senão ellesse mais tornou candando Com
a Sobre dito Lanso. dos ditos Reis Bazyl Prette Ca
beço que tinha dado a Sobre ditto Lanso. elle meste
rdito Alcaide Emm Ramo verde Em Signal de a Re
matalla, elogo Sobrigou o ditto Rematador a paga a di
tta Quantia contas que Reis Emm pagamento Cada quarto
Mez, elogo Sobrigou por sua pessoa e bens ao Reis
del Rey Nosso Senhor que aver a ditta Quantia e para mais
Segurança da ditta Quantia aprezentou por seu Fia
dor e principal pagador a Bazyl de Souza da Costa que
Sendo presente a Sima a ditta fiança Sobrigou
por sua pessoa e bens ao Reis del Rey Nosso Senhor que aver na
mesma forma dito feito. elogo pello Rematante

570

Remataste se siguido que ninguem possa vender a dita Especie de Vinho, e Aguardente nesta dita Villa, e seu Destricto, ou Rio Grande do Sul, Ilha de Sancta Catherina, sem Licença delle Contratador, e Remataste com pena que Encorra aquem vender a dita Especie sem Condenação em Cruzados reis ametade para elle Contratador contra ametade para a despeza desta Camera, pagos da Cadea toda a pessoa, ou pessoas que Sendo lhe Provado Cruzados para elle Contratador, ou Seu Caixa delle Contratador obrigado a tomar pessoas dous Louvados, que tenham poderes bastantes, e Cauzados, que elle Contratador queira vender mais de seis Canadas, e trinta reis ametade como era Custume e preso dellas Arrematações, e que cubido pello dito officio de alcaide a dita Condição, e sua obrigação de fazer mettera por si Escrivam dellas Sallefores, dando lhe toda ajuda, e favor nesta dita Condição, alem de estar preso. Foi lhe tudo dado, e assignado a dito Rematante, fiador, dito officio, Eu Joze de Ribeiro de Siqueira Escrivão da Villa de Santa Cruz, que o fis escrever, por Empedimento do Actual desta Villa.

Manoel Moreira

Manoel Moreira

Silveira

Aluadenga

Depositado
a 6 de Maio 821

Joze de Siqueira Escrivão

Joze de Siqueira Escrivão

Termo de Arrematação de Estanque de agoa ardente, de Cana de Assucar e Vinho Remado a Tibaya pello Rio grande deste destrito desta Villa

6/11/1736

Aos Seis dias do Mez de Janeiro de mil sette centos e trinta e Seis annos Nesta Villa de Nossa Senhora do Destero de Sendim, e Caza publica della perante o Official de Camera o abaixo assignado, hoje pello Juiz ordinario Sebastião Gonçalves Coutinho Bento de Luiz de Sousa mandou ao Alcaide Geral Antonio Rodrigues de Araujo que visse Sesta vera pregado o dia de hoje de Estanque de agoa ardente de Cana do destrito desta Villa Empregada agoa ardente de Rio Remado a Tibaya pello Rio grande nos Lemos Estanque andava hoje pello dito Alcaide com Ramo de Louro Lediou a falta de Porteiro dizendo Corenta e Sinco mil reis pello Estanque de agoa ardente de Cana do Destrito desta Villa principiando do Rio de Tibaya pello Rio grande Estanque mais se Arrematou a quem mais Lhe Lemos dentro Cinco dentro Seis dentro outra vez mais pregunou para se Arrematar Estanque mais ninguem mais nada acudio Sendo assim Lhe mandou Lançar mão do Ramo e Lhe deu posse dito Lemos de huma parte para outra de tudo, disse e Assignou Manoel Gonçalves de Sesta

Costa que tinha dado no Sobre dito Lanço aquem o dito
Alf.es de mete Em Lanço verde Em Signal de Remate
elege Sebrigou o dito Sanjo mor por sua pessoa obem ou
bis de Reis obidos que aber apagar emtrey quarteis, Em ca
da quarto Retz, epara mais Segurança deditta quantia
dita dewa por seu fiador eprincipal pagador Antonio
de Sylva aqual por sendo presente aditta fiança
Ca na mesma forma de seu fiado. E logo obrigou sua
pessoa obem no bis de Reis obidos que aber Elege pella
Rematante foi Seguido as Condições Seguintes Em Con
dição que tenha elle Rematante Lagoa dente de Cam
aguado. petaleq emedida por medida pagara Cada
aditta Lagoa dente de Bruaco. que for desta Villa Com
Condição que nenhuma pessoa dequal que Calidade
Seja mais possa tender agoa dente no dito destrito Sem
Licença delle Rematante ou Senado desta Camera
Esendo ocontrario pagara Cada Hum Seis mil Reis
de Condenação emtrada para elle Rematante comta
a mesma para este Senado. Com Condição que ne
nhuma pessoa de fora deditto destrito possa tender a
goa dente nem Tabaria, nem Carejado. Sem Licença
delle Rematante, esendo ocontrario Selhe tomara a
goa dente por perdida tendo que for Sendo, epaga
ra Seis mil Reis de Condenação Atenta. Seis de Cadeia
Com Condição que nenhuma pessoa que Seja dequal
que Calidade desta destrito possa fazer agoa dente

Aos

A goarda desta Villa por Sua Mg.de Exhibida Sua Liçença
della Lhe Mandou e Sendo o Contheudo Em Lhe Era nyma
nyma pena das Condiçoins declaradas e Sendo Sua Mg.de
Lhe Mandou Obedeçeo pello dito Offiçio Exercitara as Suas Condiçoins Obrigara se
Juramento Sobre os Santos Avangelhos Em Poder do Juiz Ordinario desta Villa
Pera Lhe Dar Inteiro Cumprimento Em Poder do Escrivão
Abaixo Asignado e Escrivão da Camera desta Villa da
Parelha por Empedimento do Proprietario desta Villa
Offiçio Exercitara as Suas Condiçoins &c.

Mor.da

Mor.da

Mor.da

Mor.da

Termo de Juramento e Obrigaçam
Offiçio desta Villa &c
Termo

Aos Seis dias do Mez de Janeiro de mil e Sette Centos
trinta e Seis annos Nesta Villa de Santa Anna dego

Diz. Villa de Nossa Senhora dos Degterro aos dez dias da Villa de Setembro
dito Diz Empossa publica Villa perante os officiaes della
mandou o Juiz ordinario abaixo assignado, mandou o Juiz ordinario
os seus Tenente Bento Luiz de Sousa ao Alcaide Grande
Diz Rodrigues de Araujo Louxesse as assistencias desta
Villa, etc. e Sua Empossa, aonde se não Lensol. Em
que andava por Setar palavras os Juiz delle
pello dito Alcaide Grande Em Romeyro Ladino asfal
to de Portuguez Em alta e Entellegivel Comessou
a pregoar dizendo Seis mil reis mandados pello assistente
Juiz desta Villa e Seo deffunto Em que mais de Empossa
ou Villa Seo Lensol, e outra Em outra duas
outra mais pequenina para o Senhor Seo dono
ofronta Sal que mais nos ditos Semais andava
mais tomava cantando Em Sobre dito Lensol de
Huma parte para outra dos os dez. Diz Antonio
Soares que tinha dado o Sobre dito Lensol a quem
o dito Alcaide mettia Em Huma Vara verde na mão e do
outro Em Signal de Arrematação, Diz Sebrigou
por seu preço Bem avido e por aver para o pagamen
to da dita Contia Diz e obrigavasse a paga em tres pa
tes Em Cada quatro Mezes e para mais Segurança
da dita Contia apresentou dous fiadores Seis Cuttes e depois
de que pessoalmente dos Coronel Sitiante, e Huma e ama
de que go com que do assig de que, Cujos fiadores

6.º

Termo de Vereação que fez o Juiz de Fora Domingos Lopes da Silva Leite para efeito de mandar fazer Eleição dos Oficiais da Camara desta Villa para o anno que vem de 1751 na forma do Regimento e Ordenações do Reino

Aos dezoito dias do mez de Outubro de mil setecentos e cincoenta annos nesta Villa de Nossa Senhora da Conceição de Itabayana e Casas de Vereação della onde veio o Juiz de Fora Domingos Lopes da Silva Leite Cavalleiro professo na Ordem de Christo e Provedor e Corregedor nesta Comarca e Villa de Sergipe del Rey por Sua Magestade que Deus Guarde e Provisão de Sua Alteza Real o Senhor Infante Regente e Governador destes Reinos e Senhorios de Portugal

13/1/1736

Termo de juramento dado aos Juizes
e Juiz da Camera

Aos treze dias do mez de janeiro de mil e sete
centos e trinta e seis annos nesta Villa de Nossa
Senhora do Desterro de Jundiahy em Casas
e moradas de jurisdicção ordinaria onde
vim eu Escrivão adiante nomeado e sendo
ahi presente o Juiz ordinario Antonio
Fernandes Jacome e Vereador Francisco
Gonçalves Lemos mais Juiz ordinario e de
Orfaos destas Villas nesta occasião eo Se
Capitão Salvador Fernandes Lopes procu
rador bastante da Camara desta Villa e
dos mais officiaes della de que fiz este termo
do Santo Juramento de Deos e dos Santos
Evangelhos em que poz sua mão direita
debaixo do qual prometteo de bem e
verdadeiramente servir seus officios
e procurar sempre o bem e augmento
delles e fazer tudo o mais que bons
e fieis officiaes são obrigados e de
mais me não lembro nem se continha
em dito juramento que aqui bem e
verdadeiramente declarado fica e
assignaram os ditos Juiz e officiaes
commigo Escrivão que o escrevi

Manoel de Souza
Antonio Pires de Alvarenga
Jose de Souza de Azevedo
Francisco Gonçalves Lemos
Salvador Fernandes Lopes
Ignacio de Araujo Pinto

Termo de Juramento dos novos Procuradores

16/1/1736

Aos dezaseis dias do mes de janeiro de mil e sette centos e trinta e seis annos nesta Villa da Senhora da Conceição de Jacuhy em as Casas em que vive o Juiz ordinario Dom Francisco Xavier de Azevedo onde se achou o dito juiz para dar juramento ao Procurador Custodio Alvares Pereira e logo disse que elle tinha procurado a Manoel Vieira e Joaquim Vieira para servirem nesta Procuradoria e que elles estavão prestes para fazerem o juramento dos Santos Evangelhos em hum livro delles de que tudo do que elles em Corpo de Camara lhe mandou fazer este termo em que assinou com o dito Procurador Custodio Alvares Pereira e com elles Joaquim Vieira da Silva e Manoel Vieira Gomes

Custodio Alvares Pereira

Joaquim Vieira da Silva

Manoel Vieira Gomes

61a

16/1/1736 Termo da Camara

Aos desaseis dias do mes de janeiro de mil
e sette centos e trinta e seis annos em Vil
la de Sa Senhora de Nittheroy dijo mandou
ali Cazas o Juiz ordinario dos Ser
tanes o Capitão Joze de Seixa Botelho e jun
to pra effeito da Camara atraz declarado
com o Juiz ordinario Jorge de Sa Leitão e Ben
to de Conssiçam que logo emcontinente apre
sentarão hum papel que tinha aforma dos Ca
pitulos asima declarados que pedião se
Lhes mandasse dar Vereadores e Procu
rador na forma Custumada e que
pela falta que nella avia se mandasse tirar
Juntamente o Juiz de fora do dito cargo que
pois atual não avia Juiz para servir
o dito cargo e que elle requerente
requeria que de seus Votos fizesse eleição
Vereadores na forma dita e que
estando prezentes todos os Eleitores
pelos votos secretos e Cartas fechadas
que cada hum delles deu na forma dita
sahirão Vereadores os seguintes
a saber Jorge de Sa Leitão e Bento de Sa
Pereira para Vereadores e Procurador
Antonio Gonçalves de Barros e Manoel
Jorge e elle Termo mandarão
fazer e nelle assinarão

Sinado em Camara de Vereação aos Coutos da Lourosa que vereação e mais Cabos de Casa em Camara de mandados vir de fora pera se fazerem as ditas vereações e por falta se não ordinado em dezoito dias do mes de Julho da data deste Termo e Cabos que vereação

Jose de Sousa Dias

Salvador de Sousa

Ignacio de Araujo Lima

Perante mim

Miz. Alz. dos Sz.

Joaquim de Sousa Vieira

Alexandre Simões

16/8/1736

Termo de Camara

Aos dezaseis dias do mes de Agosto dos Sete dias do mes de Setembro de mil e Setecentos e trinta e seis annos em esta Villa de Sam Thiago de Cassem dentro de Casas em Camara dos Juizes ordinarios dos Ditos Coutos e Officiaes da mesma Camara mandou o Juiz ordinario Ignacio Barbosa Machado fazer Camara de Vereação e Audiencia e logo pelo Procurador do Concelho foi dito que elle tinha mandado citar os Louros

Arquivo Municipal de Cascais

...ual dello Comorgua e ajuntem Buen
...amora e logo seram buenificados dello
...sanguis gora que de seus fiadores e que
...ser obrigados na forma ordenada e que todos
...cu dello jouer costume mais em lhe mandarem
...me dar auto Jaualia dezemil e oito centos
...de reis Selario Como costumam de mes
...ante de ser jgnoto do dito pedido e
...sim se costuma dar mais do dito ouro de
...cinco Rodizes noffe mil reis e de todo man
...dou Fazer este termo que ha assinado
...em Corte Dotor Como e Chanc. dello Camera
...que ouer Cruz

Fran. Correa Smarajs

Salvador Lours

Jgnacio de Straus Smo

Fcl

Gomes de Sim... Vig...

Derecho alguna deguen debido mas dando
por ottorgado en guardia en Corte de
dicho Tallado que se exija dicho en Cruz
de Correa que se exija

Fran.co Correa de Amorim

Salvador de Sousa

Ignacio de Araujo Lima

el

Alz.do

Ante mi Simão [illegible] Gomes

Termo de Carta

Aos dezoito dias do mes de fevereiro de mil e
setecentos e trinta e seis annos nesta Villa de Santos
em caza de morada de mim Escrivão ahi vindo
o Capitão Diogo Dias Jorge e logo por elle
me foi dito que elle tinha huma Carta de
Sesmaria de humas terras que lhe foram dadas
pelo Capitão General Luis Mattos de Vasconcellos
que ora governa esta Capitania e Minas
Geraes e porque a dita Carta se lhe
extravia e se não pode achar nem
parecer por mais diligencias que tem
feito e para que se não perca o direito
que tem a dita Sesmaria me pedia
lhe mandasse passar Certidão

Termo de Camera

Sabbado dizasseis dos de Abril de mil e sette
centos e trinta e seis annos nesta Villa de Santa
Cruz do Aracaju em Casas em
que fazem Audiencia o Juiz Ordinario o Alferes Francisco
Correia em Vereação e Sessão de Camera e
Camara e fazendo Vereação e Camara
em Abril de mil e sette centos e trinta e seis annos
aos dezasseis dias do mez de Abril nesta Villa
de Santa

64a

Clemente de Lobo da Mata

Joseph de Seixas Saavedra

Termo de Camera

23/4/1736

Aos vinte e tres dias do mes de Abril de mil e sete centos e trinta e seis annos nesta Villa de Santa Cruz da Ilha da Terceira em Camera aonde estavão os Juizes ordinario e do Civel Francisco Correia Corte Real Juizes de Fora Vereadores e Procurador do Concelho abaixo assignados Juiz da Corte de Camera Estando ahi presente o Juiz de Fora Joseph de Seixas Saavedra por elle foi dito que elle tinha ordenado a Antonio Lopes Vieira Escrivão da Camera que fizesse citar a todos os Officiaes da Camera para nesta Camera se fazer Eleição de Juiz Ordinario Vereadores e Procurador do Concelho para o anno que ha de principiar no primeiro dia do mez de Julho deste presente anno e que para a dita Eleição se fizesse Meza de Ordenanças e Pelouro na forma do Regimento e Ordenação do Reino e que para a dita Meza se fizesse Vereação de Camera e

65

Mo ocupegua, dito juiz ordinario mandar fazer este termo em que asinou com elle dito juiz ordinario e mais pessoas asima declaradas

Fran.co Correa Lemos

Ignacio de Estrada Lima

Jozé da Silveira Nor.s

Alexandre Simões Vieira

Salvador Ribeiro

28/4/1736 Termo de Camara

Aos vinte e oito dias do mes de abril de mil e setecentos e trinta e seis annos nesta Villa de Nossa Senhora do Desterro de juramento e mais cazas em Camara dos Homens ordinario Sejam estando ahi os Juizes da Camara e Juiz ordinario Sargento mor Salvador Ribeiro Cunha e Vereadores Capitam Ignacio de Estrada Lima e Capitam Jozé da Silveira Nor.s e Alferes Alexandre Simões Vieira que cazam Juiz de Camara pello anno que vem de mil setecentos e trinta e sete Logo pello Juiz ordinario Sargento mor Salvador Ribeiro Cunha e Vereadores foi dito que elles tinham Sido eleitos Juizes ordinarios e Vereadores para o anno que vem de mil setecentos e trinta e sete e que Sendo tempo de se fazer a eleição dos Juizes ordinarios e Vereadores para o anno que vem de mil setecentos e trinta e sete e que Sendo tempo de se fazer a eleição dos Juizes ordinarios e Vereadores para o anno que vem de mil setecentos e trinta e sete

65a

Conferyram em vinte de Abril de Mil e Sette
centos e trinta e seis annos em Camara
de Sua Mag.de asistindo nella o Juiz
e Vereadores abaixo assignados
e logo pelos ditos Juiz e Vereadores
foy dito

Sendo presente Francisco Correa
Lobo Procurador do Concelho
e asistindo nelle os Juiz Vereadores
e Procurador abaixo assignados
e logo pelo dito Procurador foy dito
que elle tinha feito as Eleyçoens
dos Juizes Vereadores e Procurador
do Concelho para o anno que vem
de Mil e Sette centos e trinta e sete
e para as fazer como he custume
pedia aos ditos Juiz Vereadores
e Procurador mandassem vir
perante elles as pessoas que
tinham de servir os ditos Officios
para lhes fazer as ditas Eleyçoens
e lhes dar juramento dos Santos
Evangelhos para as servirem
bem e verdadeiramente
e logo pelos ditos Juiz Vereadores
e Procurador foy dito
que mandavam vir perante elles
as pessoas que tinham de servir
os ditos Officios para lhes fazer
as ditas Eleyçoens e lhes dar
juramento dos Santos Evangelhos
para as servirem bem e verdadeiramente
e logo pelo dito Procurador foy dito
que elle tinha feito as Eleyçoens
dos Juizes Vereadores e Procurador
do Concelho para o anno que vem
de Mil e Sette centos e trinta e sete
e para as fazer como he custume
pedia aos ditos Juiz Vereadores
e Procurador mandassem vir
perante elles as pessoas que
tinham de servir os ditos Officios
para lhes fazer as ditas Eleyçoens
e lhes dar juramento dos Santos
Evangelhos para as servirem
bem e verdadeiramente

Termo de Camera adlegueymento
do Procurador do Concelho
asistindo nelle Simois Vicinzo
Juiz dos Orfaos e Sirvir Escrivão
da Camera o Menor dos Vereadores

30/4/1736:

Aos trinta dias do mez de Abril de mil e sette sos
centos e trinta e seis annos em esta Villa de Sam Salvador
onde se acha o Juiz ordinario Simois Vicinzo
Juiz dos Orfaos e Almotacel Ignacio de Araujo Lima
Vereadores Francisco Correa Lobo e Alexandre Tejeira
Procurador do Concelho Salvador Rodrigues Lobo
e Escrivão da Camera Manoel Gomes Ribeiro
asistindo nella pelo dito Juiz ordinario foy dito
que elle tinha feito as Eleyçoens dos Juizes Vereadores
e Procurador do Concelho para o anno que vem
de Mil e Sette centos e trinta e sete e para as fazer
como he custume pedia aos ditos Juiz Vereadores
e Procurador mandassem vir perante elles as pessoas
que tinham de servir os ditos Officios para lhes fazer
as ditas Eleyçoens e lhes dar juramento dos Santos
Evangelhos para as servirem bem e verdadeiramente
e logo pelos ditos Juiz Vereadores e Procurador foy dito
que mandavam vir perante elles as pessoas que
tinham de servir os ditos Officios para lhes fazer
as ditas Eleyçoens e lhes dar juramento dos Santos
Evangelhos para as servirem bem e verdadeiramente
e logo pelo dito Procurador

1124880

Condenam em lhe assi ser os ditos Contos os Cais
Couto Sertam em emtrega a Cintia de Sento e do
Gloriado dos Casados Gimenes Lopes que sa reciba
anno de mil e sete Sentos e mil e Sinco annos e lhe
ir em trega doze mil Reis que finta o Sindo de
Sua Ordenasam e Custa Como Como Conta dos Au
tos os Cais Contos gle secam Com a Causula
que nam Fazendo o dito Recebedor a Sentença
Sima dita e Cinco e Sinco e Sinco e Sinco
na propria que Sem Somaria Custa Sem emtrega
do dito dinheiro Comprea Execuçam Fazendo
Sera Castigado Como Reos da Lei em Cujo de que
Vigemte e Contos Como Reos do Crime o dito Re
Cebedor nam Ser mais Vesi da Camera Como
que Nam Cinco Faça Nada Sem que Primeiro
Seja a Sua Ordes e de tudo mandar Fazer
este Termo em que a Sinco annos em Cada hum
Vijo e Conde e Vereadores da Camera que ao
Cujo

Gaspar Correa Moreira

Salvador Rodrigues

Ignacio de Freitas Gusmão

Pedro Alz. de Sousa

Alexandre Moreira Pinto

66A

5/5/1736

Termo de Camera

Aos cinco dias do mes de maio de mil e sette
centos e trinta e seis annos nesta Villa de Nossa
Senhora da Victoria do Ipiranga em Casas de
pouzadas de juiz ordinario Jozé de Souza da
Costa aonde foi vindo os officiais da Camera
a saber Francisco de Souza Soares e logo ahi
Ordenarão em Camera por Conclusão e Accordão
que visto estar a Villa sem Cadeia por ser feita
de páo a pique e estar em ruinas por ser feita
de páo a pique e para os mineiros os guardar e para o que mandão
Commetter dous Cidadãos desta Villa para
serem Carcereiros e logo ditto pelo Juiz
Ordinario foi dado mandado para se fazer este Termo em
que assignarão os Carcereiros abaixo declarados
e mais que nelle se declara

José de Souza da Costa
Salvador Fernandes
Ignacio de Araujo Lima

Termo de posse

Logo no mesmo dia mes e hora asima declarados
os mandados officiais da Camera no Lugar

Aos sons dos pelouros gerão darem seus votos gerais
de fazer procurador da cidade que fosem chega
dos hum e hum e sendo aki hi em carrego a ser os
ditos juizes da camera e mesteres hum homem ca
valeiro fidalgo de ditta cidade e dous cidadãos
e ditos cargos asim e da guisa ditta de cima
e chegados os ditos omeis de sima ditos vo
tos em pose geiral de alvoroço e bal sa cha
mada ditta e chamados todos em boa ordem
em fronte do dito juiz de fora em
dos ditos juizes da camera se
dos ditos vereadores mandarão abrir os ditos
pelouros geiral e hum depois do outro
os santos juangelhos pera que sem cada
juramento fizesse sua obrigação como se
dallej e feito o juramento prometeu fazer bem
e verdadeiramente de que mandarão fazer
este termo em que assinarão com os ditos procura
dor e cargos de ditte e carta para haver
efeito em tudo e por tudo como dito he

Jorge de Sousa da Costa

Salvador de Lemos

Ignacio de Araujo Lima

Jose de Sousa Guimarães

67ª

7/5/1736

Termo de Camera

Aos sette dias do mez de Mayo de mil e sette sen
tos e trinta e seis annos nesta Villa de Santa Cru
z onde se axou prezente o Juiz ordinario Jozé de Souza de Oliveira
e os Juizes do Senado da Camera para effeito de fazer al
motaçar e elleger e nomear em fazeda do Conto
Rio de Silveira Mouzinho para o anno de mil
sette centos e trinta e sette e logo pelo dito
Juiz ordinario foi dito aos ditos Juizes que
pelo Juramento dos Santos Evangelhos lhes
hera encarregado que bem e verdadeiramente
sem odio nem afeição fizessem a dita eleição
e nomeação dos Officiaes da Camera e Juramen
tados e Procurador do Concelho e feita a
dita eleição e nomeação e feito o Juramento
Cop. sus. e jurado que foi pelos ditos Juizes e Vereadores
se acenderão e de tudo mandarão fazer
este termo em que assignarão e eu Carlos de
Araujo e Castro escrivão da Camera o escrevi

Jozé de Souza de Oliveira

Salvador [illegible]

Manoel de Araujo Lima

Ignacio de Araujo Lima

[illegible]

[illegible]

[illegible]

14/5/1736

Termo de Lamera

Aos Catorze dias do mes de Mayo de mil Sete
centos e Trinta e seis annos em certa Villa
desta Senhora do Desterro Ilha Jurisdicção
da Ilha de Sancto Antonio de Lisboa Sejam Juizes
Ordinarios Jose de Souza da Costa
Sejam Juizes de Orfaos de Lamera e emquanto
se não faz o Livro Geral que Manda
Sua Magestade que Deos Guarde
em Seu Real Nome Sejam Juizes
em Sete de Dezembro de mil e quinhentos e Sete
mil e Trezentos e Seis que Deos Sette Annos em
distancia de Cada Hum Como Manda a Ordenação
e não em Menos ou outra Sua em Meio que Sem
Livro e Lamera Feito em Tempo de Dois Mezes
que Lera Deos Sua Guarde e Dilatou
que Obtenho de Sancto Antonio desta Maneira e Ella
de Mandarão o Dito Juizes de Lamera Fa
zer este Termo em que o Juraram e Dito Juiz
ador e Juiz em Cor do Bellas de Faca
digo Cartorio de Lamera que o Escrivão

Joze da Cruz da Costa

Salvador de Lemos

Jeronimo de Araujo Pimentel

Escrivão Estevão Ferreira

23/5/1736

Termo de lamento

Aos vinte e tres dias do mes de Janeiro de mil e setecentos e trinta e sinco annos nesta Villa de Nossa Senhora do Desterro da Ilha de Santa Catherina aonde eu Manoel de Souza Lobato Escrivão do Juizo Ordinario fui vindo da Camera aonde estavão os Officiaes della para effeito de fazer Audiencia de Sexta feira e aonde se achavão os Juizes Ordinario Vereadores e Procurador do Concelho pera se fazer o termo de Lamento do Capm Manoel Gonçalves de Aguiar Provedor desta Comarca e logo pelo Juiz Ordinario Jozé de Souza Soares lhe foi dito que pelo Escrivão do Juizo se fizesse termo de Lamento pela morte do Capm Manoel Gonçalves de Aguiar Provedor desta Comarca e logo pelo Escrivão do Juizo foi dito que elle fazia termo de Lamento pela morte do Capm Manoel Gonçalves de Aguiar Provedor desta Comarca e logo pelo Juiz Ordinario foi dito que mandava

2/6/1736

Termo de Camara

Nodos dias do mes de Junho de mil e Sette
centos e trinta e seis annos em a Villa de
Sam Francisco de Cotinguiba em Camara
em mesas das Audiencias ordinario Francisco Correa
Vieira Juiz Ordinario Sendo ahi pelas
Audiencias mandou o dito Juiz se fizesse
este termo em que assignou com os Officiaes
da Camara para o que se mandou fazer
este termo em que assignou com os Officiaes
da Camara que o escrevi

Sr
Mes=

Francisco Correa Vieira

Salvador de Couto

Ignacio de Araujo Lima

Joze

Joze de Estevarenga

16/7/1736

Termo de Camara

Nos dias do mes de Julho de mil e sete
centos e trinta e seis annos nesta Villa de
Sam Francisco de Cotinguiba em Camara

19/7/1736 Sento de Lamego

Sodesse nos dos Reys Lejtte de mil e Sette
sos e Vinte e seis annos nesta Cidade de Lam.
Lejam Jazendo Relaçam da Lamego Fazendo
se ao Sa de Sua Magestade com Caza Lejuiz
os Dezembargo. Jose de Souza de Castro e Sua
Con Cordaram amtre Cada Hua Jua Parte
Ja por Rad de Sua Cada Hua de Sua Parte
Ja Sinam darem Juramento em forma
ame ca Cordo do Sto Concilio Tridentino
os Reus Juramento Prieem da Lamego

Jozé de Souza de Castro
Ignacio de Teixeira Lima
Jozé
Jozé de Siqueira

18/8/1736 Sento de Lamego

Nos dessa dita Cidade de Lamego aos dezoito
Jas de Mes de Agosto de mil Sete
sentos e trinta Seis annos nesta Cidade de
Lamego em Caza de Sua Sa Lejuiz
Jazendo Relaçam da Lamego Fazendo
se ao Sa de Sua Magestade com Caza Lejuiz
os Dezembargo. Jose de Souza de Castro e Sua

Dellora da gran Corte se Sirvir La
Camera no Officio q fora Legrio q era Corr
Seus Votos em quem Sirvia ser Juiz dos Orfs
nelle elleyto Chegarão hum a hum e
derão Seus Votos na forma do Regimento
q q̃ Sahirão o mesmo q̃ elegerão
Seg.os Votos em Antonio de Sylva Garcia Juiz dos
Orfs Cheos Votos Como se mostra
pella Carta q̃ se lhe mandou Sahio mais
hum Pelouro em q̃ estava escrito Antonio q̃ ella Junta
lhe elleo Corr.am o Juramento de Sancto
Euangelho q̃ Jurou q̃ Seruirá
bem e fielmente Sua Officio Sem odio
Sem Paixão Sem odio e Sem Respeito
q̃ Lhe Possa Impedir e Sahio mais
hum Pelouro em q̃ estava escrito Ouvidor
Com q̃ se Acabou
Elleyção q̃ Se Mandou Fazer em Cumpr.to
do q̃ Ordena o Liv.o da Camera de Cardoso
Carta 25 Cujo Termo de Camera q̃ Se Fez
foy

Fr.co Xav.r Ennes

Salvador de Lour.o

Ignacio de Sá Ch.o Ferreira

Ant.o Gr.o Furtado

Luiz de Br.a Affons.o

9/9/1736

Termo de Camera

Aos nove dias do mes de Setembro de mil sette
centos trinta e seis annos nesta Cidade de
Sam Sebastião do Rio de Janeiro nas Casas

71v

[illegible] Senhor Dom Luis da Cunha fazer Presente a Sua Magestade Elrey Dom Joam o Quinto [illegible] Senhor Dom Miguel meu Marido que Deos haja [illegible] Senhor Dom Luis da Cunha

12

Salvador Fr.e Loureiro

Joze de Sr.a Estevão

Ignacio de Araujo Lima

Ant.o Rodrigues Furtado

Fres.

7/10/1736

Termo de Camera

Aos sette dias do mez de outubro de mil e setecentos e trinta e seis annos em esta Cidade da Bahia nas casas de residencia dos Senhores Juizes ordinarios e mais officiaes da Camera onde eu Escrivão do seu cargo fui vindo e sendo ahi presentes os ditos Senhores Juizes ordinarios e mais officiaes da Camera que abaixo vão assignados pelo dito Senhor Juiz ordinario mais velho foi dado juramento aos Santos Evangelhos em hum livro delles em que pozerão suas mãos direitas a Salvador Fr.e Loureiro Procurador do Concelho e logo pelo dito Senhor Juiz lhe foi dado juramento aos Santos Evangelhos em hum livro delles em que pozerão suas mãos direitas para que bem e verdadeiramente sirva o dito officio de Procurador do Concelho e se haja nelle como deve e lhe for encommendado e ordenado em bem e acrescentamento desta Cidade e do Bem Commum della e assim o prometeo fazer e cumprir debaixo do dito juramento e assignou com o dito Senhor Juiz ordinario e mais officiaes da Camera que comigo Escrivão da Camera que o escrevi

Fres.

Ex.mo Conca Limoeiro.

Salvador Fr.e Loureiro

Ignacio de Araujo Lima

Pedro de Freitas Bitancourt

Ant.o Rodrigues Furtado

Egas Dias de Oliveira

Fr.co de Sr.a Estevão

72A

28/10/1736

Termo de camera de hoje vinte oito de
Outubro

Aos vinte e oito dias do mez de Outubro de mil
e sette centos trinta e seis annos em meza de
Vereação estando de Vereador Sebastião
Joam de Freitas Juiz ordinario Joam Gomes
Barbosa Procurador do Concelho Manoel
Rodrigues Barreiros Escrivão da Camera
Francisco Gomes Barreiros Almotacel
Manoel Gomes Barreiros Juiz ordinario
Joam Barreiros Correia e Manoel Gomes
Barreiros Correia Juizes dos Orfãos
Logo pelo dito Juiz ordinario foi dito
que elle tinha feito vir a este Cartorio
os Juizes Procuradores e Escrivães da
Camera para lhes fazer saber como
Sua Magestade que Deus Guarde
Ordenara que nas Camaras destes
Reinos se não fizesse mais Termo
algum de Vereação em papel sem
estar sellado e que para se evitar
a falta que nesta Camara havia
de papel sellado mandara Sua
Magestade que Deus Guarde
que nas Camaras destes Reinos
se fizesse Termo em papel
Cor.
res.
commum e que depois de
se acabar o papel sellado
que nelle se tem principiado
se passe logo para o papel
commum e que assim o
cumprissem e guardassem
como nelle se contem e
mandou fazer este Termo
em que assignou com
os Vereadores e Procurador
do Concelho e eu Manoel
Rodrigues Barreiros Escrivão
da Camera que o escrevi

Sebastião de Freitas
Joam Gomes Barbosa
Manoel Rodrigues Barreiros
Joam Barreiros Correia
Manoel Gomes Barreiros Correia

10/11/1736

Termo de Camera

Aos dez dias do mez de Novembro de mil
e sette centos trinta e seis annos em meza
de Vereação estando presente o Juiz
ordinario Joam Barreiros Correia

da Camera e Juiz de Sua Magestade Fidelissima
em Caza de Jozé da Costa e Cardoso aonde
Jozé Diaz Lopes Vereador mais velho
prezente estando mandarão fazer
este Termo de Camera em que assinarão
com os Cidadãos asima declarados
da Camera para constar.

Jozé de Siqueira Dantas

Salvador Dalmeida

Ignacio de Araujo Lima cristão novo

Jozé da Costa Cardoso

Jozé Dias Pereira

Termo de Camera

Aos sete dias do mez de Dezembro de mil e
setecentos e trinta e seis annos sendo em
esta Villa de Nossa Senhora da Graça de
Jpojuca em Caza de Jozé Dias Pereira onde
Jozé Francisco Correia Vereador mais velho
fazendo as vezes de Juiz da Camera e
Juiz de Fora e Orfãos nella por
Sua Magestade Fidelissima que Deus

Dorom em Joze S. Juan a Novo Jo[ão] Gon
çalves Pereira o Cal no Rocio asom de
Ignacio Diogo ajoze de Castro Pinto Rodrigues
de Jesus ajuis ajuramento dos Santos Jsan[gelhos]
pos Jurou Jem e Cruz da diz no mesmo
Jitio Se lhe Jeo o Juiz asom ejormeto Jurado
mo Dº Jhe dise dem Jende dejois Jue
Jhe Jeue ajuramento Se otinua como ditto
Camesitos Jendo os ditos testimunhas em
Caza ajoze Jan Jrancisco Domingos do
Jrado dasoi em que pagou 2 da obra
dos Seis mil Reis que Jue dita dos testi
Jois que finda a Clauzula do Testamento
dos Jorres como Consta do termo della na
Jolha Jessenta e Cal, disse
o Corregedor que Cauza dor do Conselho como
o finha Cessado o ditto Juiz Cauza dor com
Jo de Seis ordenou Juis Jeitos
o dito Antonio Soares editado mandou
Jazer este termo em que assinou
Jom os Cartorio do Juiz Cartorio em Cima
am dita Cauza que sos. Cruz

Jrco Jerr. Correa Lemos — Salvador de Lourd

Ignacio de Castro Jimes — Joze de Castro Rado

Joze de Jesus

Salvador Fernandes Lourenço

75ª 13/12/1736.

Termo de fianças do juiz

Com este abaixo escritto se entregou a tutela desta Villa de Joanne da Costa Lemos por ser tempo de se lhe dar juramento de q. fez termo em Camara para se lhe carregarem os bens q. deve e q. se lhe carregarão e se obrigou a dar fiador e carta de seguro q. se lhe passou e tudo se fez como nella se contem e declara e pera constar fiz este termo em q. assignou o dito Juiz Antonio da Costa Lobo e Custodio Carneiro de Sousa e Costa Vereador mais velho pella ordenação por não haver mais nenhum e eu Joseph de Sousa Pereira Escrivão da Camara o escrevi

Antonio da Costa Lobo

Custodio Carneiro de Sousa e Costa

Joseph de Sousa Pereira

Cópia integral

Custodio Carneiro

24/12/1736

Termo de Carmo e Exame
em Ho Livro de Vereasam
Aos Jnte e Quatro dias do mes de Dezembro de mil sete centos e trinta e seis annos nesta Villa de Santos de Sima onde se vierão ajuntar em caza de Vereasam os Officiaes da Camara que abaixo se assignarão e sendo ahi pello Juiz da Camara foi dito que elle tinha mandado chamar todos os Officiaes da Camara e Homens bons della para nella tratarem e conferirem alguas cauzas que cumprião ao Bem Comum e Augmento della e sendo todos juntos e Congregados em Camara propoz o dito Juiz que elle tinha Sette Livros Manuscriptos e Hum Sette Livro Impresso que tudo hera Direito Canonico e Civil que se achavão em Caza de Antonio Ribeiro Carneiro Sette Livros Manuscriptos e Hum Sette Livro Impresso que tudo hera Direito Canonico e Civil que se achavão em Caza de Antonio Ribeiro Carneiro Sette Livros Manuscriptos e Hum Sette Livro Impresso que tudo hera Direito Canonico e Civil que se achavão em Caza de Antonio Ribeiro Carneiro

Joseph Soares de Lacerda

Ignacio de Araujo Lima
Salvador Fernandes Lopes
Jozé Dias Guedes

76a

6/1/1737

Termo de juramento dos
Reverendos Padres Doctores

Aos seis dias do mez de Janeiro de mil
setecentos e trinta e sete annos nesta Cidade
de Nossa Senhora da Boa Viagem do Rio de Janeiro
em as casas dos Paços do Concelho onde
costumão fazer as audiencias os Padres Doctores
Juiz de Fora Thomas Coelho de Aguilar Vereadores
e Procurador que abaixo vão assignados
Logo pelo dito Juiz de Fora foi dado juramento
aos Santos Evangelhos em hum livro delles
em que pozerão as mãos direitas a Reverendo
Padre Doctor Francisco de Sousa Vigario
desta Freguezia de Santo Antonio desta Cidade
e Cabeça do Bispado e Reverendo Padre Doctor
Manoel de Sousa Coutinho Conego Doutoral
desta Sé Cathedral e Vigario Geral deste
Bispado e Reverendo Padre Doctor Manoel
Ferreira Pinto Conego desta Sé Cathedral
e Reverendo Padre Doctor Manoel Ferreira
Pinto Conego desta Sé Cathedral e Reverendo
Padre Doctor Manoel Ferreira Pinto Conego
desta Sé Cathedral e Reverendo Padre Doctor
Manoel

16/2/1737

Termo de vereação
dado aos vereadores
Pedro Antonio da Costa
Dorea

Aos dezaseis dias do mez de fevereiro de mil sete
centos e trinta e sete annos nesta Cidade
do Salvador da Bahia de todos os Santos
aos annos ordinarios de Camara
Camara e vereação feita pelos Juizes
Pedro Antonio da Costa Dorea Juiz ordi-
nario do dito anno e vereadores
nelle abaixo assignados e sendo
ahi presente o Procurador do Conselho
Joaquim de Sant'Anna Franco
lhe foi dito que elle tinha
ordem do Senado para
se lançar na Camara
vereador
Pedro Antonio da Costa Dorea

Pedro Gonçalves Cardoso Quaresma

Joam de Pedroso Xavier

Jose de Sá Pereira

Domingos Lopes Vieira

77

17/2/1737

Termo de Camera

Aos dezasette dias do mes de Fevereiro de mil e sette centos e trinta e sette annos nesta Villa de Nossa Senhora do Desterro de Jundiahi em Casas de Residencia do Capitam Mor Gregorio de Escobar Juiz ordinario nesta Villa por Sua Magestade que Deos Guarde e nella estando presentes os Officiaes da Camera abaixo nomeados e assignados e os Homens bons do Povo tambem abaixo nomeados e assignados em Vereação de Camera por elle Juiz ordinario foi dito que elle tinha recebido huma Provisam de Sua Magestade que Deos Guarde pela qual Provisam Sua Magestade que Deos Guarde Ha por bem e Manda que nesta Villa se faça Eleição de Juiz Ordinario Vereadores e Procurador do Conselho na forma que se costuma fazer nas mais Villas destas Capitanias e que a dita Eleição se faça em Pessoas que tenham as Calidades que as Ordenações requerem e que não tenham Culpas nem Devassas nem Sejam Culpados em Residencia e que não tenham Dividas a Sua Real Fazenda e que não tenham Parentesco com os Officiaes que Servirem e que não Sejam Officiaes Mecanicos e que Sejam Pessoas Nobres e Honradas e que Saibam ler e escrever e que Sejam Pessoas que Sirvam a Sua Real Fazenda e que Sejam Pessoas que Sirvam a Sua Real Fazenda e que Sejam Pessoas que Sirvam a Sua Real Fazenda

78

Antonio Garcia Carvalho

Antonio Garcia Carvalho

Antonio Garcia Carvalho

Senhores do Senado para seruir de Procurador
mais bastante em falta do ditto e por conta
com emgaje Pagole mandado pera se
do cessar Carta de Vereador e Juiz
a dytta Vila e da obriguem dicta a que
se tem obrido e por Pole dar Carta
Sam emgeu ao ditto Alcayde emais
Regimento ofiz Corredor que se fizesse
Comigo hos a Seis Regimento Em
Cor dezam cada hum dos ditos
de Sayos e dito do mes dezam Fazer
de Termo emgaz Sinazam em Cada
hum dos ditos Autos de Veream que
es Ley

Ao
Dn da Costa de Ley
Joam Pedro Cotta
Joze de Ab.e Lima
Domingos Lopez Lapilma

Termo de Camara
Feito ao xxxi de Julho
Comigo

Aos bis dias do mes de mayo de
mil e sette centos e trinta e sete
annos em esta Vila de Sam Sebastiam
do Cabo de Em Baixo de Cidade Rio
de Janeiro nas Casas do Senado
da Camara estando hy presentes os
Juizes e Vereadores abaixo
nomeados e asignados Logo

dela Stta de Obis Sejen la zona de Sta Sai
dela mra y en aj Sitio de Jesus al mro
Jo Sais de Ste Cruz en Jesus de Copita
Salvador Jz rez de Loura Mcoyyrtis
de Mayo Lima ad Vais mandar se dicho
Jues Choror Sindicamento Ite de Jz rez
Juramento de Santos, Jorge de Ros Sta
Cornig. de Cal Ite de Jz rez Juramento
Ite de Santos, Jorge de Ros Sobre Cabigo de
Cal Ite en la mysma yen Sam Jorge
dela Jurisdicion Jesus Jaa Sus Jos Sam
el Sr Juez de dicho Juis dicho Juramen
to en dicha mrd al mro Fiscal el Sin
ojo no Jesus Jos Cosi Juro Como
Ros Juis como Jos Sais el Sam Sebas
dan Jues Cortel yen Sctiba
por ante la Cabildo de dha Villa yen
ausencia dos Jos Sus Comisarios
Se gerra de yen Jol Jes Sen Cabeza
de cien Sais mil Sais el dho Sebas
dan rez dichos Sais Sais Cabeza
Jos en dho Jes no mysma Sirua
no en Cabos de Hos Cabo en Cabe
cera de Cama yen dos Cuy

Fr Ant.o da Costa do Sais
Joam Sebastião Coelho
Salvador Lourenço Jze de el Rey Lima
Domingos Lopes Baptista Ignacio de el Rey Lima

79a

6/3/1737

Termo de juramento dado
ao novo Vereador Seb.am Garcia
Rocha.

Aos seis dias do mes de Março de mil e sete centos e trinta e sete annos em esta villa de Nossa Senhora do Desterro de Jundiahy em Caza de morada do Juiz ordinario o Capitam Antonio da Costa do Rego aonde se achavam os officiaes da Camara para effeito de dar posse a Sebastiam Garcia Rocha de Vereador do Barrete desta villa, e sendo presente elle dito e dos ditos officiaes da camara a elle asignado o juramento dos Santos Evangelhos no Cargo de que elle vai encarregado e ser viço de sua Magestade e segredo e dispidido dajuntiça recebido o dito juramento assim o prometeo fazer de que fiz este termo em que asignarão os ditos officiaes e novo Vereador, eu Joseph Leite Cardoso escrivão o escrevy.

Antonio da Costa do Rego

Sebastiam Garcia Rocha

Joam Pedro Leite

Joze de Ant.o Lima

Domingos Lopes Pacheco

10/3/1737

Termo de Camara a Requerimento
de Jeronimo de Abreu Magalhaens

Aos dez dias do mes de Março de mil e sete centos e trinta e sete annos em esta villa de nossa Senhora do Desterro de Jundiahy em caza de morada do Juiz ordinario o Capitam Antonio da Costa do Rego sendo ahi os officiaes da Camara a Requerimento de Jeronimo de Abreu Magalhaens para effeito de lhe passar sua Certidam em como dezia não queria servir os Cargos

estetada a Rey, aos Reis pagarão os ditos officiaes da
Camara e fizesem demais com mu[i]to reputando os capi-
los de Correis dos fazerem os Caminhos, e Pontes e assim estava
disposto nos ditos Capitulos, e o dito Jeronimo de Mesquita grava-
da a dita Camara para o Doutor ouvidor Reis deferir, e delle
mandaram os ditos officiaes fazer este termo em que assignarão
com o dito Bento Cardoso e Crivão fiz este termo em que o Escre-
vi.

Antº da Costa do Rey
Joam Ribeiro Coelho
Joze de Sr. Lima
Domingos Lopes de Leça

Termo de Correis

16/3/1737

Hoje dezasseis dias do mes de Março de mil, e sete centos
e trinta e sete annos em esta villa de nossa Senhora
do Desterro de Jundiahy em as Casas de morada de Jus-
tiça e ordinario o Capitam Antonio da Costa de Araujo Regi-
dor pela Camara para effeito de fazerem
Correis todos geral de sua obrigação, e que fizerão logo,
Ribeiro de Avelhaa, Lopes de Leça Regidores Domingos Fernandes
Correis com postos, de Leça, Alarcão, Vaz Cabral, e
tudo aquillo que pertencia a dita Camara com
posta, e tudo offerido, e bem prezado de que de tudo
mandaram fazer este termo em que assignarão
com o dito Bento Cardoso e Crivão fiz este termo
que o Escrevi

Antº da Costa do Rey
Domingos Lopes de Leça
Joam Ribeiro Coelho
Joze de Sr. Lima

SOA
2613/1736

Termo de posse, e juramento dado
ao Juiz da Vintenna, e seu Escrivam.

Aos Dezite e seis dias do Mes de Março de mil e sete centos e trinta e
sete annos, em esta villa de nossa Senhora do Desterro de Jundi
aby em Caza de morada do Juiz ordinario o Capitam Pedro
rio da Costa dos Reis donde se axavam os officiais da Camara
para effeito de dar posse do Juiz da vintenna da freguezia de
Ururgi do Campo termo desta villa Joam da Costa Gonçalves
e seu Escrivam Ignacio da Cunha Sara, e estando ambos pre=
sentes lhes deu o juramento dos Santos Evangelhos sob=
cargo do qual lhe encarregarão o serviço de sua Magestade
e segredo, e dispedirão da Justiça, e recebido o dito juramento
de sim prometerão fazer: a qual posse, e juramento lhe derão
em virtude e cumprimento de hum mandado do Doutor ouvi
dor Geral da Comarca da Cidade de Sam Paulo, e de tudo
mandarão fazer este termo em que assinarão os ditos offi
ciais com nouo, e mo asados eu Jose Pedro Cardoso Escrivão
Sitte mil e quarenta que o Escrivi.

Antº da Costa dos Reis
Joam Pedro Cardoso
Jose de Oliveira Lima
Domingos Lopes de Siqueira
Joaõ da Costa Gonçalves
Ignacio da Cunha de Sara.

Camara
Termo de Obrigação
Feito a José Brito Car
doso do Estanque de Tavira
do anno de 736

14/4/1737

Aos Catorze dias do mez de Abril de mil e sete centos e trinta e sete annos nesta Villa de Tavira e Casas de Audiencia do Termo della e stando presente ahi o Juiz ordinario Pedro Francisco Guedes e mais Juizes e Officiaes da Camara della e sendo ahi presente o dito Official para fazerem Obrigação de seu Officio apareceo presente José Pereira de Alvarenga requerendo que visto estar pago do Estanque desta Villa que arrematou José Brito Cardoso por sincoenta e hum mil reis conforme lhe requeria que lhe mandasse entregar a sua Obrigação visto ter pago todo aquelle dito dinheiro do Estanque ao dito José Pereira de Alvarenga quando foi procurador ouvido por parte de sincoenta e trinta e seis mil reis e como mostrou o dito termo dado de José Brito Cardoso da dita quantia de sincoenta e hum mil reis lhe mandarão o dito Official da Camara passar este termo de entrego em que assignarão com José Brito Cardoso e Escrivão da Camara Sitenguem Sem mais que o Escrivão

Pedro Francisco Guedes Lima
Joam Pedro Cotta
Jose de Araujo Lima
Domingos [illegible] e Silveira

81a

14/4/1737

Termo de Dey obrigaçáo
feita a Manoel Gon
calvez da Costa de Estar
que de Novgi Pra de 736 //

Aos Catorze dias do mez de Abril de mil e sete centos e
trinta e sete annos nesta Villa de Nossa Senhora do Pilar
do Ouro de Jundiahy e Estando os officiaes nesma vereança
de sua obrigáçáo parece Manoel Gonsalvez da Costa
presente com o procurador de ambas partes José Pereira
de Alvarenga requerendo aos ditos officiaes odito
Manoel Gonçalvez da Costa Fernandes se dey Tirar
a sua obrigáçáo do dito Estanque de Novgi do Campo
da quantia de quarenta e sinco mil reis que por esta
quantia arrematara neste de sete centos e trinta e seis
e que ja tem pago de cazo ve mil e duzentos reis que
se tira do dito quantia e agora requera o dito
procurador José Pereira diz o procurador de ambas partes
do dito que saõ vinte e sinco mil e coatro centos reis o dito
todo de cazo ve mil e duzentos para quarenta e sinco
mil reis, e como mostrou ter recebido a dita quantia
para della dar dita, mandaraõ os ditos officiaes da
Camara se tire este termo de Dey Tirado em que assignaraõ
em forma de Direito Carvalho Escrivaõ da Camara o escrevi
quantum que o Escrivaõ

Pedro Franco Quaresma
Joam Pedroso Coelho
Dr. Joze de Oliveira Lima
Dos Reys

apr.

14/4/1737

Termo de despacho
e obrigaçaõ feita
a Alexandre Simoins
da Condenaçaõ da
Camara

Aos Catorze dias do mez de Abril de mil e sete centos
trinta e sete annos nesta Villa de nossa Senhora
do Desterro de Jundiahy em Casas da morada de Joaõ
Ordinario Pedro Franco Guedes onde se achavam
fazendo Vereança de Sua obrigaçaõ ordinaria
Se achava Joaõ Pereyra de Alvarenga a requerer despa
cho ao Juiz mil Reis que Alexandre Simoins Vieyra ti
nha depositado na mão do Juiz em cuja quantia
fora Condenado pela Camara passado do anno de sete
centos e trinta e cinco por naõ tirar Licença para as duas vendas
que tinha em Camarinho de Guayé e Sua Petiçaõ cuja Con
denaçaõ deu o Doutor ouvidor geral por bem feita vista
do em Correiçaõ q passado tempo ficou de se liqui
dar com elle com effeito mandou o dito Senhor Ouvidor da
mão do Escrivaõ da ouvidoria Manoel de Guimaraẽs perto
dito Joaõ Pereyra de Alvarenga e como muytos Vereadores
lhe mandaraõ o dito officio para fazer este termo de
despacho e obrigaçaõ em que assignaraõ com Joaõ Pereyra
dos Escrivaõs Sito em quanto que Escrevi

Pedro Franco Guedes
Joam Pedroso Velho
Jose de Araujo Lima
Domingos Lopes da Silveira

14/4/1737

Termo de Obrigação feito
Manoel Nunes de Siqueira
do aforamento do Sitio em
que tem Sua Caza de Rª

Aos Catorze dias do mes de Abril de mil e sete centos
e trinta e sete annos nas Casas da Camara desta Villa
Rica do Ouro Preto aonde Eu Escrivão do Juizo
Ordinario abaixo nomeado fui vindo, e sendo ahi
pelo Juiz Ordinario Pedro Franco Quaresma
lhe foi dito que Manoel Nunes de Siqueira
Mandara pedir lhe fizesse Termo de Obrigação
do Foro de Mil reis cada hum anno, que
Se acha obrigado por Carta de Data de Sesmaria
que lhe foi passada pelo Doutor Provedor da
Fazenda Real Caetano de Albuquerque
Mandara fazer este Termo de Obrigação em que
se assinou com o Escrivão Sito em Camara
que o Escrevi. E assim mais ahi em Camara
lhe foi dito pelo Escrivão que Escrevi

Or

Pedro Franco Quaresma
Joam de Sousa Coelho
Joze de Araujo Ferreira
Domingos Lopes da Silva

Termo de Camara a Requeri
mento de Manoel Nunes de Siqueira
Obrigou Fazenda.

28/4/1737

Aos Vinte e oito dias do mes de Abril de mil e sete centos e trin
ta e sete annos nas Casas da Camara desta Villa Rica
do Ouro Preto aonde Eu Escrivão do Juizo Ordinario
abaixo nomeado fui vindo, e sendo ahi em Camara
pelo Juiz Ordinario Pedro Franco Quaresma
lhe foi dito que Manoel Nunes de Siqueira
Mandara pedir lhe fizesse Termo de Obrigação
do Foro de Mil reis cada hum anno, que
Se acha obrigado por Carta de Data de Sesmaria
que lhe foi passada pelo Doutor Provedor da
Fazenda Real Caetano de Albuquerque
Mandara fazer este Termo de Obrigação em que
se assinou com o Escrivão Sito em Camara
que o Escrevi. E assim mais ahi em Camara
lhe foi dito pelo Escrivão que Escrevi

Juguriamento do Alferes Balthizar Rodriguez Com a Clauzula
de Lenança de sua obrigação em de Juguero dito Alferes vaijs te
a fazenda da Corte de Juguri Guaçu onde seajs tomalom os dittos
officiaijs da Camara com fazer adita Corte de sete palmos de al
ga sendo oito palmos de Larga Com trez vigas as Compridas que ca
bem nas vigas que alcance se obrigou a fazella em trez annos
Cavando pau que alcance ey conta Cara no barranco, e fazella for
te Casa de durar alguem anno, e em sua Cabanda virem os offi
ciaijs della e sua fazenda sendo ao Concerto dos dittos officiaijs e
ajustaram em Secenta mil reis os dittos officiaijs com o dito Al
feres, e dar adita obra fijta pello do anno de setembro e por
este tirmo se obrigara adita obra ẽ importancia della por sua
pessoa, e bens avorijs e de raiz avidos, e por aver, e com ajsen
tarão dello, e como assim vajs ajustarão e Com vieram os ditos
officiaijs Com o dito Alferes assima mandarão fazer este ter
mo em que todos assignarão em fe de Verdade Eu Escrivão
da Camara que o escrevj Declaraçam os dittos officiaijs em
fe alcabando a obra se obrigarão ao acaballa os ditos Secenta
mil reis em sobredito Escrivão fiz o escrevj

Por Rio Com
Pedro Franco Barreto
Joam Pedro Velho
Jose de Araujo Lima
Domingos Lopes de Sousa

Por Ordem
x Balthazar Rodrigues Tavares.

5/5/1737

Termo de Camara
Aos cinco dias do mes de Mayo de mil e sete centos
trinta e sete annos em esta villa de Nossa Senhora
do Destero de Jundiahy em caza de Camara aonde

Do Juiz ordinario Pedro Franco Guarymã se ajuntarão os officiaes da Camara a fazerem Vereança de sua obrigação onde Concordarão fazerem Almotacés para dous annos Segintes de Mayo e Dunho Jozé de Oliveira de Alvarenga e Antonio Garcia Portado aos quaes se derão o juramento dos Santos Evangelhos para bem e verdadeiramente fazerem sua obrigação bem feita e do tal mandarão os ditos officiaes fazer este Termo em que assignarão e os ditos Almotacés com Joam Pedro Cardoso Escrivam da Camara que o escrevy

Pedro Gonçalves Braga

Joam Pedro Coelho

Joze de Araujo Lima

Domingos Lopes da Silva

Antonio Portado

Jozé de Oliveira Alvarenga

4/5/1737

Termo de Camara

Aos quatro dias do mez de Mayo de mil e sete centos e trinta e sete annos em esta villa de Sam Sebastião Destrito de Jundiahy em as Cazas do Juiz ordinario o Capitam Antonio da Costa onde Sendo ahi se ajuntarão os officiaes da Camara a fazerem vereança de sua obrigação onde requereo o Procurador delRey que

Q[ue] Era necessario Logo entrarem a Obrar as Condenações
nas da Camera q[ue] passadas q[ue] se dis por Ds May Conforme
adispozicam do Doutor Corregedor da Comarca q[ue]
assim Concordarão, e desde logo mandarão fazer os ditos offici
aes e tirar Termo por nas avrem mais q[ue] requerer, nem q[ue]
requeresse os ditos officiaes assignarão em forma Testimu
do Jo[z]e Cardim Nt[o] em q[ue] tudo q[ue] fuy Cresy

Ant[o] da Costa de Sá

Joam Pedro Cabr[al]

Jose de Araujo Lima

Domingos Corr[ea] de Seixas

PMJ
UGC-AH

27/5/1737

Termo de Camara

Aos vinte e sette dias do mez de mayo de
mil e sette Centos e trinta e sette annos
nesta Villa de Santa Barbara aonde
estavão os Juizes Jaime ordinario
mais os officiaes da Camara abaixo
assignados Logo pelo Juiz ordinario
foi dito q[ue] elle tinha Carta de
Sua Alteza Real q[ue] lhe mandava
[illegible]

84a

15/6/1737

UGC - AH

de correição até o Rio Grande
distrito desta vila
julho

do campo Real do
no distrito desta vila no
qual para a cidade

PMJ
UGC - AH

29/6/1737

85ª

6/7/1737

PMJ
UGC - AH

25/7/1737

86a

31/8/1737

Termo de Camera.

Aos dous dias do mes de Agosto de mil sete centos trinta e sete annos em a Villa de Nossa Senhora da Luz termo desta Villa de Nossa Senhora da Luz aonde veio o Juiz ordinario Joseph Antonio da Costa de Reis e Joseph Soares Vereadores mais velho da Camera e Procurador delle Bras Rodrigues Barbosa e commigo Escrivão da Camera ao diante nomeado e sendo ahi por elles Vereadores mandado fazer termo de Vereação e Camara e Vereador Procurador da Camera e Vereadores

Antonio da Costa de Reis

Joam Lobo Coelho

Joze de Araujo Lima

Domingos Lopes de Siqueira

31/8/1737

por elles foi dito que elles erão juntos e ajuntados em Camara para nella tratarem e requererem o que for bem e util ao bem comum e conservação dos moradores desta Villa e seu termo e por elles Vereadores foi dito que elles tinhão noticia que nesta Villa e seu termo se achavão muitos Escravos fugidos e Negros Minas Alevantados e que para se evitar os roubos e insultos que fazem nos moradores desta Villa e seu termo

3 3

Rojas en Buenos Ayres a 28 de Junio de 1737

Dom. Pedro Cortés
José de Arauxo Lima
Domingos Lopez y Aguilera

7/9/1737 Fe de la muerte

En siete de Setiembre de mil setecientos treinta y siete años ante el Thesorero Don Pedro Cortés Larrea Cavallero del Orden de Santiago Governador y Capitan General de estas Provincias del Rio de la Plata por su Magestad que Dios guarde y en presencia de mi Don Joseph Antonio de Escalada Escribano de Su Magestad de Cabildo Justicia y Hacienda de esta Ciudad de la Santissima Trinidad Puerto de Santa Maria de Buenos Ayres y Provincias del Rio de la Plata por su Magestad que Dios guarde parecio presente Don Joseph Antonio de Escalada Escribano de Su Magestad de Cabildo Justicia y Hacienda de esta Ciudad de la Santissima Trinidad Puerto de Santa Maria de Buenos Ayres y Provincias del Rio de la Plata por su Magestad que Dios guarde

87ª

Joam Pedro Coelho
P.e Jose de Araujo Lima
Domingos Lopes de Abreu

28/9/1737

Aos vinte e hum dias do mez de Setembro de mil e sette centos e trinta e sete annos em Sejam Jazem os Juizes da Vara ordinaria deste Julgado Antonio de Abreu de Vasconcellos Juiz de Fora nelle por Sua Magestade que Deus guarde Joze de Araujo Lima Juiz ordinario e Domingos Lopes de Abreu Juiz dos orfaos e mais pessoas de que eu Escrivão ao diante nomeado fui Vindo e sendo ahi

Escrivão da Correição

Joam Pedro Coelho
Joze de Araujo Lima
Domingos Lopes de Abreu

Fazem a nove folhas

5/10/1737

Aos cinco dias do mez de Outubro de mil e sette centos e trinta e sete annos em cumprimento do Despacho atras e Vista dos Autos Sejam Jazem os Juizes da Vara ordinaria deste Julgado Joam Pedro Coelho Juiz de Fora nelle por Sua Magestade que Deus guarde Joze de Araujo Lima Juiz ordinario e Domingos Lopes de Abreu Juiz dos orfaos e mais pessoas de que eu Escrivão ao diante nomeado fui Vindo e sendo ahi

Termo de Camara

26/10/1737

Aos vinte e seis dias do mes de Outubro de mil e sete centos e trinta e sete annos nesta Villa de Nossa Senhora do Rosario do Jacuhy onde se achavão prezentes os Officiais da Camara abaixo assignados e logo por elles foi dito que elles tinhão ordenado se fizesse este termo de vereação para nelle se lançarem os Bandos que se publicarem e se fazerem todas as mais couzas que pertencem ao Governo desta Republica e para constar mandarão fazer este termo em que assignarão

Pedro Franco Guerra Juiz Ord.ro

Joam Pedro Gaio

Jozé de Araujo Lima

Domingos Lopes da Silva

Pedro Franco Guerra Juiz Ord.ro

Joam Pedro Gaio

Jozé de Araujo Lima

Domingos Lopes da Silva

Escr.am da Camara

Fernando Sanches

88v

2/11/1737

Termo de Camera

Aos dois dias do mes de Novembro de mil sette centos trinta e sette annos em a Villa de Santa Anna de Sabará nas Casas do Conselho aonde se achavão juntos os Officiais da Camera prezentes o Juiz Ordinario Manoel Alvares de Macedo e Vereador Antonio de Souza Lobo e Procurador do Conselho Custodio Ferreira Barbosa e Escrivão da Camera abaixo nomeado e sendo ahi por elles foi dito que elles tinhão ordenado se fizesse este termo em que se lançasse em como elles tinhão feito Termo de Vereação da Camera para o anno que vem de mil sette centos trinta e oito

Manoel Alvares de Macedo
Antonio de Souza Lobo
Custodio Ferreira Barbosa
Pedro

88v

16/11/1737

Termo de Camera para fazer o Compromisso de Santo Antonio

Aos dezaseis dias do mes de Novembro de mil sette centos trinta e sette annos em a Villa de Santa Anna de Sabará nas Casas do Conselho aonde se achavão juntos os Officiais da Camera para fazer Vereação da Camera abaixo nomeado e sendo ahi por elles foi dito que elles tinhão ordenado se fizesse este termo em que se lançasse em como elles tinhão feito Termo de Vereação da Camera para o anno que vem de mil sette centos trinta e oito

Manoel Alvares de Macedo
Antonio de Souza Lobo
Custodio Ferreira Barbosa
Pedro

Con Recaudos

para Lorenzo Fernandez de Figueroa en Carlos de Mtos Cattn. Esq Civan de la Carrera con el Cno[s] que sigue &

Cosio Clo Real

Lima

Silva

Sor[e] de la Carrera Quaderno

Cattn en pleyto

1º/12/1737

En quinze de Diziembre de mil Sete Sientos trinta y siete Años ante mi Escrivano y testigos abajo dichos parezio Lorenzo Fernandez de Figueroa Procurador en los Reales Consejos y en esta Corte de quien doy fee y dijo que en virtud de la Poder que tiene presentado en los Autos que sigue con Don Joseph de Mendoza y Caravajal Cavallero del Orden de Santiago y Alcalde de Corte de esta Villa y en nombre de Don Joseph Bermudez de Castro Cavallero del Orden de Santiago Marques de Castro Fuerte Theniente General de los Reales Exercitos y Governador de la Plaza de Buenos Ayres y en nombre de Don Joseph de Salcedo y Somodevilla Cavallero del Orden de Santiago Governador y Capitan General de las Provincias del Paraguay y Rio de la Plata y en nombre de Don Joseph de Antequera y Castro Cavallero del Orden de Santiago Governador y Capitan General que fue

81a

30/12/1737

Joam Pedro Cork
Jose de Araujo Lima
Domingos Lopes Leite

2.º

Co[nse]r[v]ad[o]r

Termo de Juramento dos Juizes da Camara para
servirem o anno de 1738

1º/1/1738

Aos hum dia do mez de Janeiro de mil sette
centos e trinta e oito annos nesta Villa
de Nossa Senhora da Conceição do Rio das
Velhas em Camara aonde se achavão
presentes os Juizes ordinarios Joam
Pedro Cork e Jose de Araujo Lima
e Procurador Domingos Lopes Leite
Comigo Escrivão abaixo nomeado
por elles foi dito que tinhão
findado o anno de seus Officios
e que para servirem o seguinte
de 1738 tinhão nomeado
para Juizes ordinarios a Manoel
Gonçalves Magalhães e Antonio
Gonçalves Pereira e para Procurador
a Joam de Souza Lobo e para
Escrivão a mim Escrivão abaixo
nomeado e para Thesoureiro
a Pedro Gomes Chaves e para
Juizes dos Orfãos a Manoel
Gonçalves Magalhães e Antonio
Gonçalves Pereira e para
Escrivão a mim Escrivão abaixo
nomeado e para Juiz de Vintena
a Manoel Gonçalves Magalhães
e para Escrivão a mim Escrivão
abaixo nomeado e para Juiz
de Vintena a Manoel Gonçalves
Magalhães e para Escrivão a mim
Escrivão abaixo nomeado e para
Juiz

Testimonio de la merced para
Ysidro de Ortega vecino de
Jarquia contenido en sus
dichos

2/1/1738

En la villa de Ossuna a dos dias del mes de enero de mil setecientos treinta y ocho años ante el alcalde ordinario de dicha villa de dicho Jarquia parecio Ysidro Duran Jacome vecino de dicho Jarquia de la vecindad de esta villa y dijo que para ante su merced y ante el escribano de numero de esta villa presento un memorial firmado de su nombre y del de Don Carlos de Ortega Caballero del Orden de Santiago y Regidor perpetuo de esta villa su tenor del que es este

Señor

Don Carlos de Ortega Caballero del Orden de Santiago y Regidor perpetuo de esta villa de Ossuna y vecino de la villa de Jarquia

Dice que por quanto el dicho Ysidro Duran Jacome es vecino de dicha villa de Jarquia y tiene en ella su casa de morada y vecindad y en ella tiene a su cargo la crianza de sus hijos y familia y para poder mejor sustentarlos tiene necesidad de un pedazo de tierra para sembrar en el termino de dicha villa de Jarquia

11/1/1738

Suplica a vuestra merced sea servido de hacerle merced de un pedazo de tierra en el termino de dicha villa de Jarquia donde pueda sembrar para el sustento de su familia y hijos que es merced que espera recibir de la grandeza de vuestra merced

Y por el dicho memorial que queda referido pidio y suplico a su merced le hiciese merced de un pedazo de tierra en el termino de dicha villa de Jarquia donde pueda sembrar para el sustento de su familia y hijos que es merced que espera recibir de la grandeza de su merced y para ello

91a

Nosso Snor Senor Jesus de Se, Reis de la
meza de fazer Juiz de Orfaos e Juiz ordi
nario de Cachoeira e fazer Juiz de
Fora e Juiz de Vintena em mandou
Por a bem Seja a Fazer os Camaristas
da Cidade e Juiz Procurador
Juiz
Thesoureiro
Juiz
Thesoureiro
Juiz
Thesoureiro

Termo de Camera

25/1/1738

Aos vinte e cinco dias do mes de Janeiro de mil e sete centos e trinta e oito annos em a Villa de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaem nas pousadas do Juiz ordinario Jeronimo de Araujo Pereira aonde eu Escrivão abaixo nomeado vim e hi estando elle Juiz ahi por elle me foi dada huma Provisão de Sua Magestade que Deus Guarde feita em Lisboa a vinte e quatro de Janeiro de mil e setecentos e trinta e sete annos por elle assignada e sellada com o sello pendente das suas Reaes Armas e passada pela Chancellaria pela qual Provisão Sua Magestade que Deus Guarde foi servido nomear para o Officio de Escrivão da Camera desta Villa a Manoel Gomes Ribeiro e por elle Juiz me foi dada a posse do dito Officio e Carta de Escrivão da Camera desta Villa e eu

Manoel Gomes Ribeiro

Joaõ Antonio de Siqueira

Pedro Barboza de Amorim

Felipe de Seixas Pereira

Joaõ de Sylva Moraes

Termo de Camera

6/2/1738

Aos seis dias do mes de Fevereiro

92e

De fevereiro de mil sette centos trinta
e quatro annos estando na Villa de Santa
Ana de Sotto Grande termo desta cidade
e Bispado de Miranda em casas de pouzo
de mim Tabaliam adiante nomeado
parecerão presentes de huma parte
o Capitão Manoel Gomes de Barcellos
morador nesta Villa e freguezia de
Santa Maria Magdalena de Cabeceiras
de Basto e da outra parte Antonio
Gomes Pereira morador na freguezia
de Santa Maria de Gondomar termo
desta cidade e Bispado de Braga
pessoas que eu Tabaliam reconheço
pelos proprios de que faço fee
e logo pelo dito Capitão Manoel
Gomes de Barcellos me foi dito
que elle tinha dado de arrendamento
ao dito Antonio Gomes Pereira
as suas propriedades de pão
e vinho que elle tem na freguezia
de Santa Maria Magdalena de
Cabeceiras de Basto pello tempo
e espaço de tres annos que
principião no dia de Sam Miguel
do mez de Setembro do anno
presente de mil setecentos e trinta
e sete e acabão pello dito dia
e mez do anno de mil setecentos
e quarenta e hum pello preço
e quantia de sessenta mil reis
em cada hum dos ditos annos
que o dito Antonio Gomes Pereira
lhe ha de pagar em dinheiro
de contado pello dito dia de
Sam Miguel de cada hum dos
ditos annos sem falta alguma
e para assim o cumprir
obrigou a sua pessoa e bens
moveis e de raiz havidos e por
haver e para mayor firmeza
do que dito he o dito Antonio
Gomes Pereira se obrigou a
dar ao dito Capitão Manoel
Gomes de Barcellos em cada
hum dos ditos annos dez
pipas de vinho de boa
feitura e de recebimento

Escreve o Pe Diogo Baltazar Teixeira
que tem a sua tinta forte em sua defesa
jolon ate que vos mande fazer nova
Ilha mande logo a sua tinta
mil reis em que fica tinta forte como
vos fazer nova Ilha Residente 83.
e vos a sua ordem que dito tinta se faça
ou se lhe queira mande dizer me
lhe mande logo a sua tinta como
mande dizer fazer nova Ilha mande
mesa que a sua tinta em Corte
Ilha forte em Cima da mesa
que vos Deus

Lisboa 1 de Março de 1738

Pedro Barbosa de Amorim

Diogo Rodrigues Tavares

Pedro Barbosa de Amorim

Diogo Rodrigues Tavares

1/3/1738

Termo de Carta
Patente de Mestre de Campo
de Ilha forte em sua defesa
Ilha Terceira com Diogo
que vos Deus

93al

Prisão

Magestades Jozé por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa Senhor de Guiné e da Conquista navegação e comercio da Ethiopia Arabia Persia e da India &c. Faço saber aos que esta minha Carta de Ordenança virem que tendo respeito a que Manoel Gomes Ferreira Escrivão do Publico Judicial e Notas da Villa de Santarem me representou por sua petição que sendo-lhe preciso para o bem do seu Officio hir a Lisboa tratar de alguns negocios delle e não podendo ir sem licença minha me pedia lhe mandasse passar a dita licença ou como a minha mercê fosse. Hey por bem de lhe mandar passar a presente por que Hey por bem e me praz que o dito Manoel Gomes Ferreira possa hir a Lisboa tratar dos ditos seus negocios pelo tempo de dous mezes que lhe Hey por bem lhe conceder para o dito effeito sem embargo da Ordenança que o contrario manda a qual Hey por bem de dispensar nesta parte somente. E mando a todos os Ministros e Officiais de Justiça a quem o conhecimento desta pertencer que lhe não ponhão duvida nem impedimento algum antes lhe dem todo o favor e ajuda que lhe for necessario. E pedindo-lhe a dita licença a mandou passar por duas vias huma para a apresentar onde for necessario e a outra para ficar em meu Cartorio. Dada na Cidade de Lisboa aos trinta dias do mez de Janeiro Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e trinta e oito. Eu Manoel Gomes Ferreira Escrivão do Publico Judicial e Notas da Villa de Santarem o escrevi.

Rey

Para Vossa Magestade ver

Soares

Silva

93/1738

Traslado da Carta de licença que Sua Magestade que Deos Guarde foi servido conceder a Manoel Gomes Ferreira Escrivão do Publico Judicial e Notas desta Villa de Santarem para hir a Lisboa tratar de seus negocios pelo tempo de dous mezes na forma acima declarada. Santarem 31 de Janeiro de 1738 annos. Eu Manoel Gomes Ferreira Escrivão do Publico Judicial e Notas desta Villa de Santarem o escrevi.

Manoel Gomes Ferreira

[illegible] de Oliveira Pinna
[illegible] dia 27 de Abril
[illegible] por ser [illegible]
[illegible] de Souza
[illegible] de Lisboa
[illegible] Termo de Lavra
[illegible] Castro
[illegible] Cruz

Eu Joaquim de Abreu Lages
Tabelião de Notas
Pedro Barboza de Carvalho
Felippe de Oliveira
João de Siqueira Moraes

PMJ
UGC - AH

27/4/1738

Termo de Lavra

Aos vinte e sete dias do mês de Abril de mil e
sete centos e trinta e oito anos nesta
Vila de Nossa Senhora do Desterro e Casas de Vi-
vem Joaquim de Freitas de Lavra em Lavra
de Vijes e disse Joam Lopes de Siqueira
Freitas de Oliveira Barreto e Gazette e Senhor Ju-
iz de Fora que elle tinha Escravos e
Escravas em Lavra de Mineração
na Paragem chamada Rio Vermelho
da Freguezia de Santa Luzia
Comarca do Rio das Velhas e
Termo desta Vila e que elle
tinha Escravos e Escravas de
Lavra e Faisqueira em Lavra
de Mineração na Paragem
chamada Rio Vermelho da

os Cidadãos do Concelho que são Juiz
Vereador do Pelouro
Pedro Barbosa de Carvalho
Presidente da Câmara Municipal
Joaquim da Silva Moreira

António da Silva Moreira 32
e Cipriano Barbosa Fernandes Tavares 9
Agostinho de Araújo Pinto 4

Por mandado

Logo no mesmo dia mês e ano do Despacho
atrás escrito mandou o Senhor Juiz do Pelouro
que fossem citados os Senhores Vereadores para
a Sessão Ordinária de Terça-feira 34
e bem assim o Procurador do Concelho
e o Tesoureiro da Câmara para a mesma
Sessão e para nela tomarem posse
dos seus cargos e o Escrivão da Câmara
para lavrar a respectiva acta e para
que o Tesoureiro apresentasse o Livro
de Receita e Despesa e o Cofre
com o dinheiro e mais valores
pertencentes à Câmara e para
que o Escrivão apresentasse o Livro

Aos vinte e sete dias do mes de Março de mil e setecentos e trinta e oito annos nesta Villa de Santos nos Paços do Concelho perante mim Escrivão de Camara e Testemunhas abaixo nomeadas e assignadas pareceo presente o Procurador do Concelho Manoel Soares Barbosa e por elle foi dito que elle tinha feito citar a todos os Officiaes da Camara desta Villa para nella comparecerem hoje dia de Sexta feira para se tratar de cousas tocantes ao bem comum e ao Serviço de Sua Magestade e que por não ser chegado o dia em que os ditos Officiaes da Camara devem tomar posse requeria a mim Escrivão lhe passasse certidão de como os tinha citado para a dita posse e que a dita certidão se lhe passasse com toda a brevidade e que elle requerente protestava pelo tempo que se lhe não passar a dita certidão e que pedia a mim Escrivão lhe passasse a dita certidão e eu Escrivão lhe passei a dita certidão e eu Escrivão lhe passei a dita certidão e eu Escrivão lhe passei

De seguinte [illegible] partida que se lhe tem
posto [illegible] mes de Março e forão seus Co
Cadores ao juiz de Paz do Termo e Antonio de
Moraes Cardoso do Bairro forão nomeados pelo
o Capm Ignacio Rodrigues do Bairro para
servirem juiz e Escrivão sendo primeiro
lhe deferido Juramento dos Santos Evange-
lhos e assim o fizerão prometendo
servir seus Cargos de
bem e fielmente debaixo do mesmo Juramento
e assignarão com Migo Escrivão
Capm Ignacio Rodrigues Cardoso
Juiz nomeado do Divisor Geral
que pelo juiz me foi dito que
visto pelos ditos Juiz e Povo
ser muito dilatado o Termo
Juiz nomeado do Divisor
e que se não podia
ao dito Termo e
Juiz e Povo
Cardoso
Geral
Pratt
Jesse
Divisor
Juiz
Termo
Povo
Escrivão
Juramento
Evangelhos
Cargos
Bairro
Moraes
Antonio
Março
Paz
Termo
Juiz

Aut. P. Deb. Oraij Pedro

Cotra. de Lic.ª Pacto

25/6/1738 Termo de Lamen

Aos vinte e cinco dias do mes de junho de mil
setecentos e trinta e oito annos nesta
Villa de Nossa Senhora do Desterro de Jun.ª
aonde eu Escrivão adiante nomeado fui
vindo pela razão de ser dia destinado
Lamen.º Pedro Alz.º Barbosa Comarim
de Sam.º Estevão e Sam.º Thomé vindo
de Sima Morro Abaixo e Sam.º Thomé
Pedro Barbosa Comarim
Felix Eleuterio Comarim
Joaquim Jozé Marinho

Termo de Lamen

Aos vinte e oito dias do mes de junho de mil
setecentos e trinta e oito annos
nesta Villa de Nossa Senhora do Desterro
comarca de Jun.ª aonde eu Escrivão adiante
nomeado fui vindo pela razão de ser dia

95a

[illegible] Senhor Jesus Cristo seja sempre
[illegible] Senhor da Camera Peço justiça de fazer
a Mesa [illegible] Confrades em
[illegible] de Maio cabeça deste
[illegible] Senhor [illegible] Senhor
[illegible] Senhor [illegible] de
[illegible] Senhor [illegible] de
[illegible] Senhor [illegible] de

Diz a Camara desta Villa que
elle Supplicante tem Cazas de Vereação
em que se Ajuntão os Officiaes della
e Juiz de Fora, e Ouvidor, e Provedor
della, e Almoxarife, e Escrivão
della, e Escrivão da Almotaçaria,
e Escrivão do Publico, e Judicial,
e Escrivão dos Orfãos, e Escrivão
da Correição, e Escrivão da Sisa,
e Escrivão do Meirinho, e Escrivão
do Alcaide, e Escrivão do Contto,
e Escrivão do Almoxarife, e Escrivão
do Tombo, e Escrivão do Meirinho
das Sizas, e Escrivão do Alcaide
das Sizas, e Escrivão do Contto
das Sizas, e Escrivão do Almoxarife
das Sizas, e Escrivão do Tombo
das Sizas, e Escrivão do Publico
das Sizas, e Escrivão do Judicial
das Sizas, e Escrivão dos Orfãos
das Sizas, e Escrivão da Correição
das Sizas, e Escrivão da Almotaçaria

Cruzado Thes Corr.te Sino de meis etc. dos Ordenados
vezes q.do se forem mais Gratificados
certta por Causa dos Cortes q.e se
forem fazer mandados para q.e o dito Sino
se ficados para Cir, Thesour.o Mor do Reino
q.e da Cauza
se ella se mandarem os ditos Ordenados
da Camera fazer a dita Carta
q.e em Cor.te dos ditos Cortes se Cir
ue da Camera q.e se Cir

Cor.te
pedro

Jeronimo de Abreu mg.l
Jozé de Sous.a de Abreu
Pedro Barboza de Carvalho
Felipe de Seabr.a Sog.o
da Silveira Moraes

Termo de Juramento dado aos Ju
Pedro Barboza q.e nelle se declara

13/9/1738

Aos treze dias do mes de Setembro de mil
e Setecentos e trinta e hoje Thesouro Mor
Villa de Cruz Santa onde eu Escr.ão adiante
dada em Caza de Jeronimo de Abreu Magalhaes e Jozé de Sous.a
de Abreu Magalhaes e Jozé de Sous.a
de Abreu Magalhaes e Jozé de Sous.a
Barbosa Juizes ordinarios nesta Villa
e eleitos pelos Povos da Ordenação
do Reino de Portugal

96a

22/9/1738

Em Vereação

Briarse a Vereação Nesta Camara com os Juizes, e Officiaes della, que abaixo vão asignados, e asim mais com o Procurador do Concelho, e Miguel Alves dos Santos Almoxarife dos Direitos Reaes, e Joze Barboza Escrivão da Almoxarifaria dos Direitos Reaes, e Nella se propoz, que Sua Magestade (que Deos Guarde) Ordenara, que se fizesse Termo de Juramento, e Homenagem, que os Juizes, Vereadores, Procurador do Concelho, Almoxarife, e Escrivão dos Direitos Reaes desta Villa, e Termo, fazem a Sua Magestade, e a seus Successores, e que se lançasse em Vereação, e Termo, e que se publicasse, e Registasse nos Livros do Concelho, e Almoxarifaria dos Direitos Reaes desta Villa, e Termo, e que se Cumprisse, e Guardasse como nella se contem, e declara, e Mandou se fizesse este Termo, em que todos assignaram, e eu Jeronimo de Abreu Nogueira Escrivão da Camara o escrevi, e assignei

Jeronimo de Abreu Nogueira

Joze de Barros Costa

Pedro Barboza de Carvalho

Joze Barbosa da Silva — João da Silva Moraes

Miguel Alves dos Santos

Termo de Juramento, e Homenagem

22/9/1738

Aos vinte e dois dias do mez de Setembro de mil setecentos, e trinta e oito annos em Vereação de Camara, estando nella presentes os Juizes, Vereadores, Procurador do Concelho, Almoxarife, e Escrivão dos Direitos Reaes desta Villa, e Termo, abaixo asignados, e asim mais Miguel Alves dos Santos Almoxarife dos Direitos Reaes desta Villa, e Termo, e Joze Barboza Escrivão da Almoxarifaria dos Direitos Reaes desta Villa, e Termo, e Nella se propoz, que Sua Magestade (que Deos Guarde) Ordenara, que se fizesse Termo de Juramento, e Homenagem, que os Juizes, Vereadores, Procurador do Concelho, Almoxarife, e Escrivão dos Direitos Reaes desta Villa, e Termo fazem a Sua Magestade, e a seus Successores, e que se lançasse em Vereação, e Termo, e que se publicasse, e Registasse nos Livros do Concelho, e Almoxarifaria dos Direitos Reaes desta Villa, e Termo, e que se Cumprisse, e Guardasse como nella se contem, e declara, e Mandou se fizesse este Termo, em que todos assignaram, e eu Jeronimo de Abreu Nogueira Escrivão da Camara o escrevi, e assignei

Jeronimo de Abreu Nogueira

Joze de Barros Costa

Pedro Barboza de Carvalho

Joze Barbosa da Silva — João da Silva Moraes

Miguel Alves dos Santos

97ª

Sebastião [illegible] [illegible] [illegible]

E[scrivão] da Camera q[ue] o escreveo

Pedro Franco de Castro
José de Lemos Bitancourt
Pedro Barboza de Menezes
Pedro de Freitas Castrado

16/11/1738 Termo de Camera aberta de
Vereadores

Aos dezaseis dias do mes de Novembro de
mil e sette centos e trinta e oito annos em
Camera da Villa de Jundiahy sendo presentes
da Camera Pedro Franco de Castro e o
mesmo com Jose de Lemos Bitancourt e
Pedro Barboza de Menezes e Pedro de Freitas
Castrado Vereadores e Procurador do Conselho
Manoel da Costa Pinto e Antonio de Siqueira
Cardoso e Jose Fernandes Prieto e Jose Garcia
Leme e Francisco Velho Cardoso Juizes
ordinarios e Pedro Cardoso de Siqueira
Juiz de Orfaos e Francisco Velho Cardoso
Juiz de Vintena e Bento Cardoso Juiz
de Vintena

Fazer e de Termo que assinaram com
Nosco de Araujo. Costa e Vasconcellos
Camargo. e Cruz.

P.e Jeronimo de Abreu

Jozé de Sousa Costa

Felippe de Sousa Rego

João da Silveira Chaves

---

29/11/1738

Termo de Carga em 29 de
Novembro de 1738 annos

Aos vinte e nove dias do mez de Novembro de mil sete centos e trinta e oito annos em Porto Alegre Villa que fica de fora da barra do Rio Grande, e Jeronimo de Abreu Pagoda Sargento Mor destes Sitios da Colonia do Sacramento Governador e Capitão Mor destes Sitios e Ilha de São Gonçalo por Sua Magestade que Deus Guarde etc. Mandou fazer a Camara desta Villa por ante mim Escrivão adiante nomeado, e as testemunhas abaixo assignadas, que sendo todos juntos em Camara, e estando presentes os Officiaes da Camara, que ao diante vão nomeados, e assignados, lhes foi dito pelo dito Governador, que elle mandara fazer a Camara desta Villa, para nella se fazerem as eleições dos Juizes Ordinarios, Vereadores, e Procurador do Concelho, e Juizes dos Orfãos, e Almotacés, e Thesoureiro dos Orfãos, e Escrivão dos Orfãos, e Escrivão da Almotaçaria, e Escrivão da Camara, e Alcaide, e Meirinho, e Carcereiro, e Quadrilheiros, e Escrivão do Publico Judicial, e Notas, e Escrivão do Publico Judicial, e Notas, e Escrivão do Publico Judicial, e Notas

Do Cabildo que acuerdan se mande
dar a la villa dos mil y quinientos
ducados para ayuda de
[illegible] que
ha de hacer de los dichos
en dar en la villa de
dicho Señor
[illegible]

Jerónimo de Alvarado
Juan de Silva
Pedro Barbosa Camorim
[illegible]
Juan de Silveira
Jorge de Lemos

Ante mí los dichos oficiales de mi
hacienda y testigos escribano en
la villa de suso hoy dicho día
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Y para que se haga notorio a todos los
que la presente vieren, y ninguno pueda
pretender ignorancia, mandé dar el presente
en la Villa de Madrid a veinte y cinco
días del mes de Diciembre de mil
setecientos treinta y ocho años.

Yo el Rey

Manuel de Alloza Madrid

Prado

Concuerda con su original

24/12/1738

100

24/12/1738

Com Horta

En Vianna a quatro dias do mes de Dezembro de mil setecentos e trinta e oito annos nesta Villa de Vianna do Castello e Casa de Audiencia adonde Eu Escrivão vim logo ahi em Caza de Audiencia o Doutor Pedro Barboza Carneiro Juiz de Fora nesta Villa por Sua Magestade que Deos Guarde e Sendo ahi pelo dito Juiz me foi dito que elle tinha mandado chamar a Camara desta Villa para com ella tratar de algumas couzas tocantes ao Bem Comum e Governança do Povo e Republica desta Villa e Termo e que para isso mandara vir a Camara desta Villa e que estando todos juntos na Caza de Audiencia aonde elle Juiz costuma fazer Audiencia pelas horas do costume e Sendo ahi pelo dito Juiz me foi dito que mandara vir

Do Sor que no meo nor os Senhores
de Senado geral Juiz de Fora
de Sor Sabir do Vereador do
Sor do anno

Os Sinnette Clemente da Cotta mor

Manoel Clemente Lemos

Antonio gracia Fontado

E Sendo no mesmo dia mes e anno do Senado
no Terno a Sor Sa Chou Manoel Clemente Lemos
Com Vereador dos Sor Juiz e Vereadores
que com Sendo Sou Sos dois Com Cadazum os Senho
Sor do Senado emque Sicou Sor Vereadores
que Serviu em Lugar de Ouvidor Sor
Vereador Sorque dos Sor Juiz e Vereadores
Sor dosou Sorque Sor Sua Sua
Sesiazum em Sua Mão do Sor Juiz Com Sor
os Vereadores da Camara que Serviu Com

Pedro Vianna Guedes Pinto
Fructuoso da Costa
Pedro Barboza de Carvalho
Felizberto de Abreu Vianna
Pedro Silveira Bueno

Como de cousa geral se
deue fazer aqui em cada hum de
nossos Liuros fizemos esta
de nossa Geral

Termo de Ajuste dado de nouo
se fez dia 1/1/1739 que hora
de Seruir nosso de 1739

Sendo em dia de anno Nosso Senhor de mil e sete
centos e trinta e nove annos que entra
o de que dou fe eu Antonio Gomes
de Brum Magalhães, que abaixo
de Seruio Nosso anno de mil e sete sen
tos e trinta e seis com mais
hum tempo de Intervalo do dito anno de
mil e trezentos e noue de Setembro
em que se fez termo e Ajuste de Seruir
o que se fez termo e Ajuste de Seruir
Antonio de Silua morador em Cotia
no Sitio de Santa Inez Garcia Velho e
disse ser Solteiro e de idade de
vinte e quatro annos e
Nol declarou mais nem Seruiço nem
ue de Seruir nem Ordem

Jose de Brit. Dias Ra

Pedro Borboza de amorim

Felipe de Sr. dos

João da Silveira

Termo de la vera q̃ se fez
de se fazer q̃ Cazas de
Vereta este mes de Janeiro

4/1/1739

Aos Coatro dias do mes de (Janeiro)
mil e sete sentos e trinta e nove annos
nesta Villa de Santa Senhora do Desterro
Comarca de Sima nesta Caza de Camara
Aonde se achava prezente o Juiz
e Vereadores abaixo nomeados
Logo pelo Juiz foi dito q̃ elle
tinha ordem do Governador desta
Praça para mandar fazer duas
Cazas de Vereta para os Juizes
ordinarios e Camara desta Villa
e q̃ elle queria q̃ se fizesse
huma Caza de Vereta
e Cadea
e q̃ elle queria q̃ se fizesse
huma Caza de Vereta e Cadea
em Santo Antonio de Lisboa
e q̃ elle queria q̃ se fizesse
huma Caza de Vereta e Cadea
em Santo Antonio de Lisboa
e q̃ elle queria q̃ se fizesse

De Araujo Lobo e Vilcon de la
mera ydem sor Cruz

Ant.o Cl.no da Silva Dor. [illegible]
Dam.o Gr.o Leite [illegible]
Dam.o Moraes [illegible] Joze Pinto Cardoso
Mel.e de Oliveira Lemos

Miguel de Sousa de Santos [illegible]
Antonio de Sousa Pedroso [illegible]
Ignacio de Araujo Lima [illegible]

4/1/1739

Termo de hoje de Janeiro
Aos quatro dias do mes de Novembro de
mil e sette centos e trinta e nove annos em
esta Villa de Nossa Senhora do Desterro
de Nossa Capitania de Santa Catherina
em Casas de Residencia de mim Escrivão
adiante nomeado e asignado pelo Juiz
ordinario Antonio de Oliveira Lemos
por elle me foi dito mandasse citar
a todos os Louvados e Louvadeiras
que abaixo vão nomeados para
que vindo a este Juizo lhes fosse
deferido o juramento dos Santos
Evangelhos em que puzessem as
maons direitas e prometessem
dizer verdade do que lhes for
perguntado e lhes for Cousa
[illegible]

Ao Senra

Attestamos que assistimos em Corte de Janeiro athe Fevereiro e Cidade de Lamego

Ant.o da Silveira Pinto

Jozé Dutto Cardoso

Jozé Ant.o de Oliveira Lemos

Conf.o reis.o

Joaõ Gomes da Silva

Fran.co Moraes de Sarmento

Joaõ da Silva Telles Horaçj

Em 17 17/1/1739 annos

Andrade Telles diz que no dia primeiro de Janeiro deste prezente anno entrou na Villa de Santa Cruz de Lamego a Ordem de Sua Alteza Real o Senhor Dom Joseph Governador destes Reinos e Senhorio de Portugal para tomar posse do Governo destas Armas e Provincia de Entre Douro e Minho e sendo Sua Senhoria recebido com todas as demonstraçoens de alegria que pedia a occasiaõ e tendo assistido a Sua Senhoria em todos os dias que se demorou nesta Cidade athe o dia em que se ausentou para a Villa de Guimaraens e sendo Sua Senhoria servido mandar-lhe passar Certidaõ para lhe constar o referido

Aos [illegible] dias do mez de [illegible] de mil
[illegible] e [illegible] annos [illegible]
[illegible] Ex.mo [illegible] Ex.mo
[illegible] Ex.mo [illegible] Ex.mo
[illegible] Ex.mo [illegible] Ex.mo

[illegible] Ignacio decbr.ª sima

[illegible]

21.2.1737

Yo el Dor. Dn. Thomas de Sa Ver
[illegible] Sotelo y Rivadeneira
[illegible] Ignacio decbr.ª sima

104a

7/2/1739

7

Termo de Camara

Aos sette dias do mez de Fevereiro de mil e sette centos e trinta e nove annos em esta Villa de Nossa Senhora da Conceição de Jundiahy na Casa do Senado da Camara onde vierão os Officiaes da Camara abaixo nomeados e sendo ahi pelo Juiz ordinario Francisco Xavier Pinto foi dito que elle tinha ordenado aquella vereação para nella se tratar do bem e augmento desta Villa e Republica della e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quarenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quarenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quarenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quarenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quarenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quarenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quarenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quarenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quarenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quarenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cinquenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cinquenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cinquenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cinquenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cinquenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cinquenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cinquenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cinquenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cinquenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cinquenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e sessenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e sessenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e sessenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e sessenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e sessenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e sessenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e sessenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e sessenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e sessenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e sessenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e setenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e setenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e setenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e setenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e setenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e setenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e setenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e setenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e setenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e setenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e oitenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e oitenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e oitenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e oitenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e oitenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e oitenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e oitenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e oitenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e oitenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e oitenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e noventa e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e noventa e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e noventa e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e noventa e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e noventa e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e noventa e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e noventa e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e noventa e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e noventa e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e noventa e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cem e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cem e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cem e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cem e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cem e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cem e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cem e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cem e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cem e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cem e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e dez e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e dez e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e dez e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e dez e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e dez e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e dez e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e dez e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e dez e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e dez e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e dez e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e vinte e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e vinte e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e vinte e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e vinte e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e vinte e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e vinte e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e vinte e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e vinte e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e vinte e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e vinte e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e trinta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e trinta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e trinta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e trinta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e trinta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e trinta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e trinta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e trinta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e trinta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e trinta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e quarenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e quarenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e quarenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e quarenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e quarenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e quarenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e quarenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e quarenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e quarenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e quarenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e cinquenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e cinquenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e cinquenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e cinquenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e cinquenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e cinquenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e cinquenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e cinquenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e cinquenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e cinquenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e sessenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e sessenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e sessenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e sessenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e sessenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e sessenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e sessenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e sessenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e sessenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e sessenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e setenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e setenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e setenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e setenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e setenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e setenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e setenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e setenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e setenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e setenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e oitenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e oitenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e oitenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e oitenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e oitenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e oitenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e oitenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e oitenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e oitenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e oitenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e noventa e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e noventa e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e noventa e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e noventa e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e noventa e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e noventa e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e noventa e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e noventa e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e noventa e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e cento e noventa e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e dez e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e dez e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e dez e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e dez e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e dez e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e dez e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e dez e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e dez e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e dez e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e dez e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e vinte e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e vinte e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e vinte e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e vinte e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e vinte e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e vinte e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e vinte e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e vinte e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e vinte e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e vinte e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e trinta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e trinta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e trinta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e trinta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e trinta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e trinta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e trinta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e trinta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e trinta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e trinta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e quarenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e quarenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e quarenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e quarenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e quarenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e quarenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e quarenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e quarenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e quarenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e quarenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e cinquenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e cinquenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e cinquenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e cinquenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e cinquenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e cinquenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e cinquenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e cinquenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e cinquenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e cinquenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e sessenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e sessenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e sessenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e sessenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e sessenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e sessenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e sessenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e sessenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e sessenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e sessenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e setenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e setenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e setenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e setenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e setenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e setenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e setenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e setenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e setenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e setenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e oitenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e oitenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e oitenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e oitenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e oitenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e oitenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e oitenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e oitenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e oitenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e oitenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e noventa e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e noventa e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e noventa e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e noventa e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e noventa e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e noventa e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e noventa e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e noventa e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e noventa e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e duzentos e noventa e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e dez e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e dez e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e dez e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e dez e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e dez e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e dez e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e dez e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e dez e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e dez e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e dez e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e vinte e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e vinte e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e vinte e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e vinte e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e vinte e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e vinte e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e vinte e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e vinte e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e vinte e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e vinte e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e trinta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e trinta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e trinta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e trinta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e trinta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e trinta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e trinta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e trinta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e trinta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e trinta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e quarenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e quarenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e quarenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e quarenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e quarenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e quarenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e quarenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e quarenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e quarenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e quarenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e cinquenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e cinquenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e cinquenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e cinquenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e cinquenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e cinquenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e cinquenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e cinquenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e cinquenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e cinquenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e sessenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e sessenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e sessenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e sessenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e sessenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e sessenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e sessenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e sessenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e sessenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e sessenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e setenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e setenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e setenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e setenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e setenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e setenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e setenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e setenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e setenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e setenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e oitenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e oitenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e oitenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e oitenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e oitenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e oitenta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e oitenta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e oitenta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e oitenta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e oitenta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e noventa e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e noventa e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e noventa e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e noventa e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e noventa e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e noventa e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e noventa e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e noventa e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e noventa e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e trezentos e noventa e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e dez e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e dez e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e dez e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e dez e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e dez e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e dez e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e dez e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e dez e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e dez e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e dez e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e vinte e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e vinte e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e vinte e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e vinte e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e vinte e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e vinte e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e vinte e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e vinte e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e vinte e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e vinte e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e trinta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e trinta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e trinta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e trinta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e trinta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e trinta e cinco e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e trinta e seis e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e trinta e sete e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e trinta e oito e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e trinta e nove e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e quarenta e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e quarenta e hum e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e quarenta e dous e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e quarenta e tres e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e quarenta e quatro e para se lançarem os Pelouros para o anno que vem de mil e sette centos e quatrocentos e quarenta e cinco e

Por mandado de Sua Real Magestade
se mandou passar Carta de Seguro
de Sua Real Pessoa ao Padre Fran-
cisco de Sousa Coutinho para
hir a Roma tratar com Sua
Santidade varios negocios
pertencentes ao Real Servi-
ço de Sua Magestade, e
para assistir na Corte
de Roma como Seu Em-
baixador, e Ministro
Plenipotenciario.

Bernardo Gomes de Lobato
José Duarte Cardoso
Manoel de Almeida Lemos
Fran.co Mexia Leitão
Ignacio de Araujo Lima

Carta de la mesma forma
al Nuncio

28/21.1.739

Ao Illustre Senhor Conde de Ericeira do
Meu Conselho Estado Ministro e
Embaixador Meu em Roma
Eu El Rey vos envio muito saudar
Por Parte do Padre Francisco de
Sousa Coutinho Me foi feita Re-
presentação de que Sendo Elle
Provido pelo Papa Clemente
Decimo Segundo no Lugar de
Secretario da Camara Apostolica
Pedia Me
Corte
Roma
Lisboa
Pedia Me
Sua
Santidade
Lhe
Mandasse
Passar
Carta
de
Seguro
Para
Hir
a
Roma
Para
Assistir
na
Sua
Corte
Como
Meu
Ministro
Plenipotenciario
Para
Tratar
Varios
Negocios
Pertencentes
ao
Meu
Real
Servi-
ço
e
Para
Assistir
na
Corte
de
Roma
como
Meu
Embaixador
e
Ministro
Plenipotenciario

105a

[illegible] Sabo Meirelles [illegible]

[illegible]

Pedro Barboza de Carvalho

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

14/3/1739

Termo de Carta

[illegible]

Polinario Antonio da Silua morador
na rua da Cruz de baixo desta
freguesia de Nossa Senhora do Monte que se
ve da dita cidade aquem pareceu
se achar presente o dito juiz
vereadores dito procurador
procurador aonde estando
por elle foi dito que elle
obrigou em Camara do dito
em dita mesa que assim

Dado
Vereador Mor.
José Luis Cardoso
Vereador
Fran. Moreira de Lima
Procurador do Concelho

18/3/11.739

Termo de Mesa

Aos dezoito dias do mes de Março de
mil sete centos e trinta e nove annos
nesta Villa do Rio de Janeiro nas casas
da Camara aonde eu Escrivão
de Sua Mesa abaixo nomeado
por Sua Alteza fui vindo
por Sua Alteza que Deus
dem se Achou presente o Juiz
Vereadores e Procurador

106a

Fol. 1 Toda delenuto Custodio ca
sada de pena de que no fizera se
fazer auer a estes cobtudo non
dezer Tanto ate tanto que sinou
se em Corte de Castro e Liuro da
Comarca de Rez.

Rec.

Ant.º da Silua Pinto
Joze Lopo Cardoso
Mel de Moraes Lima
Dan.º Moraes Cardoso
Ignacio de Araujo Lima

Termo da Camara geral
dos Procuradores de
Simenthe dos Habitan
tes nesta Villa de
Coja e Cercadura

26/3/1739

Aos vinte hu dias do mes de Março
de mil sete centos e trinta e nue
ue annos Sendo nesta Villa da
Coimbra dos ditos Cidade e Pri
uilegio de Jues e Vereadores e Pro
curadores que ahi foram pelos Pouos
de cada hum delles e Procuradores
de Simenthe dos ditos Habitantes

Despoja em virtude do seu gr.te Breve
Breve passado em Roma a 5 de Junho
Provincial Dom Luis dos Conentos de Christo
deste Reyno de Portugal e Algarves
Botetho
Mestre Geral da Ordem de Christo
Nosso Senhor Jesus Christo
Nosso Senhor Jesus Christo
Nosso Senhor Jesus

107a

8/4/1739

Ilmo Sr.

[illegible] estanque do anno passado [illegible]

[illegible]

Bmar Gr Salbo

Dor Pedro Pardo

Dor Alexo de Olivr

Dor Alexo de Olivr

Ignacio de Araujo Lima

17/4/1739

Ilmo Sr.

Daniel de Ita Prator Hieronimo de Ayala
en voz de Ysabel de Ita su Hija menor
de estos dos años y menor de quinze
años y Juro en forma de derecho
por Dios Nuestro Señor y una señal de Cruz
segun forma de derecho de que
fue preguntado si es la verdad
de lo que tiene declarado en que
se afirma y ratifica y lo firmo
siendo testigos Don Diego de Ita
y Don Joseph de Ita vecinos
de esta Villa

Hieronimo Ruiz de Ayala

Ante mi
Joseph Sanchez
Escribano de Cabildo

Ante mi
Joseph Sanchez
Escribano de Cabildo

108a

30/4/1739

Termo de Camara em 30 de
Abril de 1739

Aos trinta dias do mes de Abril de mil
setecentos e trinta e nove annos em
Camara de Vereação estando ahi
juntos os Officiaes della ordinario e logo
por elle mesmo foi dito que
Pois a Camara e fazer Juiz de Sua
Magestade e combinarem em nome Geral
e Commum utilidade deste povo que se
mandasse fazer termo
escrevesse em Livro do Tombo em
Camara que se [illegible]

Dr. Ouvidor

Jozé Lopes Cardoso

Manoel Ribeiro Ramos

Francisco Alves

Ignacio de Almeida

Termo de Camara 2 de Maio
de 1739 annos

2/5/1739

Aos dois dias do mes de Maio de mil
setecentos e trinta e nove annos em
Camara de Vereação estando ahi
juntos os Officiaes della ordinario e
elle mesmo disse que [illegible]

28/5/1739

BMJ
GEC - AH

109a

06/6/1739

Termo de la mesa 6 de junho de 1739

Aos sete dias do mes de Junho de mil setecentos e trinta e nove annos nesta Santa Casa da Misericordia desta Cidade do Rio de Janeiro em Meza de Mesa de Provedor e Irmãos della onde veio o Irmão Provedor Ignacio de Barros Barreto e commigo Escrivão da Meza abaixo assignado e mais Irmãos della que abaixo assignarão e logo pelo dito Provedor foi dito que elle tinha chamado a Meza para nella se tratar e resolver o que lhe parecesse a bem da Irmandade e Casa e Hospital della e que se lhe offerecia a dizer que elle tinha ouvido dizer a muitos Irmãos desta Meza e a outras pessoas que o Irmão Antonio Machado Portuense Thesoureiro desta Santa Casa tinha feito algumas couzas indecentes e que não convinhão a Irmandade e Casa e que por isso lhe parecia que se devia mandar vir a Meza para se lhe fazer cargo do que se lhe dizia e se ouvir o que nella dizia e se lhe tomar a Meza o Juramento dos Santos Evangelhos em hum livro delles em que elle Provedor com a mão direita tocou e sob cargo delle lhe deferio e elle Juramentado disse que assim o prometia cumprir e guardar e sendo assim Juramentado lhe foi feito cargo pelo dito Provedor do que se lhe dizia e elle respondeo que era falso e que não tinha feito couza alguma indecente e que não convinha a Irmandade e Casa e que se algum dos Irmãos desta Meza ou outras pessoas lhe queria dizer alguma couza que o fizessem na sua presença e que elle lhe daria a resposta e que isto era o que tinha a dizer e sendo ouvido pelo dito Provedor e mais Irmãos desta Meza lhe foi dito que elle tinha ouvido dizer a muitos Irmãos desta Meza e a outras pessoas que elle Thesoureiro

29/7/1739

Termo de Vereação 29 de Julho de 1739 annos

Em Vereação se fez saber pela mesma com cor
dozas em Caza de Vereação aonde se achou
do Juiz ordinario Manoel Gonçalves Botelho
juramento dos Santos Evangelhos em Livro
de Vereações e Manoel Gonçalves Botelho
de Vereações e Procurador Antonio Ferreira
Mattos e Procurador Antonio Ferreira Mattos
Mattos com Vereação de Vereação
Vereação de Vereação de Vereação
Vereação de Vereação de Vereação

Manoel Gonçalves Botelho

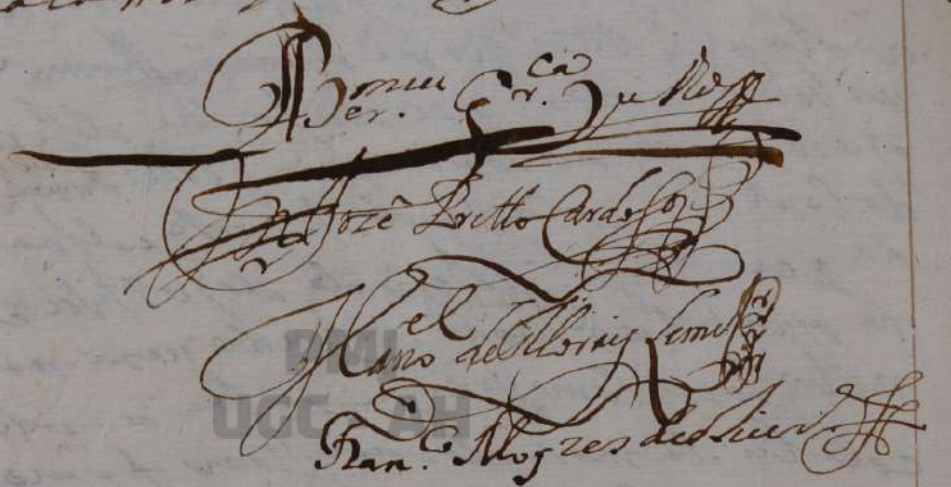
Antonio Ferreira Mattos

Manoel Gonçalves Botelho

Termo de Vereação 7 de Agosto de 1739

Em Vereação se Senhores Officiais da Camara
Vereação de Vereação de Vereação
Vereação de Vereação de Vereação

Por emquanto do tual e do Corregedor nam
a Corte, e Juiz Conservador mostro e pareceo notorio se ha
mudado para dita de Santos ao dom Vicente de Men
doça e nella dita auzencia com cargo e obrigaçam
de Juiz da Corte e do Conselho com cargo e obri
gaçam de dous homens cazados de que o hum
mora defronte desta e outro em caza
de Christovão de Araujo e cartro Jorge Vieira
casa de la mesa que asi o fez



1 Jose de Oliveira dos Santos ||||||||||||||||||||
2 Joam gomes de Santos ||||||||||||
3 Joam de Siqueira de Azevedo ||||

Por mandado emquanto durar
a auzencia do Juiz da Corte
Jorge nunes machado e hum dos Vereadores
Por se achar jorge de Oliveira de Castro com hu
ma e dous votos mais avantajados dos homens
bons sendo hum delles o juiz mais velho
do Conselho por auzencia do tal juiz de
Fora e pareceo o mesmo jorge de Oliveira
de Castro e hum dos juizes do Cargo e pera

Juramento de Sovttos, Sangelhos Sobre Coimbra
dos Reis em Coimbra que Sam dos Lentes
mente Juiz de Fora Corregedor da Comarca de
Feito juramento dito de Reis que mutuo Fo
ser Com Despe de Chancelaria dos Feitos
dores os ditos Senhores desembargadores
mo dizem que se ajuntaram Com
os mais Procuradores dos Concelhos abaixo
Fo os Escrivaes da Camara que os Escrivaes

José de Sousa de Mesa

Appresº

Manuel Carneiro de Sousa

José Leite Cardoso

Manoel de Oliveira Lemos

Fran.co Moreira de Sousa

30/8/1739

Termo de Juramento 30 de Agosto de 739

Que Juntos os Juizes da Camara
Cordovas em Vereador Fran.co Moreira
Para servir de Procurador Fiscal
Que Juramentados na Camara
Cordovas em Vereador Fran.co Moreira
Procurador Fiscal
Manoel de Oliveira Lemos

111a

7/9/1739

Termo de Lamego de 1739

Em Lamego nas Audiencias de Sebastião Ribeiro de Sá Juiz de Fora e Provedor desta Comarca e Antonio Ferreira Escrivão do Judicial e Notas que ao diante vai nomeado e sendo ahi pelo Juiz foi dito que visto estarem presentes as partes Autor e Reo e Testemunhas que hão de jurar nesta causa que mandava e mandou se lhe desse juramento aos Santos Evangelhos em hum livro delles em que pozesse sua mão direita e debaixo de cargo delle lhe encarregou que dissesse verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado e sendo assim o prometeu cumprir e logo lhe foi dado

Dam.ª Magdalena de Sousa

Jozé de Sousa Pr.ª

4/10/1739

Termo de Juramento de 4 de Outubro de 1739 a.s

E logo pareceo a Sima Sousa de q.m fis este termo de q.m eu Bento Jaime Gratia Escr.m o fis escrever e asinou com o Juiz Jozé Pinto Brigolante e Mel.z nam sabe q.e Testemunhas mando o Juiz Jozé Pinto q.e asinasse com elle de q.e fis este termo q.e asinou com elle

Jozé Pinto

Mel.z

Dam.ª Magdalena de Sousa

Jozé de Sousa Pr.ª

28/10/1739 Termo de Juramento 2.º de 8.bro de 1739 a.s

E logo pareceo com o Capitam Jozeph Ribeiro q.e eu Escr.m fis este termo de q.m eu Escr.m fis este termo e asinou com o Juiz Jozé Pinto Brigolante e Mel.z nam sabe q.e Testemunhas mando o Juiz Jozé Pinto q.e asinasse com elle de q.e fis este termo q.e asinou com elle

Jozé Pinto

Mel.z

Dam.ª Magdalena de Sousa

Jozé de Sousa Pr.ª

1129

2/11/1739

Termo de Juramento de 2 de Novembro de 1739 annos

Em Nella Conservador em Almeida e Lugar de Castello Bom aos dous dias do mez de Novembro de mil setecentos e trinta e nove annos perante mim Escrivão adiante nomeado e Testemunhas abaixo assignadas compareceo o Juiz de Fora desta Villa Joze Leite Cardoso e por elle me foi dito que elle tinha sido nomeado Juiz de Fora desta Villa de Almeida e Lugar de Castello Bom pelo Senhor Rey Nosso Senhor que Deos guarde e que para poder entrar a exercitar o dito Lugar e Jurisdição lhe era necessario fazer Juramento aos Santos Evangelhos em hum Livro delles e assignar termo de Juramento e Posse e por lhe não ser possivel hir a Sua Caza buscar o dito Livro por estar doente e de Cama pedia e requeria a mim Escrivão lhe fizesse o dito Juramento em hum papel e assignasse termo delle e Posse e eu Escrivão lhe disse que assim o fazia e Logo o dito Juiz de Fora Joze Leite Cardoso

Joze Leite Cardoso

Fran.co Moyses de Sousa

Joaq.m Tavares de Costa

Termo de Juramento

Aos dous dias do mez de Novembro de mil setecentos e trinta e nove annos perante mim Escrivão adiante nomeado e Testemunhas abaixo assignadas compareceo o Juiz de Fora desta Villa de Almeida e Lugar de Castello Bom Joze Leite Cardoso e por elle me foi dito que elle tinha sido nomeado Juiz de Fora desta Villa de Almeida e Lugar de Castello Bom pelo Senhor Rey Nosso Senhor que Deos guarde e que para poder entrar a exercitar o dito Lugar e Jurisdição lhe era necessario fazer Juramento aos Santos Evangelhos em hum Livro delles e assignar termo de Juramento e Posse e por lhe não ser possivel hir a Sua Caza buscar o dito Livro por estar doente e de Cama pedia e requeria a mim Escrivão lhe fizesse o dito Juramento em hum papel e assignasse termo delle e Posse e eu Escrivão lhe disse que assim o fazia e Logo o dito Juiz de Fora Joze Leite Cardoso

PHS
UGC - AH

113ª

10/12/1739

Termo da Camera
de Vereação q̃ mandou fazer
o Snr Juiz de fora Corregedor
Joam de Seyxas Coutinho

Em 10 de Dezembro de 1739 annos

Em Camara estando ahi pelo Snr Juiz de fora
Corregedor mandado fazer este termo de Vereação
e ordenou mandasse fazer termo que
se fizesse em Camara de Vereação e Correi-
ção para se tratar do que ouver q̃ fazer

Manoel Carneiro Gomes
Fran.co Moreira de Azevedo
José Leitão Cardoso
José Ribeiro de Carvalho
Manoel de Abreu Lemos

18/12/1739

Termo de Camara

Em 18 de Dezembro de 1739 annos

Estando juntos os Snrs Juiz ordinario Vereadores
e Procurador do Conselho abaixo nomeados
e assignados pelo Snr Juiz foi ordenado
que se fizesse termo que se fizesse
em Camara de Vereação e Correição
para se tratar do que ouver

Manoel Carneiro Gomes
José Leitão Cardoso

27/12/1739

Termo de Camara e Vereação

Em 27 de dezembro de 1739 annos em
esta villa de Santa Luzia do Rio das Velhas
indo ahi os senhores Ouvidor da Comarca
com a mesma Camara que abaixo vão
assignados em pessoa a fazer Camara
de Vereação em que se acharão presentes
os Officiaes della e Procurador Geral
com elles e logo pelo dito Ouvidor
foi dito que elle tinha ordem de Sua
Alteza para mandar fazer Camara
nesta villa em dia de Vereação para
se tratar do bem comum e que
para isso mandara fazer este termo
que assignou com os ditos Officiaes
e Procurador Geral

Reis.

Bernardo Soares de Proença

Antonio Leite Cardoso

Manoel Nunes Vianna

Fran.co Moraes Cabral

Joze de Souza de Castro

1/1/1740

Termo de Camara e Vereação

Em 1 de janeiro de 1740 annos nesta
villa de Santa Luzia indo ahi os

juntos os Senhores deste paiz fazendo Camera em
Casa do Juiz ordinario Capitam Bento Jorge
Rabello aonde Comigo Escrivam abaixo nomeado
foi pelo Juiz Ordinario dito dada ordem
para se fazer saber a todos os moradores
deste destricto desta Villa de Nossa Senhora
da Conceição da Praia Grande para no
dia de Reis deste presente anno se ajuntarem
todos em Camera para se fazer eleição
dos Juizes Ordinarios Vereadores e Procu-
rador do Concelho para o anno de mil
setecentos e quarenta e hum e para
constar mandou fazer este termo em que
assignou

Manoel Gomes Ribeiro
Antonio Rodrigues Cardoso
Manoel Rodrigues Ferreira
Francisco Moreira de Sousa
Joaquim Antonio da Costa

Termo de como se fez a eleição do Juiz
pelouro Juguenti e Juiz do destricto desta
Villa

Anno de mil setecentos e quarenta e hum
aos sete dias do mez de Janeiro do dito anno
nesta Villa da Conceição da Praia Grande
em Casas de residencia do Capitam Bento
Jorge Rabello Juiz Ordinario nella aonde
eu Escrivam abaixo nomeado fui pelo dito
Juiz Ordinario mandado fazer saber a todos
os moradores deste destricto desta Villa
para se ajuntarem todos em Camera para
se fazer eleição dos Juizes Ordinarios Vere-
adores e Procurador do Concelho para o
anno de mil setecentos e quarenta e hum
e para constar mandou fazer este termo
em que assignou

Manoel Gomes Ribeiro

Dos Hoyos

Dosidade Senhor Dessa Sr. goza Sua Mag.de
nosso Senhor que Sua Alteza Real a Princeza
Nossa Senhora dos Anjos goze muitos annos
Ponto mayor de D. com todos os gostos que
lhe deseja este Senado junto com meu
cabido Senhor assim o tenha feito
dos pito de Vida nosso Senhor a Sua Mag.de
Deixando fazer este termo que ouvia
ser em Cabido dito dia mes e anno
que ficou escrito

Pereira

Manoel Vieira

José Luis Cardoso

Manoel de Magalhães Lemos

Fran.co Moraes de Lima

Jozé Ribr.o da Costa

Juramento da Missa despois de dito
Vereador e Senhores de Senado dada ta Co

8/1/1740 Clerisaw

Aos oito dos dias do mes de janeiro de mil e sete centos
e quarenta annos em meta Villa Ajuntados ali ordi
narios Vereador e Senhores do Senado em Cam
bujuis ao diante Nosso Senhor Bastos a mesa e estando

Dello Arrematantes ordenou se lançasse
por edital para que toda a pessoa que quizesse
arrematar as sujas que se acham
de propriedade do Alferes
de Cavalaria Lima
de fazer o caminho e pagar algum foro
da Camara conforme a quantidade que
for e conforme a qualidade que
for sendo de mais interesse
ser odito caminho Arrematantes que derem
com as fianças asima ditas
Rodrigo Ribeiro Bueno que sam de
Reis Fiador e principal pagador
da Camara pagando
a seis de gasto e mais
gastos do Senado e mais
14.400 gastos do Senado
que fazer de
gastos
gastos
gastos

14/1/1740

Cor mo de la mesa

1162

Termo de Juramento em dia que
tomou o Procurador do Juiz do
Juizo Dor Corregedor Lobo Mangoia

7/2/1740

Aos Sete dias do mes de Setembro de mil e Sete Centos e quarenta annos em esta Cidade da Bahia em Caza de Audiencia ordinaria onde Se axou o Doutor Joam Baptista Mascarenhas Juiz de Fora desta Cidade e Provedor dos Defuntos e Ausentes Capellas e Residuos por Sua Magestade que Deos Guarde e logo ahi Se Sentou Sua Merce no Lugar de Juiz dos Feitos da Corroa Fazenda e Provedoria dos Defuntos e Ausentes Capellas e Residuos e logo ahi Se Sentou Sua Merce no Lugar de Juiz dos Orfaons e logo ahi Se Sentou Sua Merce no Lugar de Juiz dos Feitos da Provedoria Real e logo ahi Se Sentou Sua Merce no Lugar de Juiz dos Feitos da Provedoria dos Defuntos e Ausentes Capellas e Residuos

17/2/1770

Termo de Entrega de Ofícios

Aos dezassete dias do mês de Fevereiro de mil e setecentos e setenta anos nesta Vila de Ponta Delgada na Casa em que Pousa o Doutor Juiz de Fora João Rodrigues Campello e Costa Morais e Sendo ahi Presente o Juiz de Fora Servindo de Provedor o Doutor Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio e Sendo-lhe por elle dito Ministro Provedor dito que visto se achar vaga a Serventia do Ofício de Escrivão do Publico Judicial e Notas desta Vila e Seu Termo pelo Fallecimento de Manoel Antonio Ferreira Bernardes que o Servia e Pertencendo o Provimento do dito Ofício a Sua Magestade que Deus Guarde por Carta de Ofício passada pela Mesa do Desembargo do Paço e Consciencia e Ordens e Sendo-lhe outrossim

117a

18/2/1740

Sor mo donde dos nuevos jueces
Elegidos

En dicho dios dhos de Febrero de mil
setecientos cuarenta y nueve dhos
de esta villa de Sn Juan de Jesus Ma
de Jesus Jose de Jesus Maria y
Joseph estando en las casas de
su morada y havitacion de dho
Sor Alcalde ordinario y estando
juntos y congregados en la
forma y manera que lo tienen
de costumbre y siendo por
Alcalde ordinario dho Sor
Alcalde Bernardo Gomez
Ramirez y Regidores Geronimo
de Bracamonte y Basilio Cobo
Portocarrero y Procurador
Antonio Sanchez de Vega y
Diego Gonzalez de Carvajal
Antonio Sanchez de Vega y
Diego Gonzalez de Carvajal
Procurador de Pobres y
Mayordomo de Propios y
Rentas de dho Concejo
Juan Perez de Vega y
Diego Perez de Vega
Alcaldes de la Santa
Hermandad de dho Concejo
Juan Perez de Vega y
Diego Perez de Vega
Alcaldes de la Santa
Hermandad de dho Concejo
Juan Perez de Vega y
Diego Perez de Vega
Alcaldes de la Santa
Hermandad de dho Concejo

Dotte Sessão Juramento dos Santos Bens
Se Elegeo Escolhe em Eleyção
Juramento Sessão Ordinaria
Eleyção Escrivão Ordinario
Juiz de Fora Segredo Espirito Santo
Juiz Juramento Juiz Fora
Escrivão Juiz Fora
Procurador Juiz Fora
Procurador Juiz Fora
Escrivão Juiz Fora

Geraldo de Abreu

Pedro Barboza de Amorim

Antonio Pereira de Moraes

Antonio Alves de Moraes

Ant.o Affonso Vidal

Jose Pr.a da Siqueira

Manoel Jorge

Jose Pinto Cardoso

Pedro Alvares Lemos

Fran.co Moraes Soares

Jose Lour.o da Costa

1118a

27/2/1740

Termo de la mer 27 de fr.º de 1740

E logo juntos com as sobreditas em mandado do
dor e sahidor caminheiro Simão Lopes
Cadeira logo lhe foi dado de juramento
dos Santos Juramento que sobre isso
os Santos Evangelhos corporalmente
prometeu de dizer verdade em tudo
o que soubesse e lhe fosse perguntado
e sendo

Geronimo de Abreu Magalhães
Ant.º Alz.º Vidal

Antonio da Costa e Silva João da Silveira Moraes

Joze Dr.º de Oliveira

2/3/1740

Termo de la mer 2 de Março de 1740 annos

E logo logo Antonio Dias escrivão fiz
este termo de declaração que Antonio Lopes
Bezerra Jorge tinha vendido ao a ordinario
Simão Jorge Pinheiro declarados que declarou
o mandado com declaração que ouvido as testemunhas
abaixo declaradas e sendo juramentadas
aos Santos Evangelhos em que puzeram
as mãos direitas prometeram dizer verdade
do que lhe for perguntado e sendo perguntado
pelo dito juiz se sabiam que Antonio Lopes
Bezerra tinha vendido ao ordinario
Simão Jorge Pinheiro disseram que sim
sabiam e que o dito Antonio Lopes tinha
vendido ao dito Simão Jorge Pinheiro
e que isto era verdade pelo juramento
em que tinham e assinaram com
o dito juiz

Pedro Barboza Amorim
Antº Alves da Silva
João da Silva Alves
Antonio Mendes Alves
Jacob da Cruz

4/31/1740

Termo de la mra Abbe. de 1740 annos

Em Nossa Conservação em a Villa de Nossa Senhora da Conceição de Itabayana aos quatro dias do mez de Abril de mil setecentos e quarenta annos nesta caza de Audiencia aonde se achava o Juiz ordinario Antonio Alves da Cruz Barbosa por elle foi dito que elle tinha mandado citar a Pedro Barboza Amorim e Antonio Alves da Silva e Antonio Mendes Alves e Jacob da Cruz para hoje serem presentes a este termo para nelle lhe ser dada a sentença que se acha escrita nos autos que entre partes se tratam e sendo todos presentes mandou elle Juiz ao Escrivão do Judicial que lesse a dita sentença a qual sendo lida e publicada pelo dito Escrivão foi por elle Juiz mandada lançar neste termo a qual he a seguinte

o Juiz Confesou Sendo lhe mostrado que lhe
Requereo Joam Gomes da Costa de
Ferida Causou Auerá sem duuida mu
Je grande rasão de que deduzo ma
r da Sua Justiça me ser Julgada
em Sua Sentença que assinou
com Seus Escriuaens que o escreuj

Pedro Barboza Amorim
Ant.o Affonso Vidal
João da Silua Moraes
Antonio Mendes de Moraes
João Pereira de Abreu

PMJ
UGC - AH

30/3/1740.

Aos trinta dias do Mez de Março de mil Sete centos e quare
ta e hum annos Nesta Villa do Rio Grande de Sam Pedro
do Sul em Caza de Residencia do Juiz Ordinario
Pedro Barboza Amorim Sendo ahi Sendo Sendo
Sendo Sendo Sendo Sendo Sendo Sendo Sendo
Sendo Sendo Sendo Sendo Sendo Sendo Sendo
Sendo Sendo Sendo Sendo Sendo

11/4/1740 12º

Termo de Camara e Vereação em 11 de Abril

Em Vereação se fez Ajuntamento com
o Almotacel do Concelho para darem
parecer sobre a Agua
Corrente do Chafariz

Jeronimo de Moura Mgm.

Pedro Barboza de Amorim

Antº Afonso Vidal

Antonio Mendes de Moraes

Joaõ da Silva Moraes

Joaõ Pereira de Oliveira

25/4/1740 Termo de Camara

Em 25 de Abril de 1740 annos

Em Vereação se fez Ajuntamento
em Camara com Ordenação em Sessão
para se tratar sobre a Agua
Corrente do Chafariz

Antº Afonso Vidal

Joaõ da Silva Moraes

Antonio Mendes de Moraes

Jorge Pereira de Castro

1202

2/5/1740

Termo de Vereação 2 de Mayo de 1740

Em Vereação com os Officiaes da Camara abaixo asignados, e com o Procurador do Concelho, e Procurador dos Orfãos, e Almotacel, e Escrivão, e Meirinho, e Juiz de Fora, e Juiz Ordinario, e Juiz dos Orfãos, e Vereadores, e Procurador do Concel

Pedro Barboza de Amorim
Ant.º Alz.e Vidal
Sim.º Mz.el de Sá
Joaq.m da Silva Mz.el
Joaq.m de Oliveira

30/5/1740

Termo de Abertura do Livro de Vereanças

Aos trinta dias do mez de Maio de mil setecentos e quarenta annos nesta Villa de Santa Cruz em Caza de Camara onde se achavão os Officiaes da Camara abaixo nomeados, e sendo ahi por elles foi dito que para se lançarem os termos de Vereanças que se devem fazer em cada hum anno, lhes hia entregar o Livro que servira no anno proximo passado, e que tambem se achava servindo no presente, e que para constar se lavrava este termo de Abertura em que todos assignarão.

Pedro Barboza de Amorim
Ant.º Alz.e Vidal
Joaq.m da Silva Mz.el
Sim.º Mz.el de Sá

5/6/1740

Aos cinco dias deste dito mez e anno sendo na Caza da Camara onde se achavão os Officiaes della abaixo nomeados, e sendo ahi por elles foi dito que para se lançarem os termos de Vereanças que se devem fazer em cada hum anno, lhes hia entregar o Livro que servira no anno proximo passado, e que tambem se achava servindo no presente, e que para constar se lavrava este termo de Abertura em que todos assignarão.

Pedro Barboza de Amorim
Ant.º Alz.e Vidal
Joaq.m da Silva Mz.el
Sim.º Mz.el de Sá

Jeronimo de Araujo

Cap.ães

Ant.o Afonso Vidal

João da Silva Moraes

Antonio Alz Simões de Almeida

29/6/1740

Termo de aos vinte e nove dias do mez de Junho de mil setecentos e quarenta annos nesta Villa de Nossa Senhora da Conceição do Rio das Contas em Audiencia publica que fez o Juiz ordinario Jeronimo de Araujo Cavalleiro professo na Ordem de Christo e Capitão mor desta Villa e seu Termo por Sua Magestade que Deus guarde e pelo Juiz ordinario Antonio Alz Simões de Almeida e pelo Juiz ordinario João da Silva Moraes e pelo Procurador do Conselho Antonio Vidal e pelos mais officiaes da Camara abaixo nomeados e assignados e pelo Escrivão da Camara e Almotaçaria que no fim deste vai nomeado e assignado

Termo

Termo de Vereação

Aos vinte e seis dias do mês de Julho de mil setecentos e dez anos nesta Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos nas casas do Conselho onde se achavam juntos os Senhores Juiz Vereadores e Procurador do Conselho abaixo assinados comigo Escrivão do Conselho abaixo nomeado pelo dito Senhor Juiz para efeito de se fazer este termo de Vereação e Acordão e logo pelo dito Senhor Juiz foi dito aos ditos Senhores Vereadores e Procurador do Conselho que Sua Majestade que Deus Guarde lhe havia feito mercê de lhe mandar uma Provisão sua para que se fizesse Vereação e Acordão sobre as coisas que mais convinham ao serviço de Sua Majestade que Deus Guarde e bem destas Conquistas e Povo e que para se fazer a dita Vereação e Acordão mandava fazer aquela Vereação e Acordão para se tratar nela das

Bosses de amarem juntos os officiaes da
Camara com os melhores do povo tendo em
mandado abrir ouvidor geral [illegible]
Doctor Antonio Rodrigues
Corrêa Froes obrigamento do
Procurador da Camara da Cidade de
São Paulo Salvador Pires
Monteiro. Sendo junto os mesmos
officiaes e vistos em todos fazer
seu corte no tabolado da ponte
de nossa senhora do Rosario chamando-se
os que quizessem fazer
serviço no tempo de cinco annos
pagando-se-lhes cada anno
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Jeronimo de Abreu

Pedro Barboza de Amorim

Fr.co Nunes Vidal

Jozé de Sima e Moraes

Antonio Pinto de Moraes

Jozé Diz Sig.r de Sima

Clemente da Costa Moraes

Jozé Diz Sig.r

Jozé de Souza da Costa

Albert.o Pereira Lima

Antonio Jozé

Manoel Diz Sig.r Azevedo

Jozé de Souza da Costa

Jozé de Souza da Costa

Gran.l Jozé da Costa

Felicio de Souza da Costa

Fr.co Dias Barboza

Salvador Ribeiro Pinto

Jozé Pinto Cardoso

Ernesto Jozé Cardoso

123a

10/8/1740

[illegible] nã [illegible]
juntos [illegible]
[illegible]
[illegible]

29/8/1740

[illegible]

9/9/1740

[illegible]

Pedro Barboza de Camargo
Ant.º Alz.º Vidal
João de Sequeira Alvarez
Antonio Machado de Abreu

28/9/1740

Termo de Camara em 29 de Setembro de 1740 e nella juntos os Officiaes della pello mesmo que forão em Corpo de Camara e Cabido a Igreja de Nossa Senhora

Pedro Barboza de Camargo
Ant.º Alz.º Vidal
João de Sequeira Alvarez
Antonio Machado de Abreu

1/10/1740

Termo de Camara de 1 de Outubro de 1740 e nella juntos os Officiaes della pello mesmo que forão em Corpo de Camara e Cabido a Igreja de Nossa Senhora

10/10/1740

Com Assura

125a

[illegible] Obrigo [illegible]

E nomeou [illegible]
Juramento dos Santos Evangelhos
[illegible] Manoel [illegible]
[illegible] mandou [illegible]
[illegible] juramento [illegible]
[illegible] prometeram [illegible]
[illegible] mandou [illegible]
[illegible] Escrivão [illegible]
[illegible] Jerónimo de [illegible]

Cop.
rec.

João de Vig.

João da Silva Moreira
António Machado de Morais

Manoel Gomes de Oliveira
José da Silva

24/10/1740

Termo de Aceitação de [illegible]

E nesta Casa de Audiência [illegible]
[illegible] Pero Machado como Juiz [illegible]
[illegible] Escrivão [illegible]
[illegible] Tabelião [illegible]
[illegible] Escrivão [illegible]

Pedro Barbosa de Amorim
António Soares Vidal
João da Silva Moreira
António Machado de Morais
José da Silva

escrivão

6/11/1740

BMJ UCP - AH

126a

09/11/1740

Termo de Camara em 9 de 9bro de mil
e 740 annos nella se ajuntaram
os Officiaes della para nella se
fazerem os
feitos e tirarem em Conselho de Camara
Sobre cousas tocantes ao Conc.

Pedro Barboza de Amorim
Ant.o Affonso Vidal C
Joaõ da Silva Moraes
Antonio Alz de Moura
Sr Dor da Mora

10/11/1740

Termo de Camara em 10 de 9bro
de 740 annos nella se ajuntaram
os Officiaes della para nella se
fazerem os
feitos e tirarem em Conselho de Camara
Sobre cousas tocantes ao Conc.

Pedro Barboza de Amorim
Ant.o Affonso Vidal C
Joaõ da Silva Moraes
Antonio Alz de Moura
Sr Dor da Mora

Termo da Camara para
se fazer a Sobrecarta
dos Juizes da Vereação
para o Anno de 1741

Aos desoito dias do mez de Dezembro de mil setecentos e quarenta annos em Camara de Vereação estando presentes os Senhores Juizes ordinarios Sebastião Pereira Pinto, Manoel Antunes Pereira, Vereadores Joam Rodrigues Pereira, Antonio Gomes Ferreira, Procurador Antonio Rodrigues Pereira, e Officiaes da Camara abaixo assignados, e logo pelos ditos Senhores Juizes foi dito que pelo Regimento das Camaras lhes era ordenado fizessem Eleição de Juizes, Vereadores, Procurador, Thesoureiro, Almotacés, Alcaide, Escrivão, Alferes, Meirinho, Quadrilheiros, Juiz dos Orfãos, Juiz dos Resíduos, Juiz dos Cativos

1571/1741

Termo de Carta Testemunhavel
de Procuração que fez Joaquim
Moreira Procurador do
Cabido

Aos quinze dias do mez de Janeiro de mil
setecentos e quarenta e hum annos
em caza de morada de mim Tabaliam
adiante declarado nesta Cidade do Rio de
Janeiro e caza de morada de Pedro Gomes
de Barros Procurador do Cabido
Sé desta Cidade aonde eu Tabaliam
fui chamado e sendo ahi pelo dito
Procurador me foi dito que elle
tem procuração do Reverendo Cabido
desta Cidade para poder requerer
e fazer tudo o que lhe for necessario
sobre os Cazos de Resultados que
cahirem de Capellas que forem
vagando nesta Cidade e seus Termos
e para poder substituir em outra
pessoa e para mayor firmeza
substituio em Joaquim Antonio
de Costa Procurador do Numero desta
Cidade e Escrivão do Auditorio
Eclesiastico e Antonio Ribeiro
Advogado nesta Cidade e para
isto lhe passou a presente Procu-
ração em Publica Forma que
elle me apresentou e eu Tabaliam
aqui trasladei e nella me reporto
e dou fé que o Outorgante
he pessoa de mim Tabaliam
conhecida e para assim o
dizer e outorgar lhe passou
a presente Carta de Procuração
em que assignou sendo
testemunhas presentes

José Dio Alcaino
Alcalde Ordinario
Domingo Ortiz de Ulloa

1288

Pedro Barboza de Carvalho

João da Silveira Pereira

Antonio Rodrigues Pinto

S.r mo Senhor 23/1/1741

Havendo eu dado conta a Vossa Magestade
da Sentença, que dei nos Autos, que
entre partes de huma, e outra Ré
me requereo Antonio Rodrigues Pinto
Procurador do Juizo Geral, e Provedoria
dos Defuntos desta Cidade, e Comarca
para que Vossa Magestade mandasse
declarar se a dita Sentença se devia
entender, e executar nos bens, que
ficarão por morte de Manoel Ferreira
Pinto, ou se nos bens, que ficarão
por morte de Antonio Ferreira Pinto
seu Pay

Rio de Janeiro

Sr. Diz o Procurador dos Defuntos
e Ausentes desta Cidade, que
Manoel Ferreira Pinto

Cazado e Livre pro

129a

11/2/1741

Termo de Camara e mi Escrivão
E pello Juiz me foi dito para nelle
escrever hum termo de Camara
por ser preciso ao Seu
Real Serviço e eu Escrivão o fiz
escrever e assinou

Antonio Pereira de Magalhães
João Rodrigues de Abreu
Salvador Ribeiro Pinto
Manoel Ferreira

PMJ
DGS - AH

24/2/1741

Termo de Camara

Aos vinte e quatro deste anno de mil
setecentos e quarenta e hum nesta
Villa do Prado e Casa do Senado
onde se achavão juntos os Offi-
ciaes da Camara abaixo nomeados
por mim Escrivão de Seu Cargo
foi dito por elles que elle mesmo
Escrivão fizesse este termo
de Camara

Antonio Pereira de Magalhães
João Rodrigues de Abreu
Juiz Ordinario
Salvador Ribeiro Pinto
Vereador mais velho

Termo de Vereação

4/3/1741

Aos quatro dias do mês de Março de mil sete sentos e quarenta e hum annos em Casa de Vereação de Nossa Senhora do Rosario Sendo Presente o Coronel Antonio de Lima e Vereadores Juiz e Senhor Procurador do Concelho por ordem do Senhor Provedor da Comarca foi dito que elle Senhor Provedor mandara Vir a Sua Merce Ordem para se Lançar Bando para se Lançar Bando para se Lançar Bando

130a

22/3/1741

Termo de Carga 6/4/1741.

Saibam os que este Instrumento de Termo de Carga virem como aos seis dias do mês de Abril do Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e quarenta e hum annos nesta Cidade do Porto e Casas de Residencia de mim Escrivão adiante nomeado e das testemunhas abaixo escritas pareceo presente Manoel [illegible] Mestre da Sumaca Nossa Senhora [illegible] e disse que elle tinha carregado na dita Sumaca [illegible] que se [illegible] e [illegible] e [illegible] e

131ª

27/4/1741

Termo de Vereação

7/5/1741

[illegible]

Termo de Camara

25/5/1741

Aos vinte e cinco dias do mes de Mayo de mil setecentos e quarenta e hum annos nesta Villa de Guaratinguetá em as casas de Camara aonde veyo o Juiz Ordinario Sargento Mor Antonio Rodrigues Moreira de Carvalho e commigo Escrivão do seu cargo abaixo nomeado e assignado por elle foy dito que elle tinha ordem do Governador desta Capitania para fazer eleição de Juiz de Orfãos e Almotacés e Procurador do Conselho para o anno que vem de mil setecentos e quarenta e dous e para se fazer a dita eleição mandara vir a sua caza a Vereação e Officiaes da Camara e Procurador do Conselho e Ordenados e mais pessoas de Governança e Nobreza desta Villa e estando todos juntos na caza de sua morada elle propoz a todos a dita eleição e que cada hum votasse em tres pessoas para cada hum dos ditos Officios e que as pessoas que tivessem mais votos ficassem para servir os ditos Officios no anno que vem de mil setecentos e quarenta e dous e que a dita eleição se fizesse na forma da Ordenação e Provisão de Sua Magestade que Deos Guarde e que elle tinha ordem do dito Governador para a dita eleição e que elle Juiz Ordinario não votava por ser Presidente e que votavão os mais Officiaes da Camara e Procurador do Conselho e Ordenados e mais pessoas de Governança e Nobreza desta Villa

Termo de Vereação

5/6/1741

Aos cinco dias do mez de Junho de mil setecentos e quarenta e hum annos em Vereação de Camara pelos Senhores Juizes ordinarios e Officiaes della foram lidas humas Cartas de Sua Magestade que Deos Guarde em que Sua Magestade Manda se faça Termo de Vereação em Camara para se Eleger o Juiz do Conselho e Juiz dos Orfaons e Almotacés e Escrivão dos Orfaons e Almotacés e Escrivão do Conselho e Escrivão da Camara e Alcaide e Carcereiro e Porteiro e Meirinho

Eleição de 8 Vereadores

Juiz Ordinario

Juiz Ordinario

Procurador

Thesoureiro

Escrivão

133a

18/6/1741

Termo de Vereação

Aos desoito dias do mez de junho de mil sete centos e quarenta e hum annos, nesta Villa de Santos e Casa do Conselho onde se achou presente o Juiz Ordinario Sebastião Pereira de Sousa Vereador mais velho por ordem do Senhor Capitão Mor governador destas Capitanias, e comigo Escrivão adiante nomeado, e logo pelo dito Juiz me foi dito que mandava fazer este termo para nelle se lançarem os votos dos Officiaes da Camara desta Villa

Sebastião Pereira de Sousa

Thomé de Affonseca e Vasconcellos

João Dias da Silva

Antonio Furtado

Salvador Ribeiro Pereira

José Pinto Alves

Termo de Vereação

Aos seis dias do mês de Julho de mil setecentos e quarenta e hum annos em casas de Vereação onde se costumão fazer as audiencias dos Senhores Juiz ordinario e Vereadores abaixo nomeados e nella estando presentes os dit

134a

Jesus Maria Joseph

Ant.o da Costa do Rei

Ant.o Co

Ant.o Gr.es Faria de

Salvador Ribeiro Coelho

Jose Dr.o Lobo

Termo de Lobeira

6/8/1741

Aos seis dias do mes de Agosto de mil setecentos quarenta e hum annos em esta Villa e Cidade de Sam Sebastiam do Rio de Janeiro aonde se acha o Doutor Provedor da Comarca Ouvidor Geral e Corregedor Provedor della Jose da Costa Lobo e Cartorio do Escrivam do Civel Lobeira e eu vim

Ant.o da Costa do Rei

Ant.o Co

Ant.o Gr.es Faria de

Salvador Ribeiro Coelho

Jose Dr.o Lobo

Termo de Vereação 27/8/1731

Aos vinte e sete dias do mês de Agosto de mil setecentos e trinta e hum annos nesta Villa de Nossa Senhora da Conceição de Itabayana e Casas de Vereação onde se achavão juntos os Officiais da Camara abaixo nomeados e assignados por elles foi dito pelos ditos Officiais da Camara que elles tinhão feito eleição dos Juizes Vereadores Procurador e mais Officiais da Camara para o anno que ora entra de mil setecentos e trinta e dous e que para se lhes dar posse nos ditos Officios era necessario se fazer termo delles e assignarem-se nelle e para constar mandarão fazer este termo em que assignarão

Antonio da Costa de Reis
Antonio Duarte de
Salvador Ribeiro Pinto
João de Siqueira Alves
Jose Rodrigues de Sá

7/9/1731

Termo de Vereação

Aos sete dias do mês de Setembro de mil setecentos e trinta e hum annos nesta Villa de Nossa Senhora da Conceição de Itabayana e Casas de Vereação onde se achavão juntos os Officiais da Camara abaixo nomeados e assignados por elles foi dito pelos ditos Officiais da Camara que elles tinhão feito eleição dos Juizes Vereadores Procurador e mais Officiais da Camara para o anno que ora entra de mil setecentos e trinta e dous e que para se lhes dar posse nos ditos Officios era necessario se fazer termo delles e assignarem-se nelle e para constar mandarão fazer este termo em que assignarão

1854

Delorenço ou Cos
Antº da Costa do Rey
Antº Co
Antº gr Jeronimo
Salvador Ribeiro Freire

Cos
Rei

Jozé Dias de Silva

2579/1741

Termo de Lorenço Fo
r de Mattos

Aos sete dias do mes de Se
tembro de mil sete centos e quarenta
e hum annos nesta Villa de Nossa Senhora
da Conceição da Praya da Ilha Terceira
aonde eu Escrivão adiante nomeado fuy
vindo Lorenço Fernandes de Mattos
com o Reverendo Padre Antonio Jozé
de Medeiros Vigario desta dita Villa
e por elle me foy dito que elle tinha
huma Carta de Sua Magestade que
Deos Guarde dirigida ao Corregedor
desta Comarca e Ouvidor desta Ilha
Cos

Antº da Costa do Rey
Antº gr Jeronimo
Salvador Ribeiro Freire
João Diz Pereira
de Oliveira
e
Mello

Termo de juramento dado
aos dois Almotacés Do
mingos Lopes de Oliveira e
Antonio Gomes de
Oliveira

2/10/1741

Aos dois dias do mes de Outubro de
mil sette centos e quarenta e hum
annos nesta Villa de Sam Jozé
perante mim Escrivam do Juizo
ordinario abaixo assignado
e as testemunhas no fim nomeadas
pelo Juiz ordinario Domingos Lopes
de Oliveira foi dado juramento
aos Santos Evangelhos em hum livro
delles em que puzerão sua mão
direita sob cargo do qual
prometterão bem e verdadeiramente
servirem os cargos de Almotacés
deste anno em que entrão
e de como assim o prometterão
o fizerão mandou o Juiz
se fizesse este termo em que
assignou com as testemunhas
presentes

D. Lopes de Oliveira
Antonio Gomes de Oliveira

Antonio da Costa de Araujo
Antonio Francisco Leite

1364

7/10/1741

Termo de lamento geral do Sr. do Bom Jesus e Real de Prezidio do Campo

Aos dez dias do mez de Outubro de mil e setecentos e quarenta e hum annos nesta Villa de Jacobina e Igreja matriz de Santo Antonio da Villa nova do Sr. Bom Jesus e Real do Prezidio do Campo aonde eu Escrivão abaixo nomeado fui vindo e sendo presente o Reverendo Padre Vigario Antonio Ferreira Lima e mais Sacerdotes que com elle sahirão e sendo presente o Capitão Mor Regente Manoel da Costa do Rei e mais Officiaes de Guerra que com elle sahirão e sendo presente o Capitão Mor desta Villa Francisco Dias Coelho e mais Officiaes de Guerra que com elle sahirão e sendo presente o Capitão Mor da Villa de Cachoeira Manoel Pereira Lima e mais Officiaes de Guerra que com elle sahirão e sendo presente o Capitão Mor da Villa de Maragogipe Manoel Pereira Lima e mais Officiaes de Guerra que com elle sahirão e sendo presente o Capitão Mor da Villa de Santo Amaro Manoel Pereira Lima e mais Officiaes de Guerra que com elle sahirão e sendo presente o Capitão Mor da Villa de Nazareth Manoel Pereira Lima e mais Officiaes de Guerra que com elle sahirão e sendo presente o Capitão Mor da Villa de Jaguaripe

137 237

Termo de Camera feito no Acto
Real que se fez de Corte de Sua
Mag.de que Deus Guarde a Vossa
Mercê

31/10/1741

Aos trinta dias do mes de
Outubro de mil e sete centos e
quarenta e hum annos em esta Villa de
Sam Paulo em Acto Real de Cortes
que aqui celebrou o Senhor
Governador e Capitam General
destas Capitanias por Sua Mag.de
que Deus Guarde estando presentes
os Procuradores destes Concelhos
pessoas nobres e de posses que
abaixo se declararam que pelo
dito Senhor General foi dito
que elle tinha ordem de Sua
Mag.de para propor em Cortes
os meios que se devem dar
e lembrar para se evitarem
os descaminhos que se fazem
nos Reaes Quintos e para
se evitarem as Casas de fundir
ouro e se lhe deferio

Ant.o da Costa de Siqr.a

Salvador Pereira de Castro

Jozé Rodrigues Velho

Ant.o Fernandes Tenorio

Jozé Ortiz de Camargo

137a

4/11/1741

Termo de Juramento
que faz a Vereação
do Senado desta Villa
do Ilheos dos Juizes
do Senado desta Villa

Aos quatro dias do mez de Novembro
de mil setecentos e quarenta
e hum annos nesta Villa do Ilheos
em caza do Senado onde
estava o Juiz ordinario Antonio da
Costa Lobo Juiz desta Villa por Sua
Magestade que Deos guarde e
Vereador Sebastião Fernandes
Camello Juiz mais velho por
ausencia do Juiz ordinario
Antonio Ferreira Pinto
Procurador do Conselho
Comigo Escrivão

Antonio da Costa Lobo
Juiz Ordinario
Sebastião Fernandes Camello
Juiz mais velho
Procurador do Conselho
Escrivão

28/11/1741.

Termo de Vereação

Aos vinte e oito dias do mês de novembro de mil setecentos e quarenta e hum anos em Vila Rica onde se achavão juntos os Senhores Juiz Presidente Provedor e mais Officiaes da Camara abaixo nomeados e sendo ahi pelo Procurador do Concelho Antonio da Costa Reis foi requerido que visto se achar a Camara sem Escrivão e ser preciso para o bom expediente dos negocios delle haver hum que sirva de Escrivão da Camara e Almotaçaria e Thesouraria delle e que para isso se lhe mandasse passar Provisão. Mandarão os ditos Senhores que se lhe passe a dita Provisão e que sirva de Escrivão da Camara e Almotaçaria e Thesouraria delle e que para isso se lhe mandasse passar Provisão.

Ant.o da Costa do Reis

Joaõ Dias [illegible]

Sr.g.o [illegible]

Salvador Ribeiro [illegible]

[illegible]

Termo de Vereação e
Posturas

17/12/1741

Aos dezoito dias do mes de dezembro de mil e sete centos e corenta e hum annos em caza de jeroni ordinario Antonio de Couto dos Reis juntos os Senhores do Senado da Camara e Povo logo pelo Juiz ordinario foi dito que elle tinha hum requerimento de Joam Dias Ferreira morador nesta Villa do Carro e Vereador nella e que o dito requerimento era sobre o Antonio Ferreira morador defronte da Egreja Matriz e que o dito requerimento se lesse para se ver o que nelle se requeria e sendo lido pelo Escrivão da Camara se achou ser o dito requerimento do theor seguinte

Diz Joam Dias Ferreira morador nesta Villa do Carro e Vereador nella que elle tem humas casas de morada defronte da Egreja Matriz desta Villa e que nellas tem hum Forno de cozer Pão e que o dito Forno lhe fica muito prejudicial a saude de sua familia e a sua propria por lhe botar muita fumaça para dentro de sua caza e que elle supplicante não tem outra parte onde possa fazer o dito Forno senão naquelle mesmo lugar

28/12/1741

Termo de Clareza do Tom

Aos vinte oito dias do mes de dezembro de mil setecentos e quarenta e hum annos nesta Villa de Jaguaripe Comarca de Jacobina dos Sertões da Bahia em Casas de residencia do Juiz ordinario Ignacio Gomes de Siqueira aonde eu Escrivão do seu cargo vim e sendo ahi pelo dito Juiz me foi dada a Clareza do Tom que se segue

Ant.º da Costa de Brito

Escrivão do Juiz

Salvador Ribeiro Pereira

Ant.º Gomes Siqueira

Jacobina

139a

6/1/1742

Termo deste juramento aos
dos juizes que ano de
cima se declara ano dito

Aos dois dias do mes de janeiro de mil e
setecentos e quarenta e dois annos em
a Villa de Jesus dos Montes aonde
se acha o Juiz de Fora Joaquim
de Costa de Sousa e Faro
commigo escrivão adiante nomeado
ahi pelo dito Juiz foi dito
que elle tinha vindo correição
a esta Villa e Comarca e
para ella vir fizera petição
ao Ouvidor Geral João Rais de
Caldas e Procurador
Fernandes de Oliveira
e por elle lhe fora deferido
e mandado que tirasse devassa
e para isso lhe mandara
passar provisão e tirando os
inquiridores e testemunhas
que lhe parecessem e
mandado o Juiz ordinario
e mais officiaes de Justiça
e Ordenanças e Meirinho
e Escrivão e Carcereiro
e Alcaide e Porteiro
e Meirinho da Correição
e Escrivão e Carcereiro
e Alcaide e Porteiro

PMH
UGC-AH

140 a

7/1/1742

Termo da Vereação que fazem os Juizes do Povo e mais Vereadores e Procurador que abaixo vão nomeados

Aos dez dias do mês de Janeiro de mil e setecentos e quarenta e dois annos em casas de vivenda de mim Escrivão dos Orfãos e Provedoria abaixo nomeado e sendo ahi presentes os Juizes ordinarios Thomaz Borges Jacome e Antonio Rodrigues Coelho e Vereadores Joaquim Rodrigues Coelho e Antonio Rodrigues Coelho e Procurador do Concelho Manoel Rodrigues Coelho e sendo ahi presente o Juiz ordinario

1741

Conformados por todos os Ministros e mandou se
passasse todo o seguinte em Relação ao Ouvidor
Geral desta Comarca Joaõ da Silva Guimarães
que dos Autos crime que se processarão contra
Sebastião Rodrigues Soares e Consortes
pronunciados nos crimes de Resistencia
e Desacato feito na Pessoa do Juiz de Fora
desta Cidade e Ouvidor Geral da Comarca
do Rio das Velhas Doutor Caetano da Costa
Matoso e Sá e Manoel Ferreira Pinto
Escrivão que foi do Crime e Almotaçaria
desta Cidade e Comarca e Escrivão que
ao presente he do Juizo Eclesiastico desta
Cidade e Comarca e Escrivão que ao presente
he do Juizo Eclesiastico desta Cidade e Comarca
e Escrivão que ao presente he do Juizo
Eclesiastico desta Cidade e Comarca
Clemente da Costa Moreira

João da Silva

Antonio Fernandes de Lima

Despacho

Mandei ser preso

Mandei citar

Mandei absolver

Mandei condenar

Antonio Soares

Termo de Eleição que
fez a Junta de Eleitores
para Vereadores e
Procurador do Conselho

Vereadores

Antonio da Costa Ferreira
Domingos Lopes Mello
José Alves Silva

Aos no mesmo dia Sete dias
do mês e ano acima declarados
declarou o Juiz Presidente
da Mesa que havendo
Sido dividido o Conselho em
Seis Freguezias para
nelle se Eleger Vereadores
e Procurador, e Estando
presentes Eleitores de
todas as Freguezias
menos a de Santa Anna
do Rio Verde, e Sendo
Esta Freguezia a
primeira que se devia
Eleger, e Estando
presentes Eleitores
de

que Deos dee seos Vtes e Sua
Sra. sua Mãy. e Nra. Senhora e sua
Veneranda Mãy dee a todos
Jose da Silva nosso Irmão
primeiro Irmão Zozimo
Sra. nossa Irmã
Sra. nossa Irmã
Sra. nossa Irmã

Despois disto ordenou dizer ordinario Ave maris de Cruz nos juntos os Irmãos debaixo pena Justa de dor, e ajuramento dos Irmãos effeitos deste que tinha Irmão Jozé da Costa de Vasconcellos ordenou ao Irmão Thesoureiro Jozé dos Reis Coelho fazer dizer duas Missas de Requiem pela alma do Irmão Jozé da Silva abaixo disto ajuramento dos Santos Sanctos deste Irmão

143

1432

5/1/1742

27/7/1744

Termo de entrega de 1744
Cartorio

Aos vinte e sete dias do mes de julho
de mil e setecentos e quarenta e quatro
annos nesta Villa do Rio de Janeiro
de Janeiro no Cartorio do Escrivão
de Janeiro Antonio de Carvalho Montejro
Luis de Carvalho Marcello do Amaral
Ouvidor desta Comarca por elle
foi dito que elle tinha feito
varias Devassas geraes e Especiaes
de que tinha varios Autos de Querellas
e Denunciações e Querellas e Denunciações
e Devassas e Querellas e Denunciações
e Devassas e Querellas e Denunciações
e Devassas

1144

30/2/1744

Termo de fiéis

PMJ
UGC - AH

PMJ
UGC - AH

PMJ
UGC - AH